

PUC-SP 7 A 12 DE JULHO 1996

48ª Reunião Anual da SBPC

4ª SBPC JOVEM

PUC-SP julho-1996

CIÊNCIA PARA

4ª SBPC

O PROGRESSO DA

JOVEM

SOCIEDADE BRASILEIRA

PUC-SP

SBPC Programa



PATROCÍNIO

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



APOIO



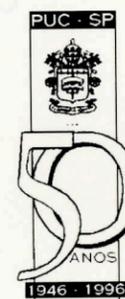
ALABAMA - Consultoria Escolar

COLABORAÇÃO ESPECIAL



**48ª REUNIÃO ANUAL
DA SBPC**

**SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O
PROGRESSO DA CIÊNCIA**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

São Paulo - SP, 07 a 12 de julho de 1996.

CAD 005A

APRESENTAÇÃO

Esta é a nossa 4ª SBPC-Jovem, seção integrante da 48ª reunião anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência).

É o espaço onde o tema "Ciência Para o Progresso da Sociedade Brasileira" será vivenciado por alunos e professores das escolas de 1º e 2º graus, públicas e particulares, de vários pontos do Brasil. Tem um colorido especial, porque conta com crianças e jovens ávidos por discutir e fazer parte da história da Educação e da Ciência. Serão eles os cidadãos do próximo milênio e sua participação, nesta SBPC é, já, um exercício de cidadania.

As mais de 150 atividades que compõem a 4ª SBPC-Jovem, Conferências, Mini-Cursos, Feiras de Ciências e Informática, Painéis, Sessões Coordenadas, Oficinas, Atividades Culturais, representam diversos Estados e regiões do país.

Seguem a Programação e o Resumo das Atividades da 4ª SBPC-Jovem, indicadores da magnitude deste evento.

Comissão Organizadora da SBPC-Jovem

PROGRAMAÇÃO DA SBPC-JOVEM

A programação da SBPC-Jovem estará composta das seguintes atividades:

- Mini-Cursos
- Oficinas
- Sessões Coordenadas
- Mesa-Redonda
- Feira de Ciências
- Painéis
- Mostra de Vídeos Educacionais e Culturais
- Atividades Culturais
- Conferências
- Feira de Informática
- Laboratórios Abertos

Contará também com um Roteiro Cultural que focalizará os seguintes pontos:

- Butantan, Museu de Arte Contemporânea, Museu de Anatomia Veterinária - FMVZUSP e Museu de Arqueologia e Etnologia-USP.
- Estação Ciência
- Sesc Pompéia
- Museu de Arte Sacra, Pinacoteca do Estado e Pátio do Colégio
- Memorial da América Latina

COMISSÃO ORGANIZADORA DA SBPC-JOVEM

A programação da IV SBPC-Jovem foi preparada com a participação de:

Marisis Aranha Camargo - PUCSP (Presidente)
 Dieli Vesaro Palma - PUCSP
 Eloisa Denipotti - PUCSP
 Ismeraci Ferreira Gomes - Colégio Batista Brasileiro
 Laurinda Ramalho de Almeida - PUCSP
 Luci Lança Galdino - Colégio Batista Brasileiro
 Maria Eunice R. Marcondes - IQUSP
 Nelson Marques - ICBUSP
 Oswaldo Felipe Junior - IQUSP
 Suely Souza Pisani - PUCSP

SECRETARIA EXECUTIVA DA SBPC - JOVEM

Maria Elisa V. Décourt
 Antônio Carlos Silva Junior

CERIMÔNIA DE ABERTURA

A cerimônia de abertura da SBPC-Jovem será realizada no dia 7 de julho, domingo, às 19 h, no Auditório Simon Bolívar do Memorial da América Latina

MINI-CURSOS

8:00 às 9:30 h

O Planeta ÁguaAlfonso Gomez Paiva
Clube de Ciências O.C.P.U.S.

Público alvo: alunos a partir da 7ª série

Dias 9, 10 e 11
Bloco A - Sala 01**Aprendizagem de História
através do Cinema**Antonio Reis Junior
CEFAM Experimental da Lapa

Público alvo: geral

Dias 9, 10, 11 e 12
Bloco A - Sala 02**A Piada: Uma Brincadeira Inocente?**Dagoberto José Fonseca
UNESP - PUCSP

Público alvo: geral

Dias 9, 10 e 11
Bloco A - Sala 03**Oficina de Produção de Textos:
Do Falado para o Escrito**Paulo de Tarso Galembeck
UNESPPúblico alvo: 18 vagas para estudantes do 2º Grau, 2
vagas para professores de Português e/ou alunos da
Licenciatura em LetrasDias 9, 10 e 11
Bloco A - Sala 04**Mini-Curso de Sensibilização
AIDS / Cidadania**Alessandro de Oliveira dos Santos
PUCSP
Heloisa de Souza Dantas
PUCSP

Público alvo: acima de 13 anos

Dias 9, 10 e 11
Bloco C - Sala 12**As Relações Sociedade e Meio
Ambiente e as Atividades Espaciais**Vania Maria Nunes dos Santos
Prefeitura de S. José dos Campos

Público alvo: geral

Dias 9, 10 e 11
Bloco C - Sala 11**Estratégias para o Desenvolvimento
do Texto Argumentativo**

Lucia Masini e Claudia Mazzini Perrotta

Público alvo: professores de 5ª a 8ª séries

Dias 9, 10 e 11
Bloco A - Sala 10**Disciplinas Optativas: Avaliar as
Disciplinas Opatativas no 2º Grau**Olgair Gomes Garcia
Colégio Santa Maria

Público alvo: professores de 1º e 2º graus

Dias 9, 10 e 11
Bloco C - Sala 36**Matemática no Computador**Alfredo José Marano
Alabama Consultoria Escolar

Público alvo: professores de Matemática do 1º grau

Dias 9, 10 e 11
Bloco C - Sala 14**RPGs Pedagógicos:
Conceitos e Elaboração**Baiard Guggi Carvalho
Alabama Consultoria Escolar

Público alvo: professores de 5ª série em diante

Dias 9 e 10
Bloco C - Sala 30**Conscientização na Leitura**Angela Cristina de Oliveira Corte
FEUSP

Público alvo: geral

Dias 10, 11 e 12
Bloco A - Sala 11**RPG**Douglas Quinta Reis
DEVIR Livraria LTDA

Público alvo: professores de 1º e 2º graus

Dias 10, 11 e 12
Bloco C - Sala 13**Pela Via de Interdisciplinariedade:
A Revitalização do 2º Grau**Olgair Gomes Garcia
Colégio Santa Maria

Público alvo: professores de 1º e 2º graus

Dias 10, 11 e 12
Bloco A - Sala 13**A Praça dos Sonhos - Poesia
e Transformação da Realidade
Usando Informática**Marli Siqueira Leite
Externato Madre Alix

Público alvo: alunos de 4ª a 6ª séries

Dias 10, 11 e 12
Bloco C - Salas 30 e 32**ATIVIDADES CULTURAIS**

12:30 às 14:00 h

**Um Toque sobre AIDS
e Escolinha do Prof. Zóide**Ronice Silveira Soares
E.E.P.G. Drª. Maria Augusta Saraiva

Atividade: teatro

Dia 8
Bloco A - Sala 02**Dança Coral - Miriam Leirias**

Experimental da Lapa

Atividade: dança

Dia 8
Salão Nobre**Spiritus Brasilis**

Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos - ES

Atividade: teatro

Dia 8
Bloco A - Sala 04

**Exposição Científico-Cultural:
O Brasil na Antártica**

Luiz Alexandre Schuch
João Carlos Denardin
UFSM - RS

Atividade: exposição

Dias 8, 9, 10, 11 e 12

Bloco B - Sala 02

O Boto: História e Lenda

Secretaria de Educação
e Instituto de Educação do Amapá

Atividade: teatro e dança

Dia 9

Salão Nobre

Reciclagem não é Bobagem

José Carlos S. Andrade
Escola Morumbi

Atividade: teatro

Dia 9

Bloco B - Sala 01

Aula que Absurdo!

Paulo Drumond
Drumond Cultural

Atividade: teatro

Dia 9

Bloco A - Sala 02

Tradição Italiana

Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos - ES

Atividade: exposição

Dia 9

Bloco A - Sala 04

Inimigos da Sidinha

Roberto Muniá Junior
Projeto Jurisdrama de Combate à AIDS - RJ

Atividade: teatro

Dia 10

Salão Nobre

O Casal Descasado

Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos - ES

Atividade: teatro

Dia 10

Bloco A - Sala 04

Paz: 50 Anos da Bomba Atômica

Colégio Batista Brasileiro

Atividade: exposição

Dia 10

Bloco A - Sala 01

Albert Einstein

Denise Martha Gutierrez Batista
Companhia Flor de Lotus

Atividade: teatro

Público alvo: 18 vagas para estudantes do 2º Grau, 2
vagas para professores de Português e/ou alunos da
Licenciatura em Letras

Dia 11

Bloco B - Sala 01

O Enamorado do Brejo

Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos - ES

Atividade: teatro

Dia 11

Bloco A - Sala 04

**Integração de Disciplinas:
Português e Educação Artística**

Colégio Batista Brasileiro

Atividade: fantoches

Dia 11

Bloco A - Sala 02

Bra?il Post: Catequizados pela Mídia

Grupo CIMA

Atividade: teatro

Dia 12

Bloco B - Sala 01

US\$ Dollar Sivão

Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos - ES

Atividade: teatro

Dia 12

Bloco A - Sala 04

Grupo de Coreografias

Arnaldo Forte de Almeida
Grupo Shiva - UFOP

Atividade: dança

Dia 12

Salão Nobre

CONFERÊNCIAS

14:00 às 15:30 h

Globalização e Economia Brasileira

Aloisio Mercadante
PUCSP

Dia 8

Templo Batista

**Drogas: Muitos Problemas,
Poucas Soluções. O que Fazer?**

Paulo Afonso Caruso Ronca
Unicamp
Fernando Louzada
ICB/USP

Dia 8

Bloco A - Sala 03

**Projetos Polêmicos
no Congresso Nacional**

Marta Suplicy
Deputada Federal

Dia 8

Salão Nobre

**Procuram-se Jovens Cidadãos:
Preços e Valores a Definir**

Terezinha Rios
PUCSP

Dia 9

Bloco A - Sala 03

**A Gravitação como Exemplo do Uso
da História da Ciência**

João Zanetic
IF/USP

Dia 9

Bloco A - Sala 04

**Vias de Conteúdo:
Um Referencial Teórico para
Fundamentar a Internet na Educação**

Beatriz de Mattos Flauaus
Maurício Costa Berbel
Alabama Consultoria Escolar

Dia 9

Bloco A - Sala 02

**O Brasil na Antártica: Atuação,
Atividades Científicas e Divulgação**Luis Alexandre Schuch
UFSM/RSDia 10
Bloco A - Sala 03**Os Animais e o Medo**Angelo B.M. Machado
UFMGDia 10
Bloco A - Sala 04**Informática Educacional: Como Garantir
a Consistência do Projeto na Escola**Alexandre Costa Berbel
Alabama Consultoria EscolarDia 10
Bloco A - Sala 02**Estrelas e a Vida no Universo**Augusto Damineli Neto
IAG/USPDia 11
Bloco A - Sala 03**Ciência e Pós-Modernidade**José Atilio Vanin
IQ/USPDia 11
Bloco A - Sala 04**Sexualidade - Amor e Paixão**Albertina Duarte Takiuti
USPDia 11
Bloco A - Sala 02**Ritmos da Vida:
O Estudo dos Ritmos Biológicos**Claudia Roberta de Castro Moreno
ICB/USPDia 12
Bloco A - Sala 04**OFICINAS**

10:00 às 12:30 h

Jornal VivoMiriam Leirias
Experimental da Lapa

Público alvo: alunos de 2º grau e professores

Dia 8
Bloco A - Sala 01**Criando Histórias:
Pintando com Massa de Modelar**Maressa Montesserat Ballester
Prefeitura Municipal de Vitória - ESPúblico alvo: alunos de 7 a 10 anos (1 dia), de 11 a 16
anos (2 dias) e professores (2 dias)Dias 8 (alunos de 7 a 10 anos), 9, 10 (alunos de 11 a
16 anos), 11 e 12 (professores)
Bloco A - Sala 02**O Vídeo como Instrumento
de Resgate da Cidadania**Julio Wainer
PUCSP

Público alvo: professores de 1º e 2º graus

Dia 8
Bloco A - Sala 03**Saúde Vocal do Professor**Leslie Piccolotto Ferreira
PUCSP
Maria Laura W. Martz
PUCSP

Público alvo: professores de 1º e 2º graus

Dias 8 (2 grupos) e 10 (1 grupo)
Bloco A - Salas 11 e 13**Oficina de Arqueologia e Educação:
O Conhecimento através do Objeto**Judite Mader Elazar
MAE/USP

Público alvo: professores e alunos de 1º e 2º graus

Dias 8 e 9 (mesmo grupo nos dois dias)
Bloco C - Sala 12**Criando um Museu na Escola:
Subsídios Teóricos e Práticos**Arani Nanci Bomfim Mariana
Museu de Anatomia Veterinária - FMVZ/USP

Público alvo: geral

Dia 8
Bloco A - Sala 04**Projetos Interdisciplinares
com o Uso de Simuladores**Maurício Costa Berbel
Alabama Consultoria Escolar

Público alvo: professores de 3ª e 8ª séries

Dias 8 e 9 (mesmo grupo nos dois dias)
Bloco C - Salas 14 e 32**Oficina de Ortografia:
Utilizando o Computador
para Aprender Mais e Mais Rápido**Regina Rodrigues Miguel
Externato Nossa Senhora Menina

Público alvo: geral

Dias 8 e 9 (mesmo grupo nos dois dias)
Bloco C - Sala 30**Áreas de Figuras Circulares
Utilizando o Computador**Maria Lídia de Caprio Bei
Colégio Nossa Senhora AparecidaPúblico alvo: alunos de 7ª série em diante e profes-
soresDia 8
Bloco C - Sala 14**TV e Vídeo:
Uma Leitura Crítica para Educadores**Antonio Reis Junior
Experimental da Lapa

Público alvo: professores de 1º e 2º graus

Dias 9, 10, 11 e 12
Bloco A - Sala 04**Escolhendo a Profissão**Silvio Bock
NACE - Orientação Vocacional e Redação

Público alvo: alunos de 2º grau

Dia 9
Bloco A - Sala 01

**O Jornal na Sala de Aula:
A Proposta Discursiva para
o Processo Ensino-Aprendizagem**

Maria da Penha P. Lins
Rejane Gandini Fialho
UFES
A Gazeta do Espírito Santo
Rede Municipal do Espírito Santo

Público alvo: professores de 1º e 2º graus/cursos de licenciatura

Dias 9 e 10
Bloco A - Sala 03

**A Química em Nossa Vida -
Experimentos para Alunos
de 1º e 2º Graus e Público em Geral**

Maria Eunice R. Marcondes
IQ/USP

Público alvo: geral

Dias 9 e 10
Bloco C - Sala 01

**Percepção e Expressão Vocal
para Alunos de 1º e 2º Graus**

Leslie Picolotto Ferreira
PUCSP
Maria Laura W. Martz
PUCSP

Público alvo: alunos de 1º e 2º graus

Dias 9 (de 7 a 12 anos) e 11 (a partir de 13 anos)
Bloco A - Sala 10

**Pré-Escola: Utilização de Softwares
de Desenho na Alfabetização,
Numeração e Lateralidade**

Baiard Guggi Carvalho
Alabama Consultoria Escolar

Público alvo: professores de pré-escola e ciclo básico

Dias 10 e 11 (mesmo grupo nos dois dias)
Bloco C - Sala 14

Corpo Humano

Patrícia Schuler Ramos
Colégio Pio XII

Público alvo: alunos de 1ª a 4ª séries

Dia 10
Bloco C - Sala 30

**Do Lúdico ao Científico:
Ciência na Bolha de Sabão**

Margarida Carvalho de Santana
Aldo Muniz Ferreira
Célia Mª Santiago
Espaço UFF de Ciências
CEG - Universidade Federal Fluminense

Público alvo: geral

Dia 11
Bloco C - Sala 01

**Aula de Português:
Um Espaço de Autoria**

Maria Valiria A. M. Vargas
Associação dos Professores de Língua e Literatura

Público alvo: alunos de 1º e 2º graus

Dia 11
Bloco A - Sala 03

O Despertar da Consciência

Arnaldo Forte de Almeida
Grupo Shiva da UFOP

Público alvo: geral

Dias 11 e 12
Bloco C - Sala 12

Como Avaliar Softwares Educacionais

Alfredo José Marano
Alabama Consultoria Escolar

Público alvo: professores em geral

Dias 11 e 12 (mesmo grupo nos dois dias)
Bloco C - Sala 14 e 32

**Composição Plástica:
Como Praticá-la com e sem Computador**

Tereza Ceripieri
Colégio Nossa Senhora Aparecida

Público alvo: professores de desenho e Educação Artística

Dia 11
Bloco C - Sala 30

Tá na Mesa

Cleusa Rizzaro
Experimental da Lapa

Público alvo: professores de 1º grau

Dia 12
Bloco A - Sala 10

A Integração do Portador de Deficiência

Secretaria de Educação e Cultura de Sorocaba

Público alvo: alunos e professores de 1º e 2º graus

Dia 12
Bloco A - Sala 01

**Oficina de Teatro:
Introdução às Técnicas Teatrais**

Escola de 2º Grau Arnulpho Mattos - ES

Público alvo: alunos e professores de 1º e 2º graus

Dia 12
Bloco A - Sala 03

FEIRA DE CIÊNCIAS

8:00 às 18:00 h

Visitação nos dias 8, 9, 10, 11 e 12
Pátio de Exposições

Ervas Medicinais

E.E.P.S.G. Major Arcy - São Paulo

Educação para o Trânsito

Assoc. Comercial e Industrial de Uberlândia

Energia Nuclear

Assoc. Comercial e Industrial de Uberlândia

Jacaré:

A Luta de um Bravo pela Sobrevivência

Centro Integrado de Pesquisa Estudantil de Ciências - Mirassol D'Oeste - MT

Vitória Régia: A Rainha do Pantanal

Centro Integrado de Pesquisa Estudantil de Ciências - Mirassol D'Oeste - MT

Tipos de Solos

Centro Integrado de Pesquisa Estudantil de Ciências - Mirassol D'Oeste - MT

**A Importância do Reflorestamento
do Alto Pantanal para a Preservação
da Vida Animal e Vegetal**

Centro Integrado de Pesquisa Estudantil de Ciências - Mirassol D'Oeste - MT

**Preservação e Vida
no Interior das Cavernas**

Centro Integrado de Pesquisa Estudantil de
Ciências - Mirassol D'Oeste - MT

Rio Paraguai

Centro Integrado de Pesquisa Estudantil de
Ciências - Mirassol D'Oeste - MT

**Planejamento da Área Verde
na Escola de Aplicação**

Escola de Aplicação
da Faculdade de Educação da USP

Caleidociclo

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

A Magia da Água

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Aves Migratórias

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Habitação Ecológica

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Recristalização de Diamantes

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Produção de Cosméticos

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Entomologia

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Forno de Monturo

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Energia Alternativa

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

**O Quadro Reciclado
de Fibras Alternativas**

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Bagaço de Cana-de-Açúcar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Cozinha Solar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Irrigação com Bambus

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Oficina Óptica

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Secador Solar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Impacto dos Jatos

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

As Fibras Ópticas

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Motor a Explosão

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

A Tecnologia dos Recursos Naturais

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Extração de Pigmentos Vegetais

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

O Sistema Solar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

O Espectroscópio Infravermelho

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

A Aspirina

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Biodigestor

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Óleo Lubrificante para Máquinas

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Será Ouro? Será que não?

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Etagéres e a Criação de "Scargots"

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Ofídios: Omissões e Riscos

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Ostras II: O Leite do Mar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Águas do Ceará

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Ecologia: O Jogo da Vida

Colégio Municipal Figueiras Lima - CE

**Zona da Mata ou Zona da Cana? -
Impasses da Modernidade
na Mata Norte de Pernambuco**

Escola Estadual Jáder de Andrade - PE

**Irrigação: Uma Alternativa
para a Agricultura Pernambucana**

Escola Recanto - PE

Química do Cotidiano

Escola de 2º Grau Arnulpho Mattos

A Hanseníase

Escola de 2º Grau Arnulpho Mattos

**Atividades do Clube de Astronomia
de Niterói "Mário Schemberg"**

Laboratório de Astronomia Mário Schemberg e
Laboratório de Ciências Físicas da Universidade
Estadual do Norte Fluminense - RJ

Astronomia, Conhecendo o Espaço

Escola Municipal de 1º Grau
Jescelino José Reiners - Cuiabá - MT

**Estudo Sazonal de Animais de
Comunidades Marinhas do "Fouling"
na Região da Baía de Santos**

Colégio Santa Cecília e
Universidade Santa Cecília - Santos - SP

**Preservação e Vida
no Interior das Cavernas**

Centro Integrado de Pesquisa Estudantil de
Ciências - Mirassol D'Oeste - MT

Rio Paraguai

Centro Integrado de Pesquisa Estudantil de
Ciências - Mirassol D'Oeste - MT

**Planejamento da Área Verde
na Escola de Aplicação**

Escola de Aplicação
da Faculdade de Educação da USP

Caleidociclo

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

A Magia da Água

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Aves Migratórias

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Habitação Ecológica

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Recristalização de Diamantes

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Produção de Cosméticos

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Entomologia

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Forno de Monturo

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Energia Alternativa

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

**O Quadro Reciclado
de Fibras Alternativas**

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Bagaço de Cana-de-Açúcar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Cozinha Solar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Irrigação com Bambus

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Oficina Óptica

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Secador Solar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Impacto dos Jatos

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

As Fibras Ópticas

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Motor a Explosão

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

A Tecnologia dos Recursos Naturais

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Extração de Pigmentos Vegetais

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

O Sistema Solar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

O Espectroscópio Infravermelho

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

A Aspirina

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Biodigestor

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Óleo Lubrificante para Máquinas

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Será Ouro? Será que não?

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Etagéres e a Criação de "Scargots"

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Ofídios: Omissões e Riscos

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Ostras II: O Leite do Mar

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Águas do Ceará

Colégio Municipal de Maracanaú - CE

Ecologia: O Jogo da Vida

Colégio Municipal Figueiras Lima - CE

**Zona da Mata ou Zona da Cana? -
Impasses da Modernidade
na Mata Norte de Pernambuco**

Escola Estadual Jáder de Andrade - PE

**Irrigação: Uma Alternativa
para a Agricultura Pernambucana**

Escola Recanto - PE

Química do Cotidiano

Escola de 2º Grau Arnulpho Mattos

A Hanseníase

Escola de 2º Grau Arnulpho Mattos

**Atividades do Clube de Astronomia
de Niterói "Mário Schemberg"**

Laboratório de Astronomia Mário Schemberg e
Laboratório de Ciências Físicas da Universidade
Estadual do Norte Fluminense - RJ

Astronomia, Conhecendo o Espaço

Escola Municipal de 1º Grau
Jescelino José Reiners - Cuiabá - MT

**Estudo Sazonal de Animais de
Comunidades Marinhas do "Fouling"
na Região da Baía de Santos**

Colégio Santa Cecília e
Universidade Santa Cecília - Santos - SP

Estudo do Plâncton Marinho

E.E.P.S.G. Walkir Vergani - São Sebastião - SP
e Universidade Santa Cecília - Santos - SP

Acústica: Acuidade Sonora

Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos - ES

Sítio Arqueológico de Anchieta

Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos - ES

PAINÉIS

8:00 às 18:00 h (visitação)
10:00 às 12:30 h (discussão)

Dias 8, 9, 10, 11 e 12
Pátio de Exposições

Desenvolvimento Gráfico e Estético das Crianças de 3ª e 4ª Séries

Rosângela Ferreira
E.E.P.G. Profª. Adelina Issa Aschcar

História Natural de Baleias e Golfinhos

Marcelo Tadeu Motokane
Leonides Roque S. Filho
Escola de Aplicação da Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo

Produção de Amônia por Celenterados X Reprodução Bacteriana

Marcelo Tadeu Motokane
Leonides Roque S. Filho
Escola de Aplicação da Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo

Estudo do Comportamento de Piranhas

Marcelo Tadeu Motokane
Leonides Roque S. Filho
Escola de Aplicação da Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo

Estudo da Borboleta *Agraulis vanillae*

Alfonso G. Paiva
Clube de Ciências O.C.P.U.S.

Estudo de Alguns Parâmetros da Qualidade da Água do Reservatório Guarapiranga

Alfonso G. Paiva
Clube de Ciências O.C.P.U.S.

Baía de Mangaratiba e as Florestas Costeiras - Um Ecossistema que Pede Socorro

Mauro da Rocha Silva
Projeto de Iniciação Científica
da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro

Metais Pesados na Alimentação de Pescadores da Baía de Sepetiba e os Riscos a Longo Prazo

Mauro da Rocha Silva
Projeto de Iniciação Científica
da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro

A Avaliação da Clarificação de Óleo de Dendê com o Emprego de Argilas Naturais e Ativadas Comerciais

Sidnei Quezada M. Leite
Escola Técnica Federal do Rio de Janeiro

Cinema 100 Anos

Reny Elisabeth Diel Pinto
E.E.P.S.G. Seminário Nossa Senhora da Glória

II Feira de Matemática da Escola Morumbi

José Carlos dos Santos Andrade
Escola Morumbi

SESSÕES COORDENADAS

15:30 às 18:00 h

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Coordenação:
Maria Laura P. Barbosa Franco
PUCSP

Dia 8
Bloco A - Sala 04

A Psicologia no Segundo Grau

Ana Mercês Bahia Bock
PUCSP

Subsídios Teóricos para a Compreensão da Psicologia da Educação

Maria Laura P. Barbosa Franco
PUCSP

Psicologia e Educação no Final do Século

Marília Gouvea de Miranda
Univ. Fed. de Goiás

A Psicologia na Educação Escolar: Usos e Abusos

Maria Helena Souza Patto
FEUSP

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS**SESSÃO I**

Coordenação:
Eloísa Denipoti
PUCSP

Dia 8
Bloco A - Sala 03

A Ação Educativa do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

Camilo de Mello Vasconcellos
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP

Conhecendo o Espaço

Ângelo V. Lena
E.M.P.G. "Jescelino José Reiners, Cuiabá/MT

O Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUCSP e a Educação Popular

Dalva Fernandes Santos Fadul
PUCSP,
Maria Lúcia S. C. dos Santos
PUCSP
Denise Bastos
PUCSP

ENSINO DE MATEMÁTICA

Coordenação:
Suely Souza Pisani
PUCSP e E.E.P.S.G. Ênio Voz

Dia 9
Bloco A - Sala 04

Jogos Matemáticos

Rosa Naomi Takiy Ramos da Silva
E.E.P.S.G. Adelina Issa Ashcar

Quico e Talita, Unidos pela Tabuada

Suely Souza Pisani
PUCSP e E.E.P.S.G. Ênio Voz

Eu Existo e Aprendo Matemática

Ana Regina Gouvêa
E.E.P.S.G. Godofredo Furtado

Materiais Pedagógicos Ligados à Matemática da Pré-Escola e Primeira à Quarta Séries

Teresinha Taboada Esteves
Eliana Alves da Silva Santos
Colégio Batista Brasileiro

**EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS
SESSÃO II**

Coordenação:
Laurinda Ramalho de Almeida
PUCSP

Dia 10
Bloco A - Sala 04

Oficina sobre o Amor

Olgair Garcia
Renata Pereira Lima Aspis
Colégio Santa Maria

Perfil e Auto-Imagem do Professor de História na Baixada Santista

Geraldo Roberto Pereira
FEUSP e Rede Municipal de Santos/SP
Mário Monteiro Neto
Rede Estadual/SP

**Desenvolvimento da Criatividade:
Uma Nova Chave para o Aprender**

Irmgard Birmoser de Matos Ferreira

Deficiência Mental - Um Trabalho Pedagógico Interativo-Social

Nilce Elaine Helbert Silvestrin
Experimental da Lapa

ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA

Coordenação:
Dieli Vesaro Palma
PUCSP e Experimental da Lapa

Dia 12
Bloco A - Sala 04

A Seqüência de Conteúdos e sua Gradação no Ensino de Língua Portuguesa: Uma Discussão Necessária

Dieli Vesaro Palma
PUCSP e Experimental da Lapa
Heloísa Cerri Ramos
Experimental da Lapa

**O Jornal na Sala de Aula:
Uma Proposta Discursiva para o Ensino de Primeiro Grau**

Maria da Penha Pereira Lins
PUCRJ e UFES,
Rejane Gandine Fialho
PUCRJ, Jornal "A Gazeta"/ ES
e Rede Municipal de Vitória / ES
Mara Baraldo
Jornal "Zero Hora" / RS

Aulas de Redação

Martha Neri Cordovano Vieira
Colégio Batista Brasileiro

Sondagem e Escuta de Ingredientes em Sala de Aula - Ensino de Línguas como Gesto Cultural

Clélia F. Pereira de Queiroz
PUCSP

MESA REDONDA

15:30 às 18:00 h

Ensino Religioso no 1º e 2º Graus

Coordenação:
José Nemésio Machado
Colégio Batista Brasileiro

Maristela G. André
Deptº. de Teologia PUCSP
Lama Gantchen Rimpoche
Centro Dharma
Julio de Oliveira Sanches
Pres. da Convenção Batista de São Paulo
José Nemésio Machado
Diretor do Colégio Batista Brasileiro

Dia 11
Salão Nobre

MOSTRA DE VÍDEOS

Sala de Vídeo

**Dia 8, segunda-feira
manhã**

- Planeta Terra - TV Cultura
- Repórter ECO Amazônia - TV Cultura
- Especial Mico Leão - TV Cultura
- Repórter ECO - TV Cultura
- A Busca da Terra sem Males - Videoteca PUCSP

tarde

- Série Open a Door - TV Cultura
- Documentário Juventude - TV Cultura
- O Mundo de Anderson - TV Cultura
- No Pique dos 16 - TV Cultura
- Sexo na Classe - Videoteca PUCSP
- A Busca de Contato - Videoteca PUCSP

**Dia 9, terça-feira
manhã**

- Ciência Animada - TV Cultura
- O Gato ZAP - TV Cultura
- Castelo Ra-Tim-Bum - 1º Especial - TV Cultura
- Castelo Ra-Tim-Bum - Último Especial - TV Cultura
- Ra-Tim-Bum - Berlim - TV Cultura
- Bit (Vídeo na Escola II) - Videoteca PUCSP
- Dos Arábicos aos Algarítmicos - Projeto Ipê Matemática - Videoteca PUCSP

tarde

- No Mundo da Lua - TV Cultura
- X Tudo - TV Cultura
- Confissões de Adolescente - TV Cultura
- Repórter ECO Especial Criança - TV Cultura
- Rocinha Criança - Videoteca PUCSP
- Bit (Vídeo na Escola II) - Videoteca PUCSP

**Dia 10, quarta-feira
manhã**

- Enciclopédia Eletrônica - TV Cultura
- Olho Vivo - TV Cultura
- Professor - TV Cultura
- Olhando para o Céu - TV Cultura
- O Ensino de Língua no Ciclo Básico - Projeto Ipê 90 - Videoteca PUCSP

tarde

- Planeta Terra - TV Cultura
- Repórter ECO Amazônia - TV Cultura
- Especial Mico Leão - TV Cultura
- Repórter ECO - TV Cultura
- A Busca da Terra sem Males - Videoteca PUCSP

**Dia 11, quinta-feira
manhã**

- No Mundo da Lua - TV Cultura
- X Tudo - TV Cultura
- Confissões de Adolescente - TV Cultura
- Repórter ECO Especial Criança - TV Cultura
- Por que ler é importante - Videoteca PUCSP
- A Busca de Contato - Videoteca PUCSP

tarde

- Ciência Animada - TV Cultura
- O Gato ZAP - TV Cultura
- Castelo Ra-Tim-Bum - 1º Especial - TV Cultura
- Castelo Ra-Tim-Bum - Último Especial - TV Cultura
- Ra-Tim-Bum - Berlim - TV Cultura
- NTC - Núcleo de Trabalhos Comunitários - Videoteca PUCSP
- Fome de quê? - Videoteca PUCSP

Dia 12, sexta-feira
manhã

- Série Open a Door - TV Cultura
- Documentário Juventude - TV Cultura
- O Mundo de Anderson - TV Cultura
- No Pique dos 16 - TV Cultura
- Sobre Medidas - Projeto Ipê Matemática - Videoteca PUCSP

tarde

- Enciclopédia Eletrônica - TV Cultura
- Olho Vivo - TV Cultura
- Professor - TV Cultura
- Olhando para o Céu - TV Cultura
- O Ensino de Língua no Ciclo Básico - Projeto Ipê 90 - Videoteca PUCSP
- Raízes e Asas - Videoteca PUCSP

FEIRA DE INFORMÁTICA

Visitas dias 8, 9, 10, 11 e 12 das 8:00 às 18:00 h

Coordenação:
Alabama Consultoria Escolar

Bloco A - Ginásio

Trabalhos, projetos e experiências mostrando diferentes projetos pedagógicos de informática estarão sendo exibidos. Professores e monitores estarão disponíveis todo o tempo para esclarecimentos, apresentações e discussões.

LABORATÓRIO ABERTO
DE INFORMÁTICA

Dias 8, 9, 10, 11 e 12 das 14:00 às 18:00 h

Coordenação:
Alabama Consultoria Escolar

Bloco C - Salas 14 e 30

Um espaço aberto envolvendo a aplicação da informática no ensino. O laboratório estará propondo atividades específicas para estudantes e professores com diferentes atividades pré-programadas.

LABORATÓRIO ABERTO
DE QUÍMICA

Dias 9 e 10 das 14:00 às 18:00 h

Coordenação:
Maria Eunice R. Marcondes
IQUSP

Bloco C - Sala 01

Espaço aberto a todos os interessados nessa ciência. Poderão ser vistos e executados vários experimentos com o acompanhamento de monitores e professores.

SALA DE LEITURA

Dias 8, 9, 10, 11 e 12 das 8:00 às 18:00 h

Coordenação:
Fundação de Assistência ao Estudante - MEC

Ambiente aberto a todos os participantes da SBPC. Estará disponível amplo acervo de livros voltados para professores e alunos de todas as idades.

RESUMOS DAS ATIVIDADES
APRESENTADAS NA IV SBPC-JOVEM

Atividade: MINI-CURSO

Título: ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DO TEXTO ARGUMENTATIVO - PROFESSORES DE 5ª A 8ª SÉRIES

Responsável: Lúcia Masini
Claudia Mazzini Perrotta

1. Objetivo

Oferecer aos professores de 5ª a 8ª séries subsídios para trabalhar o desenvolvimento de textos argumentativos, já que é a partir dessas séries que as diversas áreas do conhecimento começam a exigir maior agilidade dos alunos na expressão de suas idéias e informações.

2. Justificativa

Nesse sentido, o exercício da argumentação pode contribuir para ampliação de referências culturais assim como do pensamento verbal, permitindo a articulação de idéias e informações.

3. Metodologia

O curso irá trabalhar, basicamente, com leitura e discussão de textos por nós selecionados.

Atividade: MINI-CURSO

Título: CONSCIENTIZAÇÃO NA LEITURA

Responsável: Angela Cristina de Oliveira Corte

1. Objetivo

Conscientizar o leitor sobre os procedimentos adotados durante a leitura, através da vivência e discussão das diferentes experiências com o texto.

2. Justificativa

O ensino da leitura ainda hoje é confundido com a alfabetização. A escola preocupa-se em ensinar os símbolos gráficos à criança e, a partir daí, acredita-se que já tenha formado o leitor. Sabemos que o processo de leitura vai além da mera decodificação desses símbolos. Ele envolve o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas (Kato, 1985, 1986; Kleiman, 1989, 1993), exigindo do leitor um papel ativo para extrair sentido do texto.

3. Metodologia

Estaremos enfocando a importância da explicitação de objetivos de leitura, o papel do conhecimento prévio, o uso de estratégias de aprendizagem, os diferentes níveis de compreensão de texto, tipologia textual, o processo de inferência lexical, entre outras variáveis que interferem na compreensão do texto.

Instituição: Doutoranda - FEUSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: AS RELAÇÕES SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE E AS ATIVIDADES ESPACIAIS

Responsável: Vania Maria Nunes dos Santos

1. Objetivo

Acreditando que uma proposta de monitoramento de recursos hídricos implica ações intermunicipais, o Programa já foi expedido para outras cidades, entre elas, Jacareí, Monteiro Lobato, Lorena e Cachoeira Paulista. Ao formar quadros técnicos e futuras gerações capazes de compreender e analisar "globalmente" o universo em que estão inseridos, permite ações práticas para a transformação dos problemas atuais da realidade local, objetivando melhorar sensivelmente a qualidade de vida no Paraíba e a nossa.

2. Justificativa

Compreender a ocupação e uso do solo no Vale do Paraíba através, principalmente, do monitoramento de seus recursos hídricos, pode parecer tarefa utópica. Mas não se trata de nada impossível. Trabalhando com tecnologias espaciais, em especial com sensoriamento remoto (imagens de satélites, fotos aéreas), leituras de mapas, trabalhos de campo e análises de laboratório, os envolvidos participam de treinamentos e atividades práticas. Alunos visitam rios e córregos mais próximos de suas escolas, realizam coleta de amostra de águas e, com kits específicos, fazem a análise química e constatam os problemas ambientais da região. Além disso, professores e alunos participam de discussões políticas, sociais e econômicas sobre o cotidiano da sociedade.

O desenvolver atividades voltadas à compreensão da ocupação e uso do solo no Vale do Paraíba, por meio da socialização do conhecimento sobre o uso e as aplicações do sensoriamento remoto, visando à proteção dos recursos hídricos, através do monitoramento da Bacia do Rio Paraíba do Sul.

3. Metodologia

Professores e alunos realizam treinamentos e atividades que incluem a interpretação de imagens de satélites e de fotografias aéreas, leitura de mapas, visitas a rios e córregos, assim como a análise química dessas águas, visando a discussões sobre o uso indevido do meio ambiente e suas implicações políticas, sociais e econômicas no cotidiano da sociedade.

Durante um ano de atividades, esse programa trabalhou com escolas municipais, estaduais e particulares de São José dos Campos e ainda dos municípios de Jacareí, Monteiro Lobato, de prefeituras e delegacias de ensino, realizando exposições, seminários e encontros regionais.

Instituição: Secretaria de Planejamento do Meio Ambiente - Secretaria de S. José dos Santos

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: PELA VIA DE INTERDISCIPLINARIEDADE A REVITALIZAÇÃO DO 2º GRAU

Responsável: Olgair Gomes Garcia

Paulo Jorge Storace Rota

Henrique Delboni

Armando José Capeletto

- Conscientização dos projetos de interdisciplinariedade na proposta do ensino de 2º grau do Colégio Santa Maria
- relatos dos alunos sobre a participação e aprendizagem nos projetos
- análise das possibilidades do trabalho com projetos para a maior significação do 2º grau na formação dos adolescentes.

Instituição: Colégio Santa Maria

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: AVALIAR AS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 2º GRAU

Responsável: Olgair Gomes Garcia

- A construção em processo das disciplinas optativas no 2º grau
- relato sobre as propostas de trabalho das optativas com depoimentos dos alunos
- desdobramentos de experiência com as optativas: as oficinas.

Instituição: Colégio Santa Maria

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: MINI-CURSO DE SENSIBILIZAÇÃO AIDS/CIDADANIA

Responsável: Heloisa de Souza Dantas

Alessandro de Oliveira Santos

Discutir o tema AIDS não é tarefa fácil, implica tocar em assuntos como morte, fidelidade, preconceito, sexualidade, convivência.

Que significa um trabalho de reflexão e vivência sobre a temática da AIDS? Significa assumir que vivemos em um mundo que tem AIDS, embora não sejamos soropositivos. Nós temos AIDS, mas ela ainda não nos tem e nem vai ter se houver espaço para reflexão e ação.

1. Objetivo

- Ajudar a combater a angústia e o medo provocados pela AIDS.
- Promover no meio acadêmico a conscientização para a adoção de **comportamentos preventivos** e, sobretudo, o **convívio** com a doença através do resgate do papel solidário intrínseco na relação ensino/aprendizagem.
- Formar **multiplicadores** garantindo, assim, o fluxo constante de informações atualizadas relacionadas à infecção pelo HIV bem como a criação de espaços que favoreçam a análise crítica e reflexiva dos temas relacionados à AIDS.

2. Justificativa

É fato que apenas informar as pessoas acerca do risco de contaminação pelo HIV não garante a adoção de um comportamento preventivo frente à AIDS e muito menos uma ação solidária que permita a convivência com a doença.

Trabalhando o tema, através de uma **proposta pedagógica diferente** (oficina), esperamos contribuir de maneira mais eficaz para uma mudança de **postura** frente à temática que envolve essa doença (sexualidade, preconceito, convivência).

Instituição: PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: DO FALADO PARA O ESCRITO

Responsável: Paulo de Tarso Galemberck

Os textos escritos produzidos pelos adolescentes trazem marcas explícitas da língua falada. É preciso, então, que o jovem conheça a diferença entre ambas as formas de realização linguística, para que possa comunicar-se por escrito com adequação e pertinência.

Nesta atividade, procura-se encaminhar o jovem para uma reflexão acerca dos recursos de que a língua dispõe para que possa cumprir suas diferentes funções. Ao conhecer esses recursos e estar ciente das diferenças entre o falado e o escrito, o jovem poderá por si encontrar as melhores soluções para as suas necessidades expressivas e, assim, tornar-se agente da adequação de seus textos às necessidades a que eles se destinam.

Instituição: UNESP/ Araraquara

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: A PIADA: UMA BRINCADEIRA INOCENTE? SEU RISO É INGÊNUO? UM ESTUDO DO RISIVEL NO "RACISMO À BRASILEIRA"

Responsável: Dagoberto José Fonseca

1. Objetivo

Aprofundar as questões teóricas pertinentes à piada, demonstrando que ela está longe de ser uma brincadeira inocente, uma "conversa social" descomprometida com a realidade.

2. Justificativa

Compreender a ocupação e uso do solo no Vale do Paraíba através, principalmente, do monitoramento de seus recursos hídricos, pode parecer tarefa utópica. Mas não se trata de nada impossível. Trabalhando com tecnologias espaciais, em especial com sensoriamento remoto (imagens de satélites, fotos aéreas), leituras de mapas, trabalhos de campo e análises de laboratório, os envolvidos participam de treinamentos e atividades práticas. Alunos visitam rios e córregos mais próximos de suas escolas, realizam coleta de amostra de águas e, com kits específicos, fazem a análise química e constata os problemas ambientais da região. Além disso, professores e alunos participam de discussões políticas, sociais e econômicas sobre o cotidiano da sociedade.

O desenvolver atividades voltadas à compreensão da ocupação e uso do solo no Vale do Paraíba, por meio da socialização do conhecimento sobre o uso e as aplicações do sensoriamento remoto, visando à proteção dos recursos hídricos, através do monitoramento da Bacia do Rio Paraíba do Sul.

3. Metodologia

Professores e alunos realizam treinamentos e atividades que incluem a interpretação de imagens de satélites e de fotografias aéreas, leitura de mapas, visitas a rios e córregos, assim como a análise química dessas águas, visando a discussões sobre o uso indevido do meio ambiente e suas implicações políticas, sociais e econômicas no cotidiano da sociedade.

Durante um ano de atividades, esse programa trabalhou com escolas municipais, estaduais e particulares de São José dos Campos e ainda dos municípios de Jacareí, Monteiro Lobato, de prefeituras e delegacias de ensino, realizando exposições, seminários e encontros regionais.

Instituição: Secretaria de Planejamento do Meio Ambiente - Secretaria de S. José dos Santos

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: PELA VIA DE INTERDISCIPLINARIEDADE A REVITALIZAÇÃO DO 2º GRAU

Responsável: Olgair Gomes Garcia

Paulo Jorge Storace Rota

Henrique Delboni

Armando José Capeletto

- Conscientização dos projetos de interdisciplinariedade na proposta do ensino de 2º grau do Colégio Santa Maria
- relatos dos alunos sobre a participação e aprendizagem nos projetos
- análise das possibilidades do trabalho com projetos para a maior significação do 2º grau na formação dos adolescentes.

Instituição: Colégio Santa Maria

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: AVALIAR AS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 2º GRAU

Responsável: Olgair Gomes Garcia

- A construção em processo das disciplinas optativas no 2º grau
- relato sobre as propostas de trabalho das optativas com depoimentos dos alunos
- desdobramentos de experiência com as optativas: as oficinas.

Instituição: Colégio Santa Maria

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: MINI-CURSO DE SENSIBILIZAÇÃO AIDS/CIDADANIA

Responsável: Heloisa de Souza Dantas

Alessandro de Oliveira Santos

Discutir o tema AIDS não é tarefa fácil, implica tocar em assuntos como morte, fidelidade, preconceito, sexualidade, convivência.

Que significa um trabalho de reflexão e vivência sobre a temática da AIDS? Significa assumir que vivemos em um mundo que tem AIDS, embora não sejamos soropositivos. Nós temos AIDS, mas ela ainda não nos tem e nem vai ter se houver espaço para reflexão e ação.

1. Objetivo

- Ajudar a combater a angústia e o medo provocados pela AIDS.
- Promover no meio acadêmico a conscientização para a adoção de **comportamentos preventivos** e, sobretudo, o **convívio** com a doença através do resgate do papel solidário intrínseco na relação ensino/aprendizagem.
- Formar **multiplicadores** garantindo, assim, o fluxo constante de informações atualizadas relacionadas à infecção pelo HIV bem como a criação de espaços que favoreçam a análise crítica e reflexiva dos temas relacionados à AIDS.

2. Justificativa

É fato que apenas informar as pessoas acerca do risco de contaminação pelo HIV não garante a adoção de um comportamento preventivo frente à AIDS e muito menos uma ação solidária que permita a convivência com a doença.

Trabalhando o tema, através de uma **proposta pedagógica diferente** (oficina), esperamos contribuir de maneira mais eficaz para uma mudança de **postura** frente à temática que envolve essa doença (sexualidade, preconceito, convivência).

Instituição: PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: DO FALADO PARA O ESCRITO

Responsável: Paulo de Tarso Galemberck

Os textos escritos produzidos pelos adolescentes trazem marcas explícitas da língua falada. É preciso, então, que o jovem conheça a diferença entre ambas as formas de realização linguística, para que possa comunicar-se por escrito com adequação e pertinência.

Nesta atividade, procura-se encaminhar o jovem para uma reflexão acerca dos recursos de que a língua dispõe para que possa cumprir suas diferentes funções. Ao conhecer esses recursos e estar ciente das diferenças entre o falado e o escrito, o jovem poderá por si encontrar as melhores soluções para as suas necessidades expressivas e, assim, tornar-se agente da adequação de seus textos às necessidades a que eles se destinam.

Instituição: UNESP/ Araraquara

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: A PIADA: UMA BRINCADEIRA INOCENTE? SEU RISO É INGÊNUO? UM ESTUDO DO RISIVEL NO "RACISMO À BRASILEIRA"

Responsável: Dagoberto José Fonseca

1. Objetivo

Aprofundar as questões teóricas pertinentes à piada, demonstrando que ela está longe de ser uma brincadeira inocente, uma "conversa social" descomprometida com a realidade.

2. Justificativa

A proposta do curso é abordar a piada como um veículo difusor de valores sociais, morais, éticos, religiosos, estéticos, servindo a diversos grupos e classes da sociedade brasileira.

A piada está presente em todos os setores e atividades da sociedade, da família à fábrica, perpassando pelos meios de comunicação e a escola. Nosso intuito é discutir, aprofundar e interpretar, por meio de análise, o discurso da piada na sociedade e o impacto que ela tem no meio escolar e jovem, já que ela encontra e faz eco entre os diversos agentes da educação, porque ela objetiva a "correção", a "educação", enfim a padronização, mas também a denúncia das distorções e dos conflitos sociais e étnico-raciais, acarretando um leque enorme de discriminações aos seres que, aparentemente, estão em desacordo com modelo ou padrão social vigente.

3. Metodologia

A atividade, neste curso, terá forma expositiva com seminários e momentos de reflexão tendo por base as piadas. Essas metodologias serão usadas para a elucidação de estereótipos e preconceitos existentes nas mensagens contidas nesse tipo de discurso humorístico.

A piada, ao ser contada, será analisada utilizando-se os conhecimentos da Antropologia, da História, da Psicologia Social, Geografia, contando, ainda, com dados estatísticos e econômicos. Ela, portanto, será analisada de maneira interdisciplinar e crítica, saindo, assim, do senso comum que a envolve, muitas vezes.

Instituição: UNESP / PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO CINEMA

Responsável: Antonio Reis Junior

1. Objetivo

Desenvolver a habilidade de leitura crítica de filmes em vídeo como "documentos" no ensino de História e Geografia.

2. Metodologia

A apresentação de algumas dinâmicas de análise de filmes para a sua aplicação como recurso didático no ensino.

Instituição: CEFAM- Experimental da Lapa/ ECA/USP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: O PLANETA ÁGUA

Responsável: Alfonso Gómez Paiva

1. Introdução

Os nossos recursos hídricos estão comprometidos e o consumo de água pela população é grande, bem como o desperdício. Tal situação é justificada pelo fato de o Planeta Terra apresentar uma grande quantidade de água e se acreditar que ela nunca se esgotará devido às precipitações. Essa visão simplista e cartesiana da questão água é compartilhada pela maioria das pessoas que, mesmo lendo nos jornais e revistas a situação dos mananciais, não toma uma atitude que preserve esse recurso importantíssimo para a existência do planeta.

É a Educação Ambiental que, a médio e longo prazo, poderá transformar a postura atual que as pessoas apresentam em uma postura que valorize e respeite o meio ambiente.

A proposta do curso "O Planeta Água" pretenderá discutir a questão água de diversos pontos; físico, químico, biológico, político, social e econômico, levando o participante a refletir sobre sua postura em relação à questão.

2. Objetivo

O participante deverá relacionar as informações apresentadas ao seu cotidiano, citando os problemas gerados por sua postura. Apresentar sugestões para mudar o comportamento das pessoas que desvalorizam o recurso água e redigir um documento que justifique tais sugestões.

3. Conteúdo

A importância da água para os seres vivos

O ciclo da água e os recursos hídricos disponíveis

A poluição da água e suas implicações para a vida

As leis que protegem os recursos hídricos

4. Metodologia

Será apresentado um vídeo e uma música com a finalidade de sensibilizar os participantes sobre a questão e permitir um debate sobre o assunto.

Os participantes serão divididos em dois grupos, simulando um tribunal: um irá defender o meio ambiente e o outro irá defender o desenvolvimento. Cada participante receberá alguns textos de suporte.

Durante a exposição, os grupos deverão anotar e solicitar ao professor informações úteis para elaboração do documento de sua defesa.

No último dia de curso, os grupos irão expor sua defesa no tribunal e tentar convencer os jurados de sua tese.

Os jurados serão 3 convidados que só participarão no dia do julgamento.

Após o veredicto, o professor irá comentar alguns aspectos das apresentações.

Instituição: Organização Científica dos Participantes Unidos - Clube de Ciências OCPUS

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: RPG (ROLEPLAYING GAME)

Responsável: Douglas Quintas Reis

Metodologia

RPG (Roleplaying Games) é uma atividade lúdica em que um dos participantes (chamado de mestre) expõe uma situação e os outros dizem o que seus personagens fariam naquela situação. O mestre diz qual o resultado das ações dos personagens e os jogadores dizem novamente o que seus personagens fazem. O resultado é uma história criada coletivamente e o desenvolvimento da imaginação e da capacidade de expressão de todos os participantes.

Instituição: Devir Livraria Ltda

Cidade: São Paulo - S. P.

Atividade: MINI-CURSO

Título: MATEMÁTICA NO COMPUTADOR

Responsável: Alfredo José Marano

Pretende-se, nesse curso, discutir e explorar as diferentes formas de utilização do computador como recurso de ensino de matemática.

Instituição: Alabama Consultoria Educacional

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO

Título: A PRAÇA DOS SONHOS - POESIA E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE USANDO INFORMÁTICA

Responsável: Marli Siqueira Leite

Tudo começa com um poema! A partir de uma descrição poética que faz acionar todos os sentidos, partiremos para o reconhecimento e descrição de um espaço tão rico e raro: a praça! A descrição de uma praça real levará à expressão de um praça idealizada por cada um, através da criação de uma arte-postal no computador. O caminho está aberto para os sonhos, desejos e vôos de todos!

Instituição: Externato Madre Alix

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: MINI-CURSO**Título: RPGs PEDAGÓGICOS: CONCEITOS E ELABORAÇÃO****Responsável: Baiard Guggi Carvalho**

Discutir e trabalhar projetos de criação de RPGs (Role Playing Games) envolvendo a produção de textos e pesquisa de diferentes temas.

Instituição: Alabama Consultoria Educacional

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: AS ESTRÉLAS E A VIDA NO UNIVERSO****Responsável: Augusto Damineli Neto**

À luz da evolução das estrelas, analisamos a probabilidade de existência de planetas extra-solares e as chances de serem detectados através dos instrumentos em operação na próxima década. Avaliamos as chances de detecção de vida.

Instituição: IAG/USP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: CIÊNCIA E PÓS - MODERNIDADE****Responsável: José Atilio Vanin**

As últimas cinco décadas assistiram à entrada dos centros desenvolvidos no período pós-industrial ou pós-moderno, de nítida predominância tecnocientífica, trazendo diferentes problemas para o relacionamento entre nações, especialmente entre aquelas em estágios díspares de progresso. O conhecimento científico é socialmente determinado e assim não é de se estranhar que as necessidades de obter matérias-primas mais baratas e de maximizar lucros tenham levado ao desenvolvimento de novos materiais e de métodos de automação/robotização industrial. Tudo isso trouxe consequências socialmente funestas, caracterizadas pela formação de um grande grupo de excluídos.

- Nesse recém-vindo contexto, cabe ao cientista repensar a ciência e buscar o novo, como exemplificam as linhas de investigação a seguir mencionadas:
- Novas fontes de energia, de custo o menor possível.
- Novas formas de tecnologia, não agressivas ao ambiente.
- Novas agricultura e pecuária, biologicamente integradas ao combate de pragas e doenças.
- Novos materiais para embalagem, estrutura e processos têxteis, de preço mínimo.
- Novas formas de produção, que garantam emprego ou atividade para todos.

Dentro dessa nova realidade, não basta ao cientista valorizar e ter domínio amplo sobre os diferentes aspectos da ciência, mas cabe a ele se engajar na busca de uma nova ordem, caracterizada por um princípio ético que pode ser sumariado no mote: *Mundo para todo o mundo*.

Instituição: Instituto de Química/USP

Cidade: São Paulo

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: PROJETOS POLÊMICOS NO CONGRESSO NACIONAL****Responsável: Marta Suplicy**

O Congresso Nacional é palco de disputas políticas, de duros embates, onde todos os assuntos de interesse da nação estão refletidos.

Dentre estes, passam definições sobre comportamentos, análise de valores, oportunidades de manutenção ou superação de tabus e preconceitos.

Há, no momento, tramitando na Câmara Federal, diferentes projetos sobre assuntos muito polêmicos, que tratam diretamente de valores culturais e preconceitos arraigados: política nacional de drogas, cotas para mulheres, assédio sexual, tipificação da violência familiar e doméstica, obrigatoriedade de orientação sexual nas escolas, reconhecimento da união civil entre pessoas do mesmo sexo, direito de tratamento aos portadores da AIDS.

A esses temas tenho dado muita atenção, pois dizem respeito diretamente à vida de mulheres e homens, ao seu cotidiano.

Apresentei propostas legislativas relativas a esses temas, que se encontram tramitando nas diferentes comissões da Câmara, provocando reações diversas: de apoio, surpresa ou oposição ferrenha.

Um deles - o das cotas mínimas de 30% de mulheres candidatas ao legislativo - embora não tenha sido aprovado, já provocou um fato político novo: 20%, no mínimo, das candidaturas ao legislativo, em 96, deve ser de mulheres.

É preciso lembrar também que, em 95, foi apresentada uma proposta de emenda constitucional que buscava banir os dois permissivos legais para o abortamento, existentes desde 1940. Derrotada a PEC, temos outros projetos sobre discriminação e/ou legalização do aborto, tramitando há bastante tempo e que devem ser votados.

Mas, com certeza, todos esses projetos estão colocando em xeque certos aspectos culturais - base de uma sociedade injusta, autoritária e desigual - que vêm justificando há séculos o limite à autonomia, à liberdade e impedindo o exercício do direito ao desenvolvimento pleno de todas as pessoas, sem discriminação nem tutela. Por isso mesmo, incomodam. E como!

Instituição: Câmara Federal

Cidade: Brasília

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: RITMO DA VIDA: O ESTUDO DOS RITMOS BIOLÓGICOS****Responsável: Cláudia Roberta de Castro Moreno**

Apresentar os fundamentos de uma nova disciplina científica, a cronobiologia, que estuda a organização temporal da matéria viva.

Modernamente, tem se demonstrado a existência de um tempo biológico, objeto de estudo da Cronobiologia, como uma propriedade fundamental da matéria viva. Esse fato tem levado a novas abordagens conceituais e metodológicas no estudo dos organismos vivos, através de abordagens experimentais que fortalecem uma visão de processos dinâmicos como componentes fundamentais da organização biológica. A apresentação dessas novas abordagens a estudantes de 1º e 2º graus tem o objetivo de despertar precocemente a atenção para uma visão mais moderna de Biologia.

Instituição: GMDRB / ICBUSP

Cidade: São Paulo - São Paulo

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: DROGAS: MUITOS PROBLEMAS, POUCAS SOLUÇÕES. O QUE FAZER?****Responsável: Paulo Afonso Caruso Ronca****Fernando Louzada**

Além de apresentar um panorama atual da questão das drogas no Brasil, os conferencistas se propõem a discutir os inúmeros problemas sociais e econômicos que envolvem a questão. Fugindo de uma visão polícialco-assistencialista, ou da magia da simples "prevenção", o objetivo do encontro é oferecer subsídios aos jovens participantes para que possam discutir com tranquilidade o assunto, podendo, inclusive, dirimir dúvidas que porventura tenham.

Instituição: Unicamp

Cidade: Campinas/SP

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: PROCURAM-SE JOVENS CIDADÃOS: PREÇOS E VALORES A DEFINIR****Responsável: Terezinha Azerêdo Rios**

A proposta é fazer um exercício de reflexão sobre a dimensão moral do comportamento dos homens em sociedade, as exigências que se colocam para o desempenho dos papéis, em particular da juventude e a necessidade de uma constante atitude crítica, de caráter ético, no sentido de buscar os fundamentos dos valores e ampliar a participação ativa e consciente no contexto social.

Instituição: PUC/SP

Cidade: São Paulo - São Paulo

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: GLOBALIZAÇÃO E ECONOMIA BRASILEIRA****Responsável: Aloisio Mercadante**

Estamos vivendo uma terceira revolução industrial caracterizada por mudanças econômicas, políticas e sociais profundas, em que a globalização coloca novos desafios para os países em desenvolvimento em geral e, para o Brasil em particular. Nesse contexto, a economia brasileira caminha para uma inserção passiva e subordinada, marcada pela exclusão social; a busca de um modelo alternativo de desenvolvimento é uma exigência histórica que se impõe para a sociedade brasileira.

Instituição: PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: SEXUALIDADE - AMOR E PAIXÃO****Responsável: Albertina Duarte Takiuti**

Adolescência é um período de transição, entre os 10 e 20 anos, em que a sexualidade, o amor e a paixão são vivenciados com riscos e desafios.

Refletir sobre o significado do primeiro "ficar", do primeiro namoro, das primeiras carícias ou da primeira experiência sexual faz-se, hoje, uma necessidade entre pais, educadores, profissionais e adolescentes na perspectiva de que se possa dimensionar o limite entre o real e o imaginário nesse período marcado por desejos, impulsos, por um intrincado conjunto de transformações físicas, psicológicas, sociais e culturais na vida do adolescente e no mundo.

Instituição: USP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: O BRASIL NA ANTÁRTICA: ATUAÇÃO, ATIVIDADES CIENTÍFICAS E DIVULGAÇÃO****Responsável: Luiz Alexandre Schuch**

O Brasil elaborou em janeiro de 1982 o seu Programa Antártico - PROANTAR. As atividades de pesquisa científicas, desenvolvidas desde então, foram reconhecidas internacionalmente permitindo que o Brasil fosse elevado à condição de Membro Consultivo do Tratado da Antártica. O PROANTAR é de grande importância para o Brasil já que permite a sua atuação em todos os atos internacionais referentes à Antártica, bem como a participação geopolítica efetiva junto com os outros países da América do Sul. É importante destacar também os possíveis interesses econômicos futuros relativos às riquezas minerais e marítimas da região, assim como a relevância dos projetos científicos desenvolvidos na Antártica. Os projetos científicos na Antártica tem sido desenvolvidos na Estação Antártica Comandante Ferraz, localizada na ilha Rei George no Arquipélago Shetland do Sul. A estação foi inaugurada em fevereiro de 1984 e as suas instalações compreendem laboratórios de

biologia, laboratórios de geociências, laboratórios de ciências atmosféricas. Nesses laboratórios estão incluídos alguns módulos específicos como os de aquário de água salgada, de meteorologia, de gravimetria e de ionosfera. De todas as atividades exercidas no PROANTAR, uma parte importante são as ações de divulgação e conscientização da comunidade da importância do programa. Para esse fim, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) vêm desenvolvendo um projeto de divulgação do PROANTAR que inclui a "Exposição Científico-Cultural: O Brasil na Antártica", palestras, conferências, mini-cursos, publicações científicas, publicações de divulgação, o livro "Operação Antártica X: Uma Experiência Vivenciada" e o "Concurso Estudantil sobre a Antártica", inicialmente de âmbito regional (no município de Santa Maria, RS), e, a partir do ano de 1996, de âmbito nacional para 1º, 2º e 3º graus. Todas essas atividades e orçamentos são indispensáveis para manter e expandir este empreendimento de grande importância para o Brasil.

Instituição: Departamento de Física - Universidade Federal de Santa Maria

Cidade: Santa Maria - RS

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: OS ANIMAIS E O MEDO****Responsável: Angelo B. M. Machado**

Serão abordados exemplos variados demonstrando a generalidade do medo dos humanos aos diversos tipos e espécies de animais. Pretende-se discutir também algumas das explicações psicológicas que mostram o caráter atávico dessa relação Homem-Animais.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Cidade: Belo Horizonte - MG

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: INFORMÁTICA EDUCACIONAL: COMO GARANTIR A CONSISTÊNCIA DA INFORMÁTICA NA ESCOLA****Responsável: Maurício Costa Berbel**

Uma análise abrangente do processo de informatização revelando quais são os erros fatais na utilização do computador na área pedagógica. Apresentação dos pilares para a construção de um projeto consistente em educação com informática.

Instituição: Alabama Consultoria Escolar

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: VIAS DE CONTEÚDO: UM REFERENCIAL TEÓRICO PARA FUNDAMENTAR A INTERNET NA EDUCAÇÃO****Responsável: Beatriz de Mattos Flauaus****Maurício Costa Berbel**

Análise de diversos meios de comunicação e suas características mais relevantes para o processo de aprendizagem. Avaliação desses meios dentro de um projeto estratégico de comunicação centrado no aluno e em seu desenvolvimento.

Instituição: Alabama Consultoria Escolar

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: CONFERÊNCIA**Título: GRAVITAÇÃO: UM EXEMPLO DO USO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA****Responsável: João Zanetic**

A queda dos corpos e a harmonia do movimento dos corpos celestes estão na origem da Física. Esta palestra pretende ilustrar o uso da História da Ciência no ensino de Física através da discussão dos vários paradigmas "gravitacionais": dos graves aristotélicos às "retas" geodésicas de Einstein, passando, é claro, pela atração gravitacional de Newton.

Instituição: IF / USP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA**Título: JOGOS MATEMÁTICOS****Responsável: Naomi Rosa Takiy Ramos da Silva**

Este trabalho, iniciado em 93 e desenvolvido aos poucos até hoje, levou-me a perceber que muitas das fundamentações intuitivas dos professores, têm uma fundamentação teórica que as embasa. Os jogos estruturados motivam os alunos a pensar, a interação social melhora e o professor conhece melhor cada aluno possibilitando-lhe explorar a potencialidade de cada um e a criança passa a confiar nas suas próprias habilidades.

Instituição: E.E.P.S.G. Adelina Issa Ashcar

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA**Título: QUICO E TALITA UNIDOS PELA TABUADA****Responsável: Suely Souza Pisani**

Conto infanto-juvenil, com aproximadamente 80 linhas, gravado em fita cassete, que possibilita a memorização das tabuadas de adição e multiplicação, através de canções muito curtas, inseridas na estória. Além disso, esse conto ajuda a compreender as duas operações citadas acima e a desenvolver habilidades para o cálculo mental. Foi elaborado por uma professora universitária do departamento de Matemática da PUCSP, que, paralelamente a seu trabalho docente na Universidade, lecionou também matemática para alunos de 1º grau, constatando que, nesse nível, as dificuldades com o cálculo mental e com a memorização das tabuadas constituíam o primeiro bloqueio para o aprendizado da matemática.

Forma de apresentação

Colocar a fita cassete a ser ouvida por pequenos grupos, tendo cada participante uma folha com o texto completo da obra, para melhor acompanhar a narração do conto através do aparelho de som instalado no recinto.

Instituição: PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA**Título: EU EXISTO E APRENDO MATEMÁTICA****Responsável: Ana Regina Gouvêa****1. Justificativa**

Um novo tempo, uma nova era. Foi preciso mudar para facilitar o aprendizado do aluno. Portanto adotei uma maneira diferente de ensinar. Criou-se o tabu que Matemática é a matéria que reprova mais nas 5ª e 6ª séries do 1º Grau e também que os alunos pobres não aprendem.

2. Objetivo

- Fazer com que o aluno perceba seu potencial e, espontaneamente, sintam-se dispostos a aprender, a partir de aulas dinâmicas.
- Ressaltar o trabalho coletivo em que a cooperação e participação facilitam a compreensão de Matemática e sua importância no contexto social.

3. Metodologia

As aulas tornam-se mais agradáveis e dinâmicas e os alunos fazem a ligação da matéria em questão, com aspectos do cotidiano e com outras áreas. Com essa dinâmica de trabalho, os resultados são bons, despertando maior interesse e compreensão, com relatos de fatos interessantes e produtivos feitos pelos alunos.

Instituição: E.E.P.S.G. Godofredo Furtado

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA**Título: MATERIAIS PEDAGÓGICOS LIGADOS À MATEMÁTICA DA PRÉ-ESCOLA E DE 1ª a 4ª SÉRIES****Responsável: Teresinha Taboada Esteves
Eliana Alves da Silva Santos**

Alunos: Juliana Silvestre
Débora Alonso Leite
Renato Canzian
Tatiana Maricato
Simone Rubio Lotti
Juliana S. Claro
Marino Marinho
Thiago Baruffaldi
Marcelo Aleiro
Alessandro T. Queiroz

Professores do curso de magistério e alunas do 3º e 4º ano do curso de magistério.

Apresentação de material pedagógico confeccionado pelas alunas durante o primeiro semestre ligado à Matemática da pré-escola e do 1º grau (1ª a 4ª série).

Exposição com explicação do seu uso e oportunidade de manipulação pelos visitantes.

Instituição: Colégio Batista Brasileiro

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA**Título: A SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS E SUA GRADAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA****Responsável: Dieli Vesaró Palma
Heloísa Cerri Ramos****1. Justificativa**

Uma das grandes questões, hoje, em relação ao ensino da língua materna, diz respeito não só à seqüência de conteúdos a ser ministrada nas diversas séries escolares, mas também ao aprofundamento possível de um mesmo tópico, ao longo do processo de escolarização do aprendiz. Em geral, o aluno tem sua competência textual ampliada, no que tange ao texto narrativo, em detrimento de outras manifestações textuais. Além disso, exige-se dele a metalinguagem sobre informações gramaticais, o que, muito pouco, tem contribuído para o desenvolvimento de sua competência comunicativa.

É importante lembrar que a seleção de conteúdos e sua gradação não se configuram como itens isolados na grade curricular. Há uma intersecção entre a área de conhecimento (conteúdos) e o desenvolvimento psicomotor-afetivo-cognitivo do aprendiz, a formação que a escola quer propiciar ao aluno e a concepção de ensino/

aprendizagem aceita por ela; enfim, há um envolvimento com a filosofia do ensinar/aprender que uma determinada instituição postula.

2. Objetivo

O objetivo desta exposição é discutir essas questões à luz do plano curricular do Experimental, dada as suas características peculiares. Ela processar-se-á em duas etapas.

3. Metodologia

Na primeira, apresentar-se-á o plano curricular da escola e o histórico de sua construção; na segunda, focalizar-se-á a área de conhecimento, mostrando-se a seqüência de conteúdos de Língua Portuguesa, propostos para o 1º grau (1ª a 8ª séries), tendo, como foco centralizador, o texto, evidenciando assim, uma concepção específica do ensino da língua materna. Fundamentam o trabalho, Piaget, Vygotsky, Regina de Assis, Angela Kleiman, Koch & Travaglia, entre outros teóricos.

Instituição: PUCSP, Experimental da Lapa e Cooperativa da Cidade de São Paulo
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA

Título: O JORNAL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DISCURSIVA PARA O ENSINO DE 1º GRAU

**Responsável: Maria da Penha Pereira Lins
Rejane Gandine Fialho
Mara Baraldo**

1. Objetivo

Discutir as possibilidades de utilização do jornal como recurso de novas construções dentro do processo ensino-aprendizagem.

2. Justificativa

A Comunicação, hoje, vista não apenas como mero veículo de informação por passar a abranger todos os campos de formação do indivíduo, justifica-se como instrumento de auxílio nas mais diversas metodologias educacionais.

Assim, nossa proposta de trabalho visa a atender professores de 1º e 2º Graus, tendo como objetivo final atingir os alunos desses professores na medida em que os trabalhos propostos serão levados para as salas de aula.

Instituição: Projetos dos Jornais A Gazeta e Zero Hora na Sala de Aula
Cidade: Vitória - ES

Atividade: SESSÃO COORDENADA

Título: AULAS DE REDAÇÃO: TRANSMITIR ESPERANÇA E QUALIDADE VIDA

Responsável: Martha Neri Cordovano Vieira

Os alunos de 7ª e 8ª séries estão trabalhando o livro ALP, e eu, particularmente trabalho o conceito: Extrapolação do Texto.

Percebo que os alunos apreciam as atividades criativas.

Aproveitei os temas do livro ALP para criar os subtemas propostos pelo Colégio. Fiz um trabalho associativo.

• BICHOS

Os alunos fizeram uma pesquisa sobre Animais. Recortaram, leram e depois fizeram uma redação.

Toda classe ouviu as diferentes propostas pesquisadas.

Em seguida, criaram, em grupo, uma redação sobre bichos e apresentaram em forma de teatro, vídeo, teatro de fantoches, cartazes, mímica, etc.

Todo o trabalho transmitia a perspectiva de uma preocupação ecológica, fundamental ao nosso planeta.

Focalizaram o amor, o respeito pelos animais e pela natureza em geral.

O objetivo maior do trabalho foi criar qualidade de vida para a humanidade.

• AMOR

O tema do livro foi Amor.

Os alunos leram vários textos e poesias sobre amor. O amor focalizado em diferentes épocas. Discutiram em grupo a questão do amor, da família, do namoro, e do casamento.

Assistiram a um vídeo relativo ao assunto.

Em seguida, trabalharam crônicas e narrativas (em grupos) e apresentaram teatros, vídeos e jograis, etc.

Os textos transmitiram Esperança - que só o amor é capaz de vencer todos os obstáculos e qualidade de vida - com humanidade e espírito fraterno - através de atitudes, de espírito de colaboração, etc.

Instituição: Colégio Batista Brasileiro

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA

Título: SONDAÇÃO E ESCUTA DE INGREDIENTES EM SALA DE AULA - ENSINO DE LÍNGUAS COMO GESTO CULTURAL

Responsável: Clélia F. Pereira de Queiroz

1. Introdução

Enquanto estagiária, recuperar os elementos das aulas assistidas, detectando furos e ingredientes na direção de promover uma prática reflexiva do professor em relação ao ensino aprendizagem.

2. Metodologia

Observação de aulas de língua inglesa em diferentes instituições de ensino confrontando-as com bibliografia pertinente das aulas de prática de ensino ministrada pelo Prof. Claudio Piccolo.

3. Metodologia

Levantamento de ingredientes - hipóteses a serem consideradas na tentativa de aplicação em sala de aula como possibilidade de ensino reflexivo do conhecimento.

A reflexão na ação como condição para a formação de leitores de mundo pensantes em que auto-conhecimento, reflexão e transformação da realidade sejam componentes da construção do conhecimento.

Instituição: PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA

Título: AÇÃO EDUCATIVA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP

Responsável: Camilo de Mello Vasconcellos

1. Objetivos

- Divulgar a ação educativa do MAE/USP junto ao público escolar.
- Discutir a potencialidade educativa dos museus.

2. Justificativa

No âmbito da SBPC-Jovem, justifica-se apresentar, para professores de 1º e 2º graus e ao público infanto-juvenil, a atuação de educadores do MAE/USP, uma vez que essa clientela é público-alvo dessa ação.

Instituição: Universidade de São Paulo

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA
Título: CONHECENDO O ESPAÇO
Responsável: Angelo Valentin Lena
Alunos: André Batista Pereira
Joice Alves Gomes

1. Justificativa

Projeto aprovado pelo Município de Cuiabá desde 08 de outubro de 1994, atualmente em execução na Escola de 1º Grau Jescelino José Reiners com estudantes a partir da 3ª série do Ensino Fundamental.

Este projeto tinha como objetivo a preparação dos estudantes para apresentações de trabalhos em Feiras de Ciências. No decorrer do percurso, o projeto ampliou seus objetivos e hoje assumiu novos parâmetros pedagógicos que visam a despertar a criticidade do aluno em cima da sua ótica própria de mundo; devolver a fantasia à sala de aula; levar o aluno a viajar em sua imaginação dentro dos assuntos/conteúdos científicos, tendo em consideração que o trabalho possui, como parte fundamental de sua metodologia, a observação noturna do céu, atividade propícia ao aprofundamento do assunto com debates dialéticos para a socialização dos alunos, no sentido de respeito à opinião do outro enquanto ser que imagina e que é livre.

Essa proposta de trabalho para SBPC deste ano, visa a apresentar, através de um breve resumo, o conteúdo trabalhado com as crianças de/em Cuiabá; discutir a ação pedagógica do professor no momento de trabalhar a criatividade do aluno no processo da construção da "ótica própria de mundo", que é, com a pesquisa científica, na sala de aula, a partir de temas que levem a Ciência a ter intimidade com a fantasia da criança.

Serão expostas retroprojeções de fotos espaciais aos espectadores da atividade, acompanhadas de comentários sobre as fotos e sobre o impacto que elas tiveram/têm nas crianças/estudantes que assistem às aulas; será relatada, também nestes momentos, a história do trabalho para que então se venha a discutir com os participantes da palestra, a validade do trabalho, e de como outros professores podem repetir a mesma experiência e desenvolver trabalhos semelhantes. Os estudantes que participaram deste trabalho, desde o início, tornaram-se autônomos, e atualmente, sozinhos, divulgam essa proposta de trabalho pelos municípios de Cuiabá e cidades circunvizinhas com palestras (ministradas por eles mesmo).

Não se deixa de considerar também as dificuldades enfrentadas e ainda a serem superadas pelo projeto, tais como: a escassez de recursos financeiros, a existência de tabus religiosos e morais que entravam o desenvolvimento do trabalho.

2. Objetivo

Incentivar o educando a realizar pesquisas, correlacionadas à teoria (o que foi aprendido) e a prática (experiências).
 Incentivar a pesquisa nos moldes (técnico-científicos e sua utilidade para construção de uma sociedade melhor.

Temas a serem abordados

- O Sistema Solar - : sua formação, sua estimativa de vida, seus componentes químicos, sua localização no mapeamento Via-Láctea, etc.)
- Conquistas Espaciais: quando o espaço passou a ser conquistado, como e por quem: como estão os avanços da ciência espacial, onde pretendemos chegar e por quê.

3. Conclusão

Meu posicionamento, em relação a acontecimentos previstos é que esta proposta de trabalho, em nível de 1º grau, não poderia ser mais uma entre tantas que deram e dão certo pelo país, fique restrita ao microcampo de elaboração, no caso, a mim, à minha escola de origem e a umas poucas crianças que participaram do processo de ensino-aprendizagem. Realmente consegui instigar alunos para a criatividade e criticidade na área pesquisa-ação científica, e, embora não tenha previsto tantos entraves no processo, como tabus (morais e religiosos) muito marcantes na atual sociedade cuiabana, acredito que tenha conseguido também, trazer benefícios à escola em que trabalho, às escolas que participaram do projeto e à educação.

Pretendo, a partir de então, divulgar mais esta proposta de trabalho, envolvendo principalmente a área científica da Astronomia no ensino de 1º grau e ampliar o número de colegas (professores e estudantes) para um intercâmbio de idéias e experiências. A Astronomia e Criatividade permitem a imaginação e a possibilidade de associar-se poesia ciência.

Instituição: Escola Municipal de 1º Grau Jescelino José Reiners
 Cidade: Cuiabá - MT

Atividade: SESSÃO COORDENADA
Título: O NÚCLEO DE TRABALHOS COMUNITÁRIOS DA PUCSP E A EDUCAÇÃO POPULAR
Responsável: Dalva Fernandes Santos Fadul
Maria Lucia Salgado Cordeiro dos Santos
Denise Bastos

O Projeto de Educação Popular é desenvolvido pela PUC/SP e, através do Núcleo de Trabalhos Comunitários, coordenado pela Profª. Maria Stela Santos Graciani, vem desenvolvendo uma aproximação entre a Academia, Universitários e a Comunidade - voltado para o aprimoramento de agentes multiplicadores da ação social educacional.

Tal proposta busca atender à demanda dos problemas vigentes hoje na Educação, principalmente no que se refere à crescente marginalização de uma faixa da sociedade que vem, progressivamente, sendo excluída das instituições educacionais por sua abordagem e distanciamento das necessidades reais de tal população.

A gravidade desse distanciamento se revela na falta de condições que os educadores apresentam para enfrentar a realidade concreta das camadas populares e a dificuldade de compreensão dos fatores que agem, produzindo e ampliando a exclusão de tal camada, no processo educativo.

Considerando tal quadro a proposta da Educação Popular pretende resgatar no educador o respeito às condições culturais, experiências de vida, dentro de um diagnóstico histórico-econômico do grupo ou comunidade onde atua e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular (saber primeiro). Se temos, de um lado, uma população abandonada pelo processo formal, que busca canais de expressão de suas angústias, e de outro, educadores comprometidos com tal população, a Educação Popular significa na PUC/SP um elo ou um caminho de mediação na perspectiva de superar tais proplemas.

Pela repercussão de tal trabalho e pelo conhecimento de produto concretamente produzido na realidade, acreditamos na relevância de trazer à tona uma exposição de sua história e seu desenvolvimento.

Instituição: PUCSP
 Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA
Título: OFICINA SOBRE O AMOR
Responsável: Olgair Gomes Garcia
Renata Pereira Lima Aspis

Esta comunicação pretende proporcionar uma reflexão e um debate sobre a filosofia no 2º grau. A oficina sobre o amor se originou do envolvimento dos alunos nas aulas de filosofia e a reflexão filosófica sobre o amor fez nascer entre os alunos o desejo de realizar um debate com a comunidade sobre questão do AMOR.

Instituição: Colégio Santa Maria
 Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA
Título: PERFIL E AUTO-IMAGEM DO PROFESSOR DE HISTÓRIA DA BAIXADA SANTISTA
Responsável: Geraldo Roberto Pereira de Carvalho
Mário Monteiro Neto

Este trabalho terá, na verdade, o objetivo de pontuar a atuação de um agente mediador, o GRUHBAS, que está em relação com o conjunto dos professores de História da rede pública na Baixada Santista. Nós aplicamos um questionário no dia 16/08/95 tentando caracterizar esse público, de acordo com uma série de premissas, ou desenvolvimento de hipóteses (como diria Becker). Este trabalho vai discutir alguns dados levantados sobre a possibilidade do perfil desse professor e, depois, fará algumas considerações tendo em vista as colocações de Howard Becker no livro Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.

O GRUHBAS é um mediador (no sentido colocado por Martins) que se propõe a fazer um trabalho de militância pedagógicas, sempre buscando atingir o trabalho pedagógico do professor e qualificá-lo melhor.

O tipo de atuação desse mediador está na linha do que os teóricos analisados no paper, chamariam de CULTURAL.

Nós não levamos uma discussão sobre salários, por exemplo, nem nos propomos a substituir qualquer organização sindical. Não obstante, termos consciência de que a reversão do quadro atual da educação brasileira depende, profundamente, da resolução da questão salarial.

Tentamos sempre estimular o debate entre os professores sobre as correntes pedagógicas, sobre as vertentes do pensamento historiográfico e até, numa linha de trabalho mais instrumental (como oficinas), fazemos sempre após as palestras, discussões sobre a aplicabilidade prática das atividades teóricas desenvolvidas nas primeiras partes dos encontros.

Há um consenso generalizado de que o trabalho desenvolvido pelo grupo possui um alto teor de credibilidade, legitimidade e reconhecimento. As diversas instituições com as quais lidamos (delegacias de ensino, secretarias municipais de educação e até editoras) reconhecem a qualidade deste trabalho.

Existe, inclusive, um dado empírico imediato que é o da frequência do público nessas atividades. Se o reconhecimento do professor não existisse, não haveria um frequência estável e crescente. Mesmo considerando que boa parte do conjunto desses professores é amparado por uma dispensa legal (a deliberação "121" que garante a dispensa para ações de capacitação por parte do Estado) existe uma outra parte que vai através do que chamamos de acordo caseiro" (o diretor por solicitação do próprio professor concorda com a ausência do professor não lhe lançando falta) o que é bastante significativo tanto em termos relativos quanto absolutos. Por exemplo, no nível da rede municipal de Santos existem cerca de 70 professores dos quais em média 30 participam de nossas atividades, por adesão, e que, para eles, não existe qualquer mecanismo de dispensa legal.

Recentemente, participando do Simpósio Nacional de História em Recife, descobrimos que temos mais filiados à ANPUH do que o estado da Paraíba (considerando que estamos comparando um região com um estado e, além disso, nossa região não possui universidade pública, e a adesão é de professores de 1º e 2º graus a uma instituição que é tipicamente universitária).

Mesmo integrantes de outras instituições explicitam este reconhecimento. Referem-se aos professores de História como sendo um caso à parte. Os temas das palestras e os textos trabalhados também politizam a ação cultural desenvolvida pelo GRUHBAS enquanto mediador.

Para o grupo, o pressuposto sempre foi o de reforçar outras esferas de atuação (sobretudo a sindical e a política) através do CULTURAL, a discussão sobre a educação e a História. Esse objetivo até transparece no modelo de pesquisa adotada.

Esta pesquisa teve por objetivo avaliar os professores de história fazendo o que nós dizíamos ser o perfil e a auto-imagem desse professor de história e também orientar futuras ações do GRUHBAS. Por exemplo, a recorrente sugestão pela abordagem da história local nos levou a programar uma atividade com um professor da UFF, Cezar T. Honorato sobre o Porto de Santos. Foi a Atividade que contou com maior número de público. A média que oscilou sempre 180 e 200 professores, subiu para 230, revelando o alto interesse que a temática desperta. É importante esclarecer que o GRUHBAS atua praticamente sem apoio institucional nenhum. As despesas com as atividades são cobertas com vendas de livros e outras promoções que realizamos com os professores.

A questão nº 20 do questionário revelou que os professores deram maior significação a dois acontecimentos recentes. O movimento pelo impeachment e a campanha 1989 para presidente da República.

A questão nº 21 mostrou uma fragmentação das opções de lideranças. A própria formulação da pergunta poderia ter sido questionada, o que só aconteceu por parte de um professor em 46 entrevistados. Seis não responderam e quatro responderam Getúlio Vargas. Exceto um professor que citou Florestan Fernandes (na ocasião da pesquisa ainda vivo) todos os outros só lembraram de personalidades bastantes remotas, do passado. Dois deram um caráter coletivo e contemporâneo ao responderem, Nós.

A pergunta sobre a avaliação nº 32 também revelou um professor ambíguo diante do tema. Apesar de todo o esforço proclamatório sobre as diferenças entre uma verificação e um diagnóstico, os professores juntaram os dois termos colocando geralmente as duas opções simultaneamente.

Quanto à questão sobre a utilização do livro didático, um tema tabu entre os professores de história, dado os discursos oficiais, em geral, ofensivos e desabonadores contra o livro didático, os professores revelaram-se, para mim, surpreendentemente, francos: 55 % disseram usar tal recurso contra 45 % que alegaram fazer o contrário. Pode ser o caso de valorizar os 45 %, dizendo que anos de condenação sistemática do livro didático produziram tal efeito.

A leitura do texto de Becker expôs a fragilidade teórica da iniciativa. De qualquer forma vamos aprimorar esses levantamentos inclusive, a partir das colocações deste autor que disse fazer: "Eu desenvolvia lógica depois do fato de sua utilização, de modo a tornar meus métodos mais inteligíveis e úteis para os outros." O próprio autor aponta um problema que identificamos na pesquisa. Ele diz "problemas de um método são sempre relativos à organização das relações entre os pesquisadores e as pessoas às quais estudam. A atitude de Becker diante da pesquisa também nos serve de estímulo, para ele, "é difícil reduzir a ciência... ao invés de insistir em procedimentos

Atividade: SESSÃO COORDENADA

Título: A PSICOLOGIA NO 2º GRAU

Responsável: Ana Mercês Bahia Bock

- Por que ensinar Psicologia no 2º Grau?
- O que ensinar?
- Como ensinar?

A Psicologia pode ser útil ao jovem do 2º grau, mas precisa ser ensinada como uma leitura possível da realidade; uma leitura que não esgota essa realidade, mas desvenda uma perspectiva diferente de outras áreas de conhecimento.

O que ensinar e como ensinar tornam-se assim, questões importantes para o professor.

Instituição: PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA

Título: A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: QUESTÕES EM DEBATE - SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA COMPREENSÃO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Responsável: Maria Laura P. Barbosa Franco

Pretende-se discutir as matrizes teóricas e epistemológicas que embasam a Ciência Psicológica e suas implicações na prática educativa.

Busca-se recuperar, em uma perspectiva histórica, os fundamentos das diferentes correntes que subsidiam o entendimento de como se constrói o conhecimento: a) que primazia o objeto (na relação que se estabelece entre sujeito que conhece e objeto a ser conhecido; b) aquela que primazia o sujeito; c) a que enfatiza uma postura interacionista e ativa nessa relação.

A partir de pressupostos teóricos, serão privilegiados enfoques provenientes de dados empíricos e serão abordadas importantes implicações no que concerne à prática educativa e ao cotidiano de questões básicas como o ensino, a aprendizagem e os procedimentos da avaliação educacional.

Instituição: PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA

Título: A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: QUESTÕES EM DEBATE - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO FINAL DO SÉCULO

Responsável: Marília Gouvea de Miranda

De tempos em tempos, a Psicologia parece extrapolar o âmbito de suas possibilidades de explicação e direcionamento da prática educativa, pretendendo construir-se como teoria privilegiada na explicação da Educação. Essa extrapolação está ocorrendo neste final de século e é preciso estar atento às suas implicações.

Questões desse teor, subsidiárias da compreensão dos fenômenos psicológicos e de seus devidos desdobramentos, serão objeto da discussão a ser desenvolvida no contexto deste trabalho.

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Cidade: Goiânia - GO

Atividade: SESSÃO COORDENADA
Título: A PSICOLOGIA NO 2º GRAU
Responsável: Ana Mercês Bahia Bock

- Por que ensinar Psicologia no 2º Grau?
- O que ensinar?
- Como ensinar?

A Psicologia pode ser útil ao jovem do 2º grau, mas precisa ser ensinada como uma leitura possível da realidade; uma leitura que não esgota essa realidade, mas desvenda uma perspectiva diferente de outras áreas de conhecimento.

O que ensinar e como ensinar tornam-se assim, questões importantes para o professor.

Instituição: PUCSP
 Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA
Título: A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: QUESTÕES EM DEBATE - SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA COMPREENSÃO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Responsável: Maria Laura P. Barbosa Franco

Pretende-se discutir as matrizes teóricas e epistemológicas que embasam a Ciência Psicológica e suas implicações na prática educativa.

Busca-se recuperar, em uma perspectiva histórica, os fundamentos das diferentes correntes que subsidiam o entendimento de como se constrói o conhecimento: a) que primazia o objeto (na relação que se estabelece entre sujeito que conhece e objeto a ser conhecido; b) aquela que primazia o sujeito; c) a que enfatiza uma postura interacionista e ativa nessa relação.

A partir de pressupostos teóricos, serão privilegiados enfoques provenientes de dados empíricos e serão abordadas importantes implicações no que concerne à prática educativa e ao cotidiano de questões básicas como o ensino, a aprendizagem e os procedimentos da avaliação educacional.

Instituição: PUCSP
 Cidade: São Paulo - SP

Atividade: SESSÃO COORDENADA
Título: A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: QUESTÕES EM DEBATE - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO FINAL DO SÉCULO
Responsável: Marília Gouvea de Miranda

De tempos em tempos, a Psicologia parece extrapolar o âmbito de suas possibilidades de explicação e direcionamento da prática educativa, pretendendo construir-se como teoria privilegiada na explicação da Educação. Essa extrapolação está ocorrendo neste final de século e é preciso estar atento às suas implicações.

Questões desse teor, subsidiárias da compreensão dos fenômenos psicológicos e de seus devidos desdobramentos, serão objeto da discussão a ser desenvolvida no contexto deste trabalho.

Instituição: Universidade Federal de Goiás
 Cidade: Goiânia - GO

Atividade: SESSÃO COORDENADA
Título: A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: QUESTÕES EM DEBATE - A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: USOS E ABUSOS
Responsável: Maria Helena Souza Patto

A partir da afirmação da importância da perspectiva histórica, no estudo da presença da Psicologia no âmbito escolar - em especial na escola pública elementar -, serão feitas reflexões a respeito de algumas maneiras pelas quais a Psicologia comparece, hoje, na vida escolar, com destaque para as suas conseqüências sobre a escolarização das crianças das classes populares.

Instituição: Instituto de Psicologia - USP
 Cidade: São Paulo - SP

Atividade: PAINEL
Título: ESTUDO DE ALGUNS PARÂMETROS DA QUALIDADE DA ÁGUA DO RESERVATÓRIO GUARAPIRANGA
Responsável: Alfonso Gómez Paiva
Rodrigo G. Santana

1. Introdução

Observando o nível de poluição do reservatório Guarapiranga, decidiu-se pesquisar alguns parâmetros da qualidade de sua água, objetivando informar e conscientizar os sócios do clube e a população dos problemas da contaminação da água, com base nos resultados alcançados.

2. Metodologia

Foram analisados 5 parâmetros (oxigênio dissolvido, temperatura do ar e da água, transparência e profundidade) e determinados 6 pontos de pesquisa na represa. Determinaram-se 8 datas, no período de 17 de julho a 22 de outubro de 1992.

3. Resultados

Dois pontos pesquisados foram considerados bem preservados, outros dois obtiveram índice de qualidade razoável a boa e os pontos restantes apresentaram qualidade de água duvidosa para o consumo.

4. Conclusão

A situação geral do manancial não chega a ser alarmante, mas alguns pontos apresentam níveis degradatórios consideráveis e sua persistência pode ser fatal para a qualidade da água. A população, em sua maioria formada por pessoas de classe de baixa renda não tendo acesso à informação, contribui enormemente para aumentar a poluição, não sendo exagero culpá-la por grande parte da matéria orgânica presente nas margens e até mesmo no interior da represa. A outra parcela pode ser creditada aos clubes, indústrias e às atividades agropecuárias.

Instituição: Organização Científica dos Participantes Unidos - Clube de Ciências OCPUS
 Cidade: São Paulo - SP

Atividade: PAINEL
Título: ESTUDO DA BORBOLETA AGRALIS VANILLAE
Responsável: Alfonso Gómez Paiva
Carmem L. A. do Nascimento

1. Introdução

Observando a quantidade da borboleta *Agraulis Vanillae* na região do bairro Jd. São Francisco, decidiu-se examinar o período de sua metamorfose, verificando-se a duração e o local preferido para a sua realização.

2. Metodologia

A pesquisa foi dividida em duas partes: estudo em campo com a observação das lagartas e estudo em laboratório (viveiro).

3. Resultados

O ambiente preferido para a realização de sua metamorfose é sua própria planta alimento e o processo de metamorfose só ocorre em qualquer espécie de pé-de-maracujá pertencente à família *Passiflora* e o período de ocorrência situa-se entre o começo do outono e o final do inverno.

Instituição: Organização Científica dos Participantes Unidos - Clube de Ciências OCPUS
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: PAINEL**Título: BAÍA DE MANGARATIBA E AS FLORESTAS COSTEIRAS - UM ECOSSISTEMA QUE PEDE SOCORRO**

Silva, M. R.; Fuzaro, P.; Saraiva, F.; Costa, L. F.; Fuzaro, G.; Lopes, J. L.; Conceição, M. C.; Souza, A. S.; Silva, E. C. P. & Carvalho, J. C.

A qualidade das águas, além da Fauna e Flora que habitam as Florestas costeiras da Baía de Mangaratiba, foram avaliadas em nosso trabalho. Os estuários dos Rios Ingaíba, Furado e São Brás foram os escolhidos para nossa pesquisa.

As áreas situadas no estuário dos três rios citados foram consideradas "ainda em razoável estado de conservação", porém fizemos considerações e recomendações devido ao alto índice de coliformes fecais e totais encontrados em algumas estações amostrais. Esses coliformes serviram como estimativa da presença de resíduos humanos e se encontravam bem próximos dos padrões prejudiciais. Notamos, também, que a presença de óleos e graxas violaram os padrões, provavelmente, pela presença de embarcações motorizadas na área.

O monitoramento dessa região se faz necessário para a verificação de outras fontes poluidoras.

Como mostrado por inúmeras fotos tiradas no local, os loteamentos irregulares em áreas de preservação ambiental, que estão progredindo, são criminosos. Os aterros arenosos, em grande parte do empreendimento Portobello, já mostram claramente as áreas desmatadas.

Quanto às áreas situadas no Rio do Saco e estuário, podemos afirmar que a poluição por esgotos dos loteamentos irregulares e áreas aterradas tornou a vida de determinadas espécies insustentável.

Pelos resultados obtidos, podemos confirmar reportagens sobre o local, documentadas em nosso trabalho. O caos total, que pode ser observado pelos resultados e fotos, tem como causa o loteamento irregular e desordenado das áreas estudadas, esgotos clandestinos, valas negras dentro dos manguezais, etc. Enfim, o próprio Homem, na ânsia desmedida pela posse do meio ambiente, aliado ao seu egoísmo, transformou essa área num local sufocante para a biota, confirmado por todas as análises que se mostraram negativas para a vida animal e vegetal.

As recomendações e considerações foram feitas ao final do trabalho, porém tornam-se de difícil concretização. Ao que parece, os próprios moradores, por ignorância sobre o que os espera, não se interessam pela melhoria, transformando tudo numa Tragédia ecológica.

A área considerada de "Preservação Ambiental", no Rio do Saco, pelos resultados apresentados, tem pouquíssimo tempo de vida "preservada". As variáveis estudadas confirmam sua destruição sistemática.

As espécies da Baía de Mangaratiba pedem socorro. URGENTE

Instituição: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Cidade: Angra dos Reis - RJ

Atividade: PAINEL**Título: METAIS PESADOS NA ALIMENTAÇÃO DE PESCADORES DA BAÍA DE SEPETIBA E OS RISCOS A LONGO PRAZO**

Silva, M. R.; Fuzaro, P.; Fuzaro, G. & Lopes, J. L.

O sistema hídrico da Baía de Sepetiba, particularmente da ilha da Madeira até Coroa Grande, apresenta grande importância social e econômica, no Rio de Janeiro.

Trabalhos anteriores, inclusive de nosso grupo, através de levantamentos dos principais lançamentos de rejeitos industriais contendo Metais Pesados, permitiram identificar os Metais de maior importância para a região (Pb, Cr, Cu, Zn, Cd, Mn, Ni, Fe). Foi possível, também, determinar seu comportamento físico-químico e principais vias de transporte.

A partir desses dados, nosso trabalho identificou esses Metais, contidos em Peixes e Crustáceos, que servem de alimentação para as populações humanas da região. Eles permitiram que pudéssemos avaliar os riscos a que essas populações estariam sujeitas, a médio e longo prazo.

Num primeiro trabalho de nosso grupo, as concentrações dos animais pesquisados apresentaram-se abaixo da CMP para o Brasil. Num segundo ensaio, nos últimos 18 meses, todos os Metais apresentaram índices maiores e bem significativos, incluindo-se aí o Arsênio, com níveis altíssimos. O Cobre, oriundo do processo fabril da Mineradora Ingá, apresentou concentrações tóxicas.

Pelo inquérito alimentar que acompanhamos, identificamos que as espécies mais consumidas pelos pescadores-moradores dessa região, contando-se a quantidade ingerida por cada indivíduo, ofereciam, no momento de nosso trabalho, riscos de contaminação a médio e longo prazo.

Nas condições atuais, demonstramos que o pescado dessa região, começa a constituir uma via crítica de transferência de Metais pesados para o Homem.

As análises foram acompanhadas no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, por Espectrometria de Absorção Atômica.

Não descartamos a necessidade de um controle desses níveis, periodicamente, a curtos espaços de tempo, pois os rejeitos continuam sendo lançados na Baía de Sepetiba, sem implantação, até o momento, de sistemas de tratamento do entorno das indústrias.

As fotos tiradas após as últimas chuvas no Rio de Janeiro, comprovam o vazamento criminoso da Ingá e de outras Indústrias, tornando a Baía um verdadeiro "Caldeirão Químico de Veneno".

Este trabalho faz parte do projeto de Iniciação Científica dos alunos da Rede Pública do Rio de Janeiro, tentando-se concretizar o sonho de implantação de uma Ciência crítica, melhorando a qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Instituição: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Cidade: Rio de Janeiro - RJ

Atividade: PAINEL**Título: AVALIAÇÃO DA CLARIFICAÇÃO DE ÓLEO DE DENDÊ COM O EMPREGO DE ARGILAS NATURAIS E ATIVADAS COMERCIAIS**

Leite, S.Q.M.; Silva, A.; Barbare F.; Cruz, J.; Galvão, L. & Garrido, R.

1. Justificativa

O óleo de dendê é um óleo de cor vermelha extraído da polpa do fruto da palmeira *Elaeis guineensis* Jacq., originária da África Ocidental. Uma das vantagens do cultivo das palmeiras de dendê advém principalmente do rendimento de óleo por hectare ser superior a qualquer cultura oleaginosa. Por exemplo, rendimentos de 5 toneladas por hectare são comumente encontrados na Malásia.

Além da possibilidade de substituição do óleo diesel por óleo de dendê, esse óleo possui, como o principal ácido graxo insaturado, o oléico, que é o mais estável dentre os ácidos insaturáveis. Além disso, o alto desempenho em frituras intensas devido ao seu baixo conteúdo de ácido linolênico (0,2%) também é uma outra grande vantagem para utilização desse óleo. Somando-se a isso, houve um aumento significativo de 953% da produção mundial de 1958 para 1994, tendo o Brasil como um grande centro de produção.

A refinação de um óleo vegetal, incluindo o óleo de dendê, é comumente realizada em três etapas principais: neutralização, clarificação e desodorização. Uma das formas de se processar a clarificação de óleos é dada pela mistura de materiais adsorventes (e.g. argila ativada ou carvão ativado) numa temperatura próxima de 90°C. Já é conhecido que o carvão ativado apresenta problemas de filtrabilidade além de possuir alto valor agregado.

A literatura cita o emprego de argilas esmectíticas ativadas derivadas de minas da região do Wyoming (EUA), como por exemplo a Volclay. O Brasil possui várias minas de argilas esmectíticas das quais se destacam as da região de Montes Claros (MG), Ibitinga (SP) e Campina Grande (PB). Essas argilas, após um tratamento adequado, com emprego de Na₂CO₃ (meio básico), ácidos minerais (e.g. H₂SO₄) ou com ácidos orgânicos como o ácido cítrico, podem adquirir um aumento da área específica e da capacidade de troca catiônica, proporcionando uma melhoria na eficiência de clarificação de óleos. Dependendo da massa de argila, da temperatura do meio e do grau de ativação dessas argilas, as características alimentícias e físico-químicas de óleos pós tratados podem sofrer alterações.

2. Objetivo

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar o emprego de amostras de argilas naturais e ativadas comerciais brasileiras no processo de clarificação de óleos de dendê, em busca de um óleo adequado para o consumo, preservando as qualidades nutritivas e características físico-químicas.

3. Metodologia

A primeira etapa deste trabalho consistiu no levantamento bibliográfico, seguido da seleção das amostras de argilas naturais e ativadas comerciais. A caracterização físico-química das argilas foi dada pelos seguintes métodos: índice de inchamento, capacidade de troca catiônica, área específica de azul de metileno. As amostras de óleo de dendê obtidas, após a clarificação, foram avaliadas por índice de acidez e índice de iodo. Os testes de clarificação foram otimizados empregando uma argila padrão comercial do fornecedor Fulmont, e foram verificadas a influência da massa de argila, do tempo de centrifugação e do tempo de clarificação. A eficiência de descoloramento foi acompanhada por espectrometria de absorção no visível, (comprimento de onda de 430 nm) após o teste efetuado com 2,00g de argila, 50,0 mL de óleo, a 90°C por 20 minutos.

Duas amostras de argila natural, Amarela (Campina Grande, Paraíba/Brasil) e Volclay (Wyoming, EUA), e três amostras de argilas ativadas comerciais: RP, Premier e AA; do fornecedor Fulmont S.A., foram selecionadas. A argila natural Volclay apresentou um índice de inchamento de 130% para um tempo de 24 horas, e a área específica estimada pelo método de azul de metileno foi de $S_{AM} = 70 \text{ m}^2/\text{g}$. Ambas as argilas naturais apresentaram eficiência de descoloramento desprezível nas condições experimentais efetuadas, sugerindo que há necessidade de ativação dessas argilas para funcionar como materiais absorventes. A argila RP com área específica $S_{AM} = 256 \text{ m}^2/\text{g}$, apresentou eficiência de 45,9%. O aumento do tempo de clarificação levou a um aumento da eficiência de descoloramento, sendo obtido 58,1% após 60 minutos de teste com 2,00g de argila RP, e, utilizando-se 4,00g dessa argila obteve-se uma eficiência de 91,0%. Esses resultados indicaram que as argilas esmectíticas brasileiras ativadas comerciais são eficientes para funcionarem como materiais clarificantes de óleo de dendê.

Instituição: Escola Técnica Federal de Química
Cidade: Rio de Janeiro - RJ

Atividade: PAINEL**Título: HISTÓRIA NATURAL DE BALEIAS E GOLFINHOS**

Motokane, M.T.; Silva F^o, L.R. da; Carregal, V. F. & Munari, L.C.

1. Objetivo

Compreender melhor aspectos da história natural de golfinhos e baleias. Conhecer alguns espécimes que estão em cativeiro e observar seu comportamento. Estudar o comportamento social desses animais.

2. Justificativa

Através deste estudo, pretende-se compreender melhor alguns comportamentos considerados como cruéis pelos homens. Tenta-se modificar a visão de "monstros do mar", que as baleias em geral possuem.

3. Metodologia

O interesse pelo assunto nasceu em 1994, com um curso de um especialista em golfinhos e baleias (Prof. Marcos César de Oliveira Santos). Desde então, estamos estudando a história natural e classificação dessas espécies, principalmente, orcas, jubartes e golfinhos cinzentos. O trabalho consiste basicamente de pesquisa bibliográfica e do material conseguido em uma visita ao "Sea World". Tal visita nos possibilitou contato com alguns animais e materiais como catálogos, miniaturas, livros e fotos. Estamos ainda montando cursos para os alunos das séries iniciais do primeiro grau da nossa escola.

Instituição: Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: PAINEL**Título: ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE PIRANHAS**

Motokane, M.T.; Silva F^o, L.R. da; Lourenço, A.T.L.; Manchini, C.; Araujo, D.A.C. de; Romão, M.M. & Montebello, P.C.B.

1. Objetivo

Observar as relações comportamentais com membros da mesma espécie e de outras espécies. Observar os hábitos alimentares e analisar como as propriedades físicas da água influem em seu comportamento.

2. Justificativa

Escolhemos a piranha por ser um peixe agressivo, voraz e dificilmente mantido em aquário.

3. Metodologia

Foi realizada uma bateria de testes, tais como, mudança de pH e temperatura, uso de diferentes alimentos como peixe vivo e carne bovina.

Foi necessário o uso de um aquário de 450 litros para acomodar os peixes, 2 piranhas de papo-vermelho e 20 pirambebas. Como comida, usaram-se peixes vivos (lips, guaru e carás) e carne bovina, que não foi muito apreciada pelas piranhas.

Realizou-se, ainda, uma dissecação de uma das piranhas de papo-vermelho para compreender melhor a sua anatomia interna e externa.

Instituição: Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: PAINEL**Título: CINEMA - 100 ANOS**

Pinto, R.E.D.

1. Objetivo

Tomar contato, reconhecer e construir objetos e materiais referentes à Pré-História do Cinema.

2. Justificativa

Um fato histórico-social de suma importância para a humanidade deve fazer parte do rol de atividades culturais do estudante.

3. Metodologia

Na verdade, tal atividade foi subdividida em várias, sendo executadas por diferentes grupos, de diferentes séries, com idades e programas também diferentes.

Instituição: E.E.P.S.G. Seminário Nossa Senhora da Glória
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: PAINEL**Título: FEIRA DE MATEMÁTICA**

Andrade, J.C. dos S.

1. Objetivo

Rever os conceitos apreendidos nas séries anteriores (para sua avaliação e eventual reestruturação); integrar os alunos de Pré-Alfabetização à 4ª série; exercer a habilidade de comunicação, apoiada na expressão matemática; promover a percepção dos caminhos percorridos na aprendizagem, através da seleção e manipulação de material concreto; desenvolver a auto-crítica e a auto-estima, através da avaliação dos trabalhos apresentados.

2. Justificativa

Para trabalhar e fundamentar os conceitos matemáticos, nesta faixa etária, quando a capacidade de abstração ainda não se instalou, é preciso que a professora alterne o seu trabalho através de atividades práticas, concretas e atividades mais elaboradas, que induzam o aluno a tirar conclusões, promovendo um desafio intelectual - base para o raciocínio abstrato - no reino da Matemática.

Instituição: Escola Morumbi
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: PAINEL**Título: DESENVOLVIMENTO GRÁFICO E ESTÉTICO DAS CRIANÇAS DE 3ª E 4ª SÉRIES****Ferreira, R.****1. Objetivo**

Proporcionar um espaço para a produção criativa na aula de Educação Artística através da prática constante do fazer, do pensar e do sentir arte, especificamente o desenho.

2. Justificativa

Proposta para o desenvolvimento da percepção visual através do desenho, do fazer, da história da arte e do sentir.

3. Metodologia

Partindo da análise do desenvolvimento gráfico e da relação pré-estabelecida impregnada de estereótipo (mimeógrafo, cópias), nas 3ª e 4ª séries, verificou-se que uma proposta de sensibilização e convivência direcionada com o fazer, o pensar e o sentir arte fazia-se necessário para que não houvesse uma paralisação sensorial e emocional da criança perante sua expressão plástica.

Instituição: E.E.P.S.G. Adelina Issa Ashcar
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: PAINEL**Título: PRODUÇÃO DE AMÔNIA POR CELENERADOS X REPRODUÇÃO BACTERIANA****Motokane, M.T.; Silva Fº, L.R. da & Soares, J.A.B.****1. Justificativa**

Este projeto tem como objetivo determinar qual é a quantidade de substrato de fixação para bactérias nitrificantes (Nitrosomas e Nitrobacter) e denitrificantes, de modo que elas consigam dar conta de metabolizar todos os dejetos excretados pelos habitantes do aquário.

No caso deste projeto, os animais que povoarão o aquário serão anêmonas, os quais são invertebrados polipóides pertencentes ao grupo dos Celenterados, classe Anthozoa, cujo formato se assemelha a uma flor e que depois de alimentados excretam grandes quantidades de amônia, também difundindo-a através da superfície do seu corpo.

2. Justificativa

Nos aquários marinhos, por mais que se tente, não se consegue reproduzir condições ambientais idênticas àquelas encontradas nos oceanos. Por isso, o aquário deve possuir um sistema de filtragem eficiente e ter poucos animais presentes em seu interior, visto que, quanto mais animais, maior será a quantidade de substâncias tóxicas despejadas na forma de excreções.

Para uma efetiva ciclagem de substâncias orgânicas em um aquário marinho, faz-se necessário que ocorra nele um Ciclo do Nitrogênio funcional. O Ciclo do Nitrogênio, por definição, ocorre por fases: Primeiramente, os detritos orgânicos, após decompostos, transformam-se em amônia e, através da ação das bactérias nitrificantes do gênero Nitrosomas, transforma-se em nitrito, sendo, então, metabolizado em nitrato pela ação das bactérias nitrificantes do gênero Nitrobacter. Tanto amônia quanto nitrito são substâncias tóxicas para os seres marinhos. Após esse processo, o nitrato é assimilado pelas algas e bactérias denitrificantes como fonte de alimento, sendo, então, convertido em nitrogênio livre gasoso, o qual é inofensivo.

3. Metodologia

Para este projeto, foram coletadas anêmonas do gênero Bunodossoma na praia de Barequeçaba, localizada no município de São Sebastião, no dia 07 de outubro de 1995.

Foram coletadas ao todo 21 anêmonas, sendo elas distribuídas entre dois aquários; um com 90 litros e outro com 70 litros de capacidade, ambos equipados com sistema de filtragem tipo Dry-Wet, o qual, segundo a literatura, é o que existe de melhor em termos de sistemas de filtragem de água para aquários marinhos. No aquário de 90 litros, também foram adicionadas rochas vivas, as quais, por serem altamente porosas, são um excelente abrigo para bactérias nitrificantes e denitrificantes.

A partir da data de introdução das anêmonas, começaram a ser feitos testes periódicos para medir a qualidade da água no que diz respeito às quantidades de amônia, nitrito e nitrato. Durante esse período, as anêmonas foram alimentadas com camarões para que pudessem liberar a maior quantidade possível de amônia, a qual é o primeiro elo do Ciclo do Nitrogênio, sendo os processos subseqüentes devidamente anotados para análise.

Instituição: Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: DANÇA CORAL****Responsável: Miriam Leiras**

Proponho-me a dirigir a atividade citada, cujo referencial é a Metodologia de Rudolf von Laban. Seu objetivo é propiciar uma experiência coletiva através do movimento, isto é, uma coreografia dançada por todos que quiserem, mesmo por pessoas que não tenham experiência anterior. A Dança Coral contará com a participação dos alunos do curso de Dança Educativa. do E.E.P.G. Experimental e Dr. Edmundo de Carvalho.

Instituição: Experimental da Lapa
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: AULA QUE ABSURDO!****Responsável: Paulo Drumond****Marcy Harco****Javert Monteiro**

Penso na AULA e a primeira palavra que me vem é desconexão. Pessoas desconectadas. Universo desconectado. Também entortado, torcido. Lembro de Carlos Drummond de Andrade - "Se o meu verso não deu certo foi seu ouvido que entortou". "Entortou..."

Da mesma forma que há um "entortamento" na comunicação entre duas pessoas, o que faz com que elas pouco ou nada entendam, ou entendam de forma não desejada, parece haver também no universo, de uma forma geral, coisas entortadas. Fatos entortados e entortadores.

Fatos, acontecimentos, idéias, intenções, tortos. As guerras me parecem jeitos tortos de se resolverem problemas. As queimadas entortam o ouvido da natureza.

O trânsito e o barulho entortam as cidades e os cidadãos. Os ruídos na comunicação, o que são?

Pela minha cabeça entram músicas que não quero ouvir, situações que não quero ver. Sensações que não quero sentir invadem o meu corpo. Vejo, ouço e sinto torto.

Evidência é outra palavra. Penso nesse século XX e o imagino acontecendo todo aqui e agora. Tudo simultaneamente. O século despejando de uma só vez as suas evidências tortas: é evidente que a fome não tem sentido. É evidente que a criança precisa ser protegida. É evidente que o homem tem seus direitos. É evidente que as doenças não são desejadas. É evidente que a violência não pode ser exercida. É evidente que todo universo, os povos querem ser felizes. É evidente que tudo está uma merda! Ôpa! desculpem, não era isso que eu queria dizer. Esse protesto quem disse foi meu vizinho de baixo. Só que seu grito invadiu meu raciocínio e destruiu meu castelo de evidências.

Mas a peça de Ionesco é tudo isso que eu falei? Que nada! A peça é apenas um drama cômico, uma brincadeira. Se você não gostar, foi seu bom gosto que entortou. Ou o seu mal gosto que consertou.

Instituição: Drumond Cultural
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL
Título: O BOTO: HISTÓRIA E LENDA
Responsável: Marlene Barbosa
José dos Anjos
Jodoval Farias
Honorato Junior
Vania Pereira
Delair dos Anjos
Carla Nobre
João Pessoa
Ellen Ferreira

1. Objetivo

Resgatar as tradições folclóricas de nossa região já que pretendemos preservar nossa memória e nossa história e também difundir em outras regiões nossos costumes.

2. Justificativa

Boto é um animal marinho ou fluvial da família dos delfínidos. São conhecidos atualmente seis espécies na costa atlântica no Brasil e três espécies fluviais na bacia amazônica. O boto fluvial chega a medir 2,30 m de comprimento e a pesar uns 100 Kg. Seu corpo é revestido por uma grossa camada de gordura. A carne é vermelho-escura e muito pitiú, sendo por isso, rejeitada pelos nativos da Amazônia. Quando filhote, tem a pele cinza-claro, maduro tem a cor cinza-médio, e velhos, por quase todo corpo. Nenhum animal da Amazônia é sujeito a tantas fábulas. Acredita-se que a lenda do boto, em que vira homem, tenha-se originado por dois motivos: primeiro, colocar nas costas dele os empenhamentos de autoria do próprio homem, segundo, pelo fato de a fêmea do boto ter certas conformações físicas semelhantes às da mulher, tais como o bico do peito e a vagina.

Esse cetáceo é particularmente famoso do ponto de vista das lendas amazônicas: vira homem e, nas festas noturnas, dança e seduz as caboclas ribeirinhas, fugindo em seguida sem deixar rastros, com exceção do sinal marcante que deixou em seu ventre: um filho que nunca se separará com boto. As donzelas conquistadas dizem que ele é muito simpático e de uma lábia irresistível. Veste-se sempre de branco e usa um bonito chapéu com que encobre um buraco que tem na cabeça, no qual está localizado o nariz.

3. Metodologia

Essa lenda será apresentada através de uma dramatização que incluirá danças, poesias, linguagem e trajes regionais.

Instituição: Secretaria de Educação e Instituto de Educação do Estado do Amapá, Universidade Federal do Amapá e Escola Integrada de Macapá
Cidade: Macapá - AP

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL
Título: INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS: PORTUGUÊS E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
Responsável: Maria Lucia da Costa A. Daieri
Raquel Vale Martins Junior

Educação Artística

1. Objetivo

Desenvolver habilidades manuais e artísticas. Criar personagens com características próprias. Criar condições para desenvolver a percepção viso-motora.

2. Metodologia

A Profª. Raquel criou um kit com todo material necessário e uma apostila explicativa para que os alunos, orientados por ela, tenham condições de confeccionar os fantoches. Quando prontos os fantoches, os alunos confeccionam suas roupas e demais detalhes necessários, como por exemplo o cenário para a apresentação posterior. Em seguida, os alunos trazem os bonecos para a aula de Português.

Português

1. Objetivo

Criar condições para que os alunos desenvolvam a sua criatividade; a sua habilidade no ato de escrever.

2. Metodologia

O trabalho é feito em grupo de 5 a 6 alunos; a escolha do grupo é feita já se pensando na história que será criada, a fim de que os bonecos sejam adequados às situações de história. Os alunos recebem orientação sobre as diferentes faixas etárias das crianças para as quais são direcionadas as histórias, respondendo perguntas, cantando, batendo palmas, etc... Os grupos devem montar cenários, fazer a sonoplastia e efeitos especiais, como gelo seco, luzes, etc... O grupo que desejar, poderá sortear os fantoches entre as crianças que assistirem ao espetáculo.

Instituição: Colégio Batista Brasileiro
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL
Título: PAZ: BOMBA NUCLEAR NUNCA MAIS
Responsável: Shinobu Hino
Luciana N. Marques
Mariângela Ferraz

Apresentação de aluno envolvendo várias disciplinas:

- **História** - História dos 50 anos da Bomba Atômica.
- **Geografia** - Localização da região.
- **Química e Física** - Como foi feita a bomba. Potencial, etc.
- **Educação Artística** - Apresentação Teatral, (sensibilização) com envolvimento do público / música / maquiagem.
- **Exposição** - Fotos originais de Hiroshima - Maquetes antes / durante e depois da bomba. Monitores explicando todo o processo.
- **Língua Portuguesa** - Texto sobre o assunto para ser distribuído ao público.

Instituição: Colégio Batista Brasileiro
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: ALBERT EINSTEIN****Responsável: Denise Martha Gutierrez Baptista****Mariliza Visini****Dora Coppola****Alessandro Juns**

A peça mostra, de forma cômica, a vida de Einstein desde a sua infância, quando, na escola, mostrava-se um aluno sempre distraído, causando fúria em todos os professores, pela sua falta de interesse pelos ensinamentos formais. Sua juventude na escola Politécnica de Zurique, onde conheceu Mileva Maric, colega de sala que se tornaria esposa e colaboradora. Seu auto-exílio para os EUA, na fuga do Nazismo. Sua ligação com a construção da bomba atômica, suas reservas para com os políticos e o momento em que Einstein, cansado de ser revelado pela mídia como um "star" da Ciência, acaba mostrando a língua em sua careta histórica.

A peça gira em torno de 14 personagens, interpretados pelos atores Alessandro Juns e Dora Coppola, os quais variam entre o lado humano do cientista, sua vida de simplicidade, com honrarias e também entre os vários momentos deprimentes.

Instituição: Companhia de Teatro Flor de Lotus

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: INIMIGOS DA SIDINHA - PROJETO JURISDRAMA DE COMBATE À AIDS****Responsável: Roberto Muniá Junior****Maria Guadalupe Piragibe da Fonseca****Antonio Cesar Silva Mallet****Maria Antonia da Conceição Silva****Andréia Marcelino Miranda****Carlos Pimenta Soares****Kíssila Muzy de Souza****Sandro Gaspar Amaral****Ludovico Maia**

O Projeto Jurisdrama de Combate à AIDS faz parte do Programa Jurisdrama de Conscientização e Defesa de Direitos Individuais e Coletivos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além do Projeto Jurisdrama de Combate à AIDS, apresentado sob a forma de comunicação oral na 46ª Reunião Anual da SBPC, e agora em forma integral, na 48ª, o Programa também desenvolve os Projetos Jurisdrama de Direitos do Consumidor, de Direitos da Personalidade e de Direitos Autorais.

Fundamentando-se em pesquisa jurídica em que se levantam dados sobre a situação do agente transmissor do HIV e a proteção do portador do vírus, de acordo com a jurisprudência e as normas vigentes, sem deixar de lado os aspectos clínicos e sociológicos, construiu-se um texto teatral denominado "Inimigos da Sidinha", com a duração de 60 minutos, aproximadamente, que é modificado todas as vezes em que se obtém novas informações. Nos citados aspectos clínicos, focalizou-se a prevenção contra a contaminação pelo HIV e a terapia à doença. Nos aspectos sociológicos, o comportamento da sociedade em face da AIDS e a eficácia das campanhas de combate à sua epidemia. Foi escolhida a comédia, numa tentativa de suavizar a dramaticidade do assunto ao tentar transmitir, de forma clara, objetiva e científica, os dados levantados na pesquisa. O vocabulário é popular, para que atinja todas as camadas. O texto, apresentado em forma de espetáculo teatral nos mais diferentes locais, é seguido de palestras e debates. Tem sido apresentado nos Seminários de Educação Sexual promovidos em todo o Estado do Rio de Janeiro pela Secretaria de Estado de Negócios da Educação, em escolas de 2º grau, em faculdades de direito, na Escola Superior de Advocacia da OAB/RJ, e outros, onde, em debates baseados em dados levantados na pesquisa, tem-se discutido os aspectos, positivos e negativos, da aplicação da norma jurídica vigente, bem como a conveniência, ou não, da criação de novos dispositivos legais relativos à proteção do portador do vírus HIV.

Instituição: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro com apoio da Ordem dos Advogados do Brasil Seção do Estado do Rio de Janeiro e do Grupo Pela Vida.

Cidade: Rio de Janeiro - RJ

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: GRUPO DE COREOGRAFIAS****Responsável: Arnaldo Forte de Almeida**

O grupo Shiva de Yoga de Coreografias da UFOP foi fundado pelo instrutor Arnaldo Forte de Almeida em 1992, sendo este seu diretor até então. Atualmente fazem parte do grupo cerca de 15 integrantes, entre estudantes e técnicos-administrativos da UFOP.

O grupo vem se especializando na apresentação dos exercícios psicofísicos - os ÁSANAS - do Vídya Yoga em forma de dança.

Diversos trabalhos foram criados nesse período e hoje o Grupo conta em seu repertório com cerca de 12 coreografias, as quais buscam representar etapas que o Vídya Yoguim deve almejar, atingir: Integração, Força Interior, Luz, Harmonia e Equilíbrio.

As coreografias são criação do instrutor e buscam representar figuras geométricas que se movimentam em harmonia com os movimentos dos integrantes.

O grupo iniciou suas apresentações de forma modesta, para um público restrito: os alunos participantes do Projeto Vídya Yoga na UFOP. Com seu aprimoramento e dedicação, optamos por levar o trabalho para as comunidades das cidades de Ouro Preto e Mariana, iniciativa que obteve pleno reconhecimento e sucesso.

Instituição: Grupo Shiva de Yoga - Universidade Federal de Ouro Preto

Cidade: Ouro Preto - MG

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: CASAL DESCASADO**

Resumo não fornecido.

Instituição: Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos

Cidade: Vitória - ES

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: SPIRITUS BRASILIIS**

Resumo não fornecido.

Instituição: Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos

Cidade: Vitória - ES

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: O ENAMORADO DO BREJO**

Resumo não fornecido.

Instituição: Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos

Cidade: Vitória - ES

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: U\$ DOLLAR SIVÃO**

Resumo não fornecido.

Instituição: Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos

Cidade: Vitória - ES

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: EXPOSIÇÃO CIENTÍFICO-CULTURAL: O BRASIL NA ANTÁRTICA****Responsável: Luiz Alexandre Schuch
João Carlos Denardin
Adriano Costa Siqueira****Alunos: Cristiano Max Vrasse
Cristian Ricardo Nin Brauer
Lenise Vargas Flores**

Uma exposição itinerante sobre o PROANTAR - Programa Antártico Brasileiro foi organizada com o objetivo de promover e divulgar a estudantes de todos os níveis de escolaridade, professores e público em geral as atividades do programa brasileiro na Antártica. A exposição é constituída de 100 painéis com fotografias coloridas, mapas, imagens de satélites, "patches" e adesivos, azulejos comemorativos, artigos de divulgação e selos de 50 países do mundo, roupas para neve, amostras de vegetais (líquens e musgos), amostras de rochas, plantas e animais.

Instituição: Departamento de Física - Universidade Federal de Santa Maria
Cidade: Santa Maria - RS

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: RECICLAGEM NÃO É BOBAGEM****Responsável: Zecarlos de Andrade****André Latorre
Cassio Pignatari
Melissa Vaz
Odara Costa
Mara Bordignon
Cely Arena
Pedro Ivo
Avelino Bezerra
Lia Sampaio
Helena Caldeira
Aurélio de Almeida**

Reciclagem não é bobagem é um texto teatral, em tom de comédia, voltado para o público estudantil de Primeiro e Segundo Graus. Há uma quantidade expressiva do material e conteúdo expostos para que pudesse vir a ser o mais abrangente possível.

Todos esses dados, cuidadosamente pesquisados e fielmente reproduzidos, são intercalados com cenas curtas de pura ficção, como tentativa de amplificar e tornar claros os conceitos transmitidos. Em rápidas porém precisas pinceladas, valendo-nos de uma linguagem ágil e vibrante, inspirada nos "clips" musicais, fornecemos informações fundamentais para a compreensão desse assunto.

De forma divertida e informal, utilizando exemplos facilmente assimiláveis, buscamos levar ao conhecimento do aluno-espectador noções elementares sobre Reciclagem e sua relação direta com a necessidade de preservação do meio ambiente.

Instituição: Escola Morumbi / Onze Produções Artísticas
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: UM TOQUE SOBRE AIDS E ESCOLINHA DO PROFESSOR ZÓIDE****Responsável: Ronice Silveira Soares****Escolinha do Professor Zóide****Alunos: Cristiane Rocha
Sarina Maria de Santana
Anderson Paulino de Souza
Wilson Duarte**

A curiosidade sobre sexo, métodos anticoncepcionais e preservativos leva uma turma de adolescentes a procurar o Professor Zóide para que esclareça suas dúvidas.

Um Toque sobre AIDS**Alunos: Érica Cristina Martins
Juliana Pereira de Oliveira
Alexandre Pereira de Oliveira
Geilza de M. Cunha Villaça
Sandro Costa Garcez
Ana Barbara B. M. Silva
Camila Sales dos Santos
Davidson da Silva
Ricardo Bispo**

O despertar da sexualidade e a descoberta do primeiro amigo soropositivo faz com que jovens se unam e procurem saber mais sobre prevenção à AIDS e como se relacionar com uma pessoa soropositiva.

Instituição: E.E.P.G. Drª Maria Augusta Saraiva
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: ATIVIDADE CULTURAL**Título: BRA?IL POST: CATEQUIZADOS PELA MÍDIA**

"Primeiro vieram os portugueses, os ingleses, os holandeses e outros esses e eses... cortaram, garimpavam, queimaram, usaram, levaram... abusaram... e assim nasceu o meu povo. Já nasceu perdendo. Já nasceu com um grito entalando na garganta..."

Som - Tambores, batidas em metal sonoro

Coreografia - desenvolve-se de forma sincronizada com três atores ao fundo, que, entre a caricatura do passista da escola de samba e a dor da fome e do descaso, responde ao ator que tem o texto acima e ocupa a frente do palco.

Ator - Grite!!!

Grupo - Pelas crianças educadas entre marginais e assassinos: o futuro do país.

Ator: Grite!!!

Grupo - Contra a seca que os políticos emprestam ao nordeste.

Ator - Grite!!!

Grupo - Pelo abuso de cargos públicos que gera violência e o caos.

Ator - E se mesmo diante de tanta dor e injustiça você não conseguir gritar e nem descruzar os braços, nós pedimos que você feche bem a sua boca, serre bem os dentes e morda a própria língua, mas morda até sangrar e quem sabe o sabor de sangue quente te faça lembrar que você também é um ser humano.

Os atores caem na gargalhada e explicam a platéia que essa cena não deveria ter feito parte do espetáculo, explicam que não deveriam se impressionar afinal "isso é só teatro" e discutir problemas sociais no teatro é coisa de americano e europeu.

Grupo - Mas isso nós não importamos.

O espetáculo acontece com uma hora e quarenta e cinco minutos de sucessões de cenas que navegam entre fatos históricos e costumes sociais atuais, todas elas amarradas entre si por um fio fino mas tenso que é a natureza de "sem pátria" e sem história" que torna o povo brasileiro igual em um ponto ao menos. Menos do que julgar queremos mostrar um espelho e o posicionar frente à platéia e mostrar que, enquanto os ricos não entenderem que os pedintes mirins do faról formarão a sociedade onde seus filhos viverão; enquanto houver jovens buscando fantasiosas identificações com culturas estrangeiras com medo de se identificar com a própria, enquanto latas de refrigerantes continuarem a ser arremessadas nas vias públicas e parques, trapaça for sinônimo de esperteza, enquanto houver uma sociedade que aceita os "espelinhos dos colonizadores" em troca de jóias naturais, sempre haverá coronéis e corruptos para serem seus líderes.

É o Zé do Brasil na UTI.

Uma Cultura que não se nutre morre. Uma nação é uma não sem bases para se desenvolver.

Como esperar o desenvolvimento de uma nação que tem a sua cultura permanentemente na UTI?

O resultado é um povo sem referencial, decrescente e sem opinião. De um lado, temos uma classe de sobreviventes que não entendem nem a miscigenação da qual é fruto, do outro uma mistura de vários grupos entre eles o de "exilados convictos", todos "fugindo" do Brasil, mesmo sem sair daqui para se acharem dessemelhantes do "povo" e não participantes do inexplicável caos social. Daí a facilidade de se usar a palavra "brasileiro" como termo depreciativo, pois só o usa quem não se julga brasileiro.

O espetáculo "Brasil Post" não julga, ele expõe. Expõe o patético e vergonhoso paradoxo de sermos uma nação com analfabetos trajando camisetas de universidades americanas e times de beisebol, de sermos o país "onde tudo que planta nasce" e ao mesmo tempo crianças morrendo de inanição posam para fotógrafos de países de comida congelada, fotos que não serão temas dos "talk shows" e nem a razão para milhares de estudantes pintarem a cara e saírem às ruas, pois afinal o que "darks", "clubbers", "V.I.Ps.", "góticos", "funkers", "rapers", "Patrícias" e "Maurícios" têm a ver com a seca e fome?

Instituição: Companhia Independente de Musica e Arte - CIMA

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA

Título: UM EXERCÍCIO DE MUSEALIZAÇÃO A PARTIR DE PEÇAS ANATÔMICAS

Responsável: Arani Nancy Bomfim Mariana

Suely Moraes Cerávolo

Ana Moraes

Carla Arbex Rodrigues

Hildebrando G. Benedito

Tais Baltieri

Vivian Regina Silveira

1. Objetivo

- Informar do que trata o circuito da curadoria museológica; pesquisa, coleta, documentação, conservação e comunicação (exposição);
- Comentar o trabalho interdisciplinar num museu, exemplificando a contribuição de diversos profissionais, neste caso, o historiador, o biólogo, o arquiteto, o médico veterinário, o museólogo;
- Exercitar, através de material anatômico, a elaboração de uma exposição.

2. Atividades

- Apresentação dos aspectos teóricos e da atuação dos diferentes profissionais;
- a partir de exercício de documentação, elaborar croqui de uma exposição;
- montagem da exposição;
- comentários

Instituição: Museu de Anatomia Veterinária e faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA

Título: A INTEGRAÇÃO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA

Responsáveis: Marcela Pellegrini Peçanha

O tema será apresentado em três momentos:

1º momento:

- Apresentação dos participantes
- Dinâmica em grupo abordando as seguintes questões:
 - déficit intelectual
 - estigma do aluno com problemas
 - integração dos deficientes físicos e sensoriais.

2º momento:

- Explicação e explanação sobre os assuntos abordados
- Mostra de filme e slides com o trabalho de Sorocaba
- Painéis explicativos

3º momento

- Grupos para discussão.

Instituição: Secretaria de Educação e Cultura

Cidade: Sorocaba - SP

Atividade: OFICINA

Título: SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR

Responsável: Léslie Piccolotto Ferreira

Maria Laura W. Martz

1. Objetivo

Considerando que a voz é importante instrumento para a expressão oral e também para o exercício profissional, esta oficina tem como objetivo oferecer, aos participantes, conhecimentos básicos sobre aspectos orgânicos e lingüísticos sobre o processo vocal, bem como orientá-los quanto a aspectos essenciais da saúde vocal.

2. Conteúdo

- Noções básicas de anatomia e fisiologia do sistema de fonação
- Noções básicas sobre a expressão vocal nos variados contextos sociais
- Apresentação e explicação sobre os principais aspectos que podem interferir na saúde vocal: fumo, álcool, competição sonora, pigarro, choque térmico, etc.
- A importância da prática vocal para o conhecimento da própria voz
- A importância do aquecimento vocal antecedendo o uso profissional da voz

3. Metodologia

- Exposição oral dos aspectos abordados
- Utilização de vídeo para compreensão do processo de produção de voz, bem como do vídeo "Saúde Vocal" de Ferreira & Andrada e Silva (1996)
- Discussão de questões e dúvidas levantadas pelos participantes
- Realização de prática vocal em conjunto, com exercícios que levem a percepção e compreensão dos conteúdos abordados

Instituição: Departamento de Distúrbios da Comunicação da PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

O espetáculo acontece com uma hora e quarenta e cinco minutos de sucessões de cenas que navegam entre fatos históricos e costumes sociais atuais, todas elas amarradas entre si por um fio fino mas tenso que é a natureza de "sem pátria" e sem história" que torna o povo brasileiro igual em um ponto ao menos. Menos do que julgar queremos mostrar um espelho e o posicionar frente à platéia e mostrar que, enquanto os ricos não entenderem que os pedintes mirins do faról formarão a sociedade onde seus filhos viverão; enquanto houver jovens buscando fantasiosas identificações com culturas estrangeiras com medo de se identificar com a própria, enquanto latas de refrigerantes continuarem a ser arremessadas nas vias públicas e parques, trapaça for sinônimo de esperteza, enquanto houver uma sociedade que aceita os "espelinhos dos colonizadores" em troca de jóias naturais, sempre haverá coronéis e corruptos para serem seus líderes.

É o Zé do Brasil na UTI.

Uma Cultura que não se nutre morre. Uma nação é uma não sem bases para se desenvolver.

Como esperar o desenvolvimento de uma nação que tem a sua cultura permanentemente na UTI?

O resultado é um povo sem referencial, decrescente e sem opinião. De um lado, temos uma classe de sobreviventes que não entendem nem a miscigenação da qual é fruto, do outro uma mistura de vários grupos entre eles o de "exilados convictos", todos "fugindo" do Brasil, mesmo sem sair daqui para se acharem dessemelhantes do "povo" e não participantes do inexplicável caos social. Daí a facilidade de se usar a palavra "brasileiro" como termo depreciativo, pois só o usa quem não se julga brasileiro.

O espetáculo "Brasil Post" não julga, ele expõe. Expõe o patético e vergonhoso paradoxo de sermos uma nação com analfabetos trajando camisetas de universidades americanas e times de beisebol, de sermos o país "onde tudo que planta nasce" e ao mesmo tempo crianças morrendo de inanição posam para fotógrafos de países de comida congelada, fotos que não serão temas dos "talk shows" e nem a razão para milhares de estudantes pintarem a cara e saírem às ruas, pois afinal o que "darks", "clubbers", "V.I.Ps.", "góticos", "funkers", "rapers", "Patrícias" e "Maurícios" têm a ver com a seca e fome?

Instituição: Companhia Independente de Musica e Arte - CIMA

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA

Título: UM EXERCÍCIO DE MUSEALIZAÇÃO A PARTIR DE PEÇAS ANATÔMICAS

Responsável: Arani Nancy Bomfim Mariana

Suely Moraes Cerávolo

Ana Moraes

Carla Arbex Rodrigues

Hildebrando G. Benedito

Tais Baltieri

Vivian Regina Silveira

1. Objetivo

- Informar do que trata o circuito da curadoria museológica; pesquisa, coleta, documentação, conservação e comunicação (exposição);
- Comentar o trabalho interdisciplinar num museu, exemplificando a contribuição de diversos profissionais, neste caso, o historiador, o biólogo, o arquiteto, o médico veterinário, o museólogo;
- Exercitar, através de material anatômico, a elaboração de uma exposição.

2. Atividades

- Apresentação dos aspectos teóricos e da atuação dos diferentes profissionais;
- a partir de exercício de documentação, elaborar croqui de uma exposição;
- montagem da exposição;
- comentários

Instituição: Museu de Anatomia Veterinária e faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA

Título: A INTEGRAÇÃO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA

Responsáveis: Marcela Pellegrini Peçanha

O tema será apresentado em três momentos:

1º momento:

- Apresentação dos participantes
- Dinâmica em grupo abordando as seguintes questões:
 - déficit intelectual
 - estigma do aluno com problemas
 - integração dos deficientes físicos e sensoriais.

2º momento:

- Explicação e explanação sobre os assuntos abordados
- Mostra de filme e slides com o trabalho de Sorocaba
- Painéis explicativos

3º momento

- Grupos para discussão.

Instituição: Secretaria de Educação e Cultura

Cidade: Sorocaba - SP

Atividade: OFICINA

Título: SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR

Responsável: Lésie Piccolotto Ferreira

Maria Laura W. Martz

1. Objetivo

Considerando que a voz é importante instrumento para a expressão oral e também para o exercício profissional, esta oficina tem como objetivo oferecer, aos participantes, conhecimentos básicos sobre aspectos orgânicos e lingüísticos sobre o processo vocal, bem como orientá-los quanto a aspectos essenciais da saúde vocal.

2. Conteúdo

- Noções básicas de anatomia e fisiologia do sistema de fonação
- Noções básicas sobre a expressão vocal nos variados contextos sociais
- Apresentação e explicação sobre os principais aspectos que podem interferir na saúde vocal: fumo, álcool, competição sonora, pigarro, choque térmico, etc.
- A importância da prática vocal para o conhecimento da própria voz
- A importância do aquecimento vocal antecedendo o uso profissional da voz

3. Metodologia

- Exposição oral dos aspectos abordados
- Utilização de vídeo para compreensão do processo de produção de voz, bem como do vídeo "Saúde Vocal" de Ferreira & Andrada e Silva (1996)
- Discussão de questões e dúvidas levantadas pelos participantes
- Realização de prática vocal em conjunto, com exercícios que levem a percepção e compreensão dos conteúdos abordados

Instituição: Departamento de Distúrbios da Comunicação da PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA**Título: ESCOLHENDO A PROFISSÃO****Responsável: Sílvia Duarte Bock****1. Justificativa**

Quando se pensa em escolher a profissão, várias questões logo aparecem:

- A gente nasce para alguma coisa? Existe vocação?
- Na escolha, o mercado de trabalho deve influir?
- As transformações que estão ocorrendo nas formas de organização do trabalho tem algo a ver com a escolha de profissão?
- Como se formam os interesses? Como descubro os meus?
- A realização pessoal e profissional é o lado mais importante a ser levado em conta na escolha da profissão?
- Testes vocacionais ajudam?
- Como se escolhe uma profissão?

2. Objetivo e Metodologia

Essas e outras questões serão discutidas na oficina sobre a escolha profissional. Através do debate de questões, abordaremos muitos dos aspectos envolvidos na escolha. Não se pretende que as pessoas saiam decididas da oficina, mas que tenham elementos para começar a pensar na questão.

Instituição: NACE - Orientação Vocacional e Redação.

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA**Título: A QUÍMICA EM NOSSA VIDA: EXPERIMENTOS PARA ALUNOS DE 1º E 2º GRAUS E PÚBLICO EM GERAL****Responsável: Maria Eunice R. Marcondes****1. Objetivo**

Proporcionar, através da realização de experimentos, conhecimento da "química real"; promover a divulgação de informações científicas em Química que possam contribuir para melhor entendimento do mundo físico.

2. Conteúdo e Metodologia

Realização de atividades experimentais (por demonstração ou pelos participantes) abordando os seguintes assuntos:

- tratamento de água
- sabões e detergentes
- ácidos e bases dentro de casa
- materiais e corrente elétrica
- radiação luminosa

Os participantes terão à disposição kits experimentais sobre esses assuntos, com roteiros para sua realização. Haverá um monitor para cada kit, que acompanhará o trabalho, dará explicações ou fará por demonstração o experimento, dependendo do número de participantes.

Instituição: GEPEQ - IQUSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA**Título: DO LÚDICO AO CIENTÍFICO: CIÊNCIA NA BOLHA DE SABÃO****Responsável: Aldo Muniz Ferreira****Margarida Carvalho de Santana****Célia Maria Santiago****1. Introdução**

Ao brincar, o jovem tem a oportunidade de se familiarizar com fenômenos físicos e químicos que irão compor um acervo de experiências pessoais que poderão ser úteis na aprendizagem de Ciências e na sua interação cotidiana com a natureza.

2. Metodologia

O primeiro momento será de manipulação livre e espontânea de bolhas e películas com equipamento apropriados. Num segundo momento, os jovens, sob a orientação de instrutores, trabalharão com propostas de construções lúdicas com as bolhas de sabão tais como: "seres de bolha", "bolhas quadradas", "pinturas com bolhas de sabão", etc. No momento conclusivo, farão observações orientadas dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem na bolha de sabão.

3. Resultado

Brincando com bolhas de sabão, os jovens experimentarão e observarão fenômenos de tensão superficial, interferência luminosa, permeabilidade, solubilidade, superfície mínima, formas geométricas, etc. que serão úteis na compreensão de tais questões científicas.

4. Conclusão

O aspecto lúdico proposto para mostra de materiais educacionais atende aos jovens de 1º e 2º graus, bem como ao público em geral, no objetivo de ilustrar a relação dos fatos do cotidiano e os fenômenos científicos.

Instituição: Espaço UFF de Ciências / CEG - Universidade Federal Fluminense

Cidade: Rio de Janeiro - RJ

Atividade: OFICINA**Título: TV E VÍDEO: UMA LEITURA CRÍTICA PARA EDUCADORES****Responsável: Antonio Reis Junior****1. Objetivo**

O objetivo desta oficina é propiciar aos participantes experiências significativas na linha de identificação e descoberta da linguagem audiovisual, com a qual se convive em todos os ambientes, geralmente sem que se preste atenção intencional.

Os objetivos específicos da oficina são:

Formar leitores críticos da publicidade - propagandas comerciais veiculadas na TV - de propagandas institucionais e de documentários televisivos.

Construir contextos didáticos de recepção de vídeos.

2. Justificativa

O mundo contemporâneo é intensamente povoado por informação audiovisual. A televisão é sua mídia mais influente e onipresente. Mas a escola não raro reduz esse complexo fato sócio-cultural a um meio para ajudar a ensinar alguns conteúdos curriculares. Dessa forma, pretendemos com essa oficina romper esse tipo de abordagem, formando "leitores" críticos de "textos imagéticos" veiculados pela TV, especialmente as propagandas comerciais e os documentários, para que, uma vez formado o espectador, ele possa ler criticamente peças audiovisuais com seus alunos, apropriando-se didaticamente dos mais variados programas televisivos em função do conteúdo programático de sua disciplina.

A leitura diz respeito tanto à "forma" (o texto e seus recursos), quanto ao "conteúdo" focalizado. Pretende-se, assim, restabelecer ligações entre "representação", "realidade representada" e "conhecimentos já produzidos" sobre a realidade representada.

3. Programa

- Como funciona a propaganda comercial;
- Apelos e recursos de conteúdo e forma;
- A mensagem de televisão: uma classificação básica
- Leitura de imagens em propagandas comerciais e institucionais: identificação e análise da linguagem audiovisual;
- Explorando documentários: análise de conteúdo e forma.

4. Metodologia

As aulas terão o caráter de oficina. Enquanto tal, terão por meta, a construção de procedimentos práticos de ensino, embasados teoricamente. Entre os procedimentos destacados para o trabalho do curso privilegiamos:

- a) exercícios de leitura crítica de vídeos pelos professores, apoiados em pequenos textos teóricos;
- b) elaboração de propostas de exploração didática de vídeos pelos alunos de 1º e 2º graus da respectiva disciplina.

Instituição: ECA - USP e Experimental da Lapa
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA**Título: OFICINA DE ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO: O CONHECIMENTO ATRAVÉS DO OBJETO****Responsável: Judith Mader Elazari****1. Objetivo**

Desenvolver habilidades de observação, análise e questionamento sobre o objetivos.
Refletir sobre a importância da exploração do documento material (arqueológico ou etnográfico) como fonte de informação para o estudo da História de diferentes povos.
Discutir formas de realização de trabalhos dessa natureza na sala de aula.
Demonstrar como o Museu pode atuar como laboratório didático tanto experimentando e propondo formas alternativas de ensino e aprendizagem (através de seu acervo) como auxiliando na formação de professores para desenvolverem projetos nessa área de conhecimento.

2. Justificativa

Tendo-se em vista que o público alvo desta Oficina são professores e alunos de 1º e 2º graus, sua realização se justifica porque levaremos em consideração que ao treinar, a observação (e os outros sentidos), estamos dando um passo essencial em direção do aprendizado para o desenvolvimento do pensamento de quem observa. Quando se desenvolve uma observação investigativa "está se levando o aprendiz envolvido a desenvolver várias habilidades, tais como: descobrir, relacionar, deduzir, comparar, utilizar o raciocínio, enfim, pensar.

3. Descrição da Atividade

1º dia:

- Apresentação e discussão sobre a importância da observação do objeto em Arqueologia, Etnologia e Museologia e no processo de aprendizagem para o desenvolvimento do pensamento.
- Exercícios de observação.
- Objeto do cotidiano.
- Objeto (lítico) arqueológico.

2º dia:

- Observação, manuseio e análise de "Kit" didático composto por objetos arqueológicos (cartazes relacionados à produção dos mesmos), elaborado por educadoras da Divisão de Difusão Cultural do MAE/USP (Seção Educação).

4. Etapas deste Trabalho

Manuseio e sensibilização dos objetos;
"Observação investigativa" orientada para descoberta de:
Matéria-prima dos objetos
Tecnologia empregada na produção dos objetos;
Função / utilização dos objetos;
Quem produziu e quem utilizou os objetos.
Indução para a construção de conhecimentos obtidos através da investigação acima.
Elaboração de conceitos baseados nos conhecimentos levantados.
Reflexões sobre as relações entre o documento material e outros tipos de documentos deixados pelo homem (econográfico e escrito): contribuições, alcance e limitações de cada um.

Instituição: Museu de Arqueologia e Etnologia - USP
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA**Título: TÁ NA MESA****Responsável: Cleusa Rizzaro****1. Objetivo**

Divulgar o trabalho feito usando jornal na sala de aula com finalidade de desenvolver o conhecimento da estrutura do texto descritivo.

2. Justificativa

O título da Oficina é o nome de uma sessão do jornal "Folha da Tarde". Os textos assinados por "Contessa Bruna Di Pepe" têm as características de um texto descritivo por conter um tema central e subtemas, os quais foram explorados com os alunos durante as aulas.

3. Metodologia

As interligações proporcionadas pelo texto com outras áreas do conhecimento, tais como: Ciências, Nutrição, Matemática, Estudos Sociais e Educação Artística, serão divulgadas e experienciadas durante a Oficina.

Instituição: Experimental da Lapa
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA**Título: JORNAL VIVO****Responsável: Miriam Leirias****1. Justificativa**

A presente oficina tem como fundamentos o Teatro Espontâneo de Jacob Levy Moreno e a Arte do Movimento de Rudolf von Laban, obedecendo às etapas do Psicodrama: Aquecimento, Dramatização e Compartilhar.

2. Objetivo e Metodologia

Na primeira etapa, serão utilizados jogos dramáticos e expressivos com o objetivo de promover a integração grupal e a escolha das notícias a serem trabalhadas sob o ponto de vista dramático.
Dramatização: Uma vez escolhidas as notícias, trabalharemos no sentido de criar personagens e construir as cenas a partir das mesmas.
O compartilhar deverá ser o momento em que serão expressadas impressões, análises e em que serão levantadas dúvidas e questões relativas aos temas trabalhados e à oficina.

Instituição: Experimental da Lapa
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA**Título: O JORNAL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DISCURSIVA PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM****Responsável: Maria da Penha Pereira Lins
Rejane Gandine Fialho****1. Objetivo**

- Discutir as possibilidades de utilização do jornal como recurso de novas construções dentro do processo ensino-aprendizagem;
- Possibilitar o exercitamento de atividades centradas nos mais variados textos de jornal.

2. Justificativa

A Comunicação, hoje, vista não apenas como mero veículo de informação por passar a abranger todos os campos de formação do indivíduo, justifica-se como instrumento de auxílio nas mais diversas metodologias educacionais.

Assim, nossa proposta de trabalho visa a atender professores de 1º e 2º Graus, tendo como objetivo final atingir os alunos desses professores na medida em que os trabalhos propostos serão levados para as salas de aula.

Instituição: Projeto do Jornal A Gazeta na Sala de Aula e Universidade Federal do Espírito Santo.

Cidade: Vitória - ES

Atividade: OFICINA**Título: O VÍDEO COMO RESGATE DA CIDADANIA - O CASO DE MENINOS DE RUA DE SÃO PAULO****Responsável: Julio Wainer
Evelyn Schuller
Irascema Nascimento
Rita Bastos****1. Objetivo**

Expor algumas possibilidades de uso do vídeo no trabalho de resgate de identidade junto a setores desprivilegiados da sociedade, com ênfase nos excluídos.

2. Metodologia

A partir de experiências que a equipe teve junto a meninos de rua na Praça da Sé em São Paulo e também na montagem de uma TV livre na periferia de Belo Horizonte, ambos em 1995, discutir-se-ão os avanços no grau de participação das comunidades envolvidas e no aumento da compreensão de suas próprias realidades.

Instituição: PUCSP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA**Título: AULA DE PORTUGUÊS: UM ESPAÇO DE AUTORIA****Responsável: Eloisa Galesso Cardoso
Norma Olinda Boacnin****1. Objetivo**

- Demonstrar através de material produzido por jovens de 1º e 2º graus, como as aulas de Português podem favorecer o crescimento psicopedagógico de alunos e professores;
- Compartilhar a experiência de um trabalho com língua materna em que se priorizam as vivências pessoais como ponto de partida para a conversa, a produção de textos, a leitura e os estudos lingüísticos;
- Discutir a importância de um processo integrado de trabalho com a linguagem, desde as séries escolares iniciais, até o momento do Vestibular.

Instituição: APLL - Instituição de Professores de Língua Portuguesa

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA**Título: CRIANDO HISTÓRIAS PINTADAS COM MASSA DE MODELAR****Responsável: Maressa Montserrat Euzébio Ballester****1. Objetivo**

A oficina objetiva oportunizar aos jovens ampliarem o universo expressivo de seu potencial artístico criador, fornecendo-lhes subsídios teórico-práticos sobre as Técnicas de "Pintura com Massa de Modelar" como recurso técnico e Pedagógico na educação escolar e comunitária em geral, explorando, em especial, o seu caráter lúdico. Nessa trajetória, é possível associar formas bidimensionais e tridimensionais na produção artística.

2. Justificativa

A Educação atual reinscreve-se como Processo Civilizatório contributivo ao desenvolvimento auto-sustentável do gênero Humano, norteando-se por novos paradigmas com perspectivas interdisciplinares do Conhecimento Universal. Nessa trajetória, as pesquisas em Artes Plásticas se inscrevem visando a ampliar o universo expressivo do potencial criador humano.

Nesta técnica de pintura, a massa de modelar é utilizada de forma não convencional, transformada em "Tinta", quando espalhada adequadamente sobre o papel, funcionando como base oleosa colorida na produção de desenhos.

Após repetidas oficinas no período de 1993-1996, realizadas com crianças e adultos, constatou-se que a massa de modelar é uma eficaz matéria-prima para a expressão do potencial artístico criador assim como recurso técnico pedagógico na sala de aula, considerando-se tratar-se de uma técnica prazerosa e de fácil realização, econômica, não tóxica, vantajosa pela "Mesclagem" de cores; possibilita a criação de novas tonalidades com o acréscimo de outros pigmentos.

Instituição: Prefeitura Municipal de Vitória

Cidade: Vitória - ES

Atividade: OFICINA**Título: OFICINA DE TEATRO****Responsável:**

Resumo não fornecido.

Instituição: Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos

Cidade: Vitória - ES

Atividade: OFICINA**Título: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA: AUTO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO VIDYA YOGA****Responsável: Arnaldo Forte de Almeida
José Geraldo da Silva****1. Justificativa**

O Yoga é uma ciência e uma filosofia de vida. Criado na Índia Antiga, desenvolveu, ao longo do tempo, técnicas precisas e eficazes para que o praticante possa atingir um perfeito estado de harmonia física e psíquica.

A prática do Yoga visa, ainda, à ampliação do campo da consciência, a partir da harmonização dos quatro corpos inferiores do homem: corpo físico, energético, mental e emocional.

O homem ocidental presta muito pouca atenção a seus processos interiores, vivendo uma vida atribulada e completamente inconsciente. Desconhece a fonte de energia interior que o reabastece de prana (bioenergia) diariamente. Mesmo o corpo físico só é foco de atenção quando se manifesta em forma de doença. O stress, por exemplo, é o típico resultado de uma atuação no mundo "eficaz" apenas material ou intelectualmente. Nunca se tem tempo para se fazer um olhar interior de auto-conhecimento, buscando perceber nossas potencialidades, nossos poderes latentes e nossa capacidade criativa. Sem falar numa reflexão mais abrangente em nível existencial. Questões como "quem sou?", "qual o sentido da vida?", "como estou direcionando minha existência?" ficam à mercê de nossa atenção, esta sempre voltada para a resolução de questões exteriores a nós mesmos.

O Yoga se constitui numa ferramenta básica para um estar no mundo mais harmonioso e feliz. Desperta-nos para uma vida mais saudável e mais plena de significados.

Instituição: Projeto Vidya Yoga - Universidade Federal de Ouro Preto
Cidade: Ouro Preto - MG

Atividade: OFICINA
Título: PROJETOS INTERDISCIPLINARES COM O USO DE SIMULADORES
Responsável: Maurício Costa Berbel

Exploração e discussão das possibilidades pedagógicas geradas pelo uso de programas de simulação - SimCity, Simfarm e SimCity 2000 - em sala de aula de 1º Grau.

Instituição: Alabama Consultoria Educacional
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA
Título: PRÉ-ESCOLA: UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES DE DESNHO NA ALFABETIZAÇÃO, NUMERAÇÃO E LATERALIDADE
Responsável: Baiard Guggi Carvalho

Resumo não fornecido.

Instituição: Alabama Consultoria Educacional
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA
Título: COMO AVALIAR SOFTWARES EDUCACIONAIS
Responsável: Alfredo José Marano

Através de alguns conceitos básicos e exemplos de programas, discutir alguns aspectos envolvendo a avaliação de programas educacionais.

Instituição: Alabama Consultoria Educacional
Cidade:

Atividade: OFICINA
Título: OFICINA DE ORTOGRAFIA: UTILIZANDO O COMPUTADOR PARA APRENDER MAIS E MAIS RÁPIDO
Responsável: Regina Rodrigues Miguel

Resumo não fornecido.

Instituição: Externato Nossa Senhora Menina
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA
Título: ÁREAS DE FIGURAS CIRCULARES UTILIZANDO O COMPUTADOR
Responsável: Maria Lidia de Caprio Bei

Um estudo e discussão das vantagens da utilização do computador na composição plástica, colocando em prática as palavras chaves da composição.

Instituição: Colégio Nossa Senhora Aparecida
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA
Título: COMPOSIÇÃO PLÁSTICA: COMO PRATICÁ-LA COM E SEM COMPUTADOR
Responsável: Tereza Ceripieri

Um estudo e discussão das vantagens da utilização do computador na composição plástica, colocando em prática as palavras-chave da composição.

Instituição: Colégio Nossa Senhora Aparecida
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: OFICINA
Título: CORPO HUMANO
Responsável: Patrícia Schuler Ramos

Projeto destinado a alunos de 1º a 4º séries e que visa ao estudo da anatomia humana com recursos de computadores multi-mídia.

Instituição: Colégio Pio XII
Cidade: São Paulo - SP

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: HABITAÇÃO ECOLÓGICA
Responsável: George Pereira da Silva
Alunos: Virginia Maria Alves de Lima
Adriana Gomes dos Santos
Sandra Roberta Alves de Lima

1. Objetivo

Propor alternativas, que minimizem o impacto causado pela degradação ambiental, a partir de reaproveitamento de resíduos industriais e vegetais na construção de casas populares, representando um instrumento eficaz para reduzir o déficit habitacional no Brasil.

2. Justificativa

Em termos de Brasil, a degradação do meio ambiente recomenda redobrada atenção face aos danos provocados, principalmente pelo lançamento de rejeitos de siderurgia, resíduos de atividades econômicas, resíduos de materiais de construção no meio ambiente.

Por outro lado, segundo pesquisas do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo), o Brasil produz em torno de 7 milhões de toneladas de escoria, 2 milhões de escoria de alto-forno. Parte desse total é utilizada pelas próprias empresas, que o adicionam ao cimento convencional, do tipo Portland, mas tais resíduos são considerados muito ácidos e, portanto, acumulam-se nos pátios das siderúrgicas podendo contaminar o solo e os lençóis freáticos. Com esse volume, os técnicos do IPT calculam que poderiam ser construídas 440 mil casas populares por ano.

Num país, como o Brasil, onde o déficit habitacional é superior a 15,4 milhões de moradias, número equivalente a quase 40% do total de 39 milhões de unidades habitacionais existentes no país, isso, significa um ganho considerável; sem falar, que a construção civil, somente em São Paulo, gera por dia cerca de 2 mil toneladas de entulhos que serão depositados em aterros urbanos, verdadeiras jazidas de material não aproveitado economicamente, mas que pode ser utilizado na construção de casas populares em regime de mutirão, para população de baixa renda, reduzindo os custos em até 83% do preço médio dos agregados convencionais.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú -CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: RESCRITALIZAÇÃO DE DIAMANTES
Responsável: José Sena Macêdo
Alunos: Aluizio F. dos Santos
Joscely S. da Silveira
Kelson Ricardo de S. Carvalho

1. Objetivo

Demonstrar a importância da Química ao sintetizar substâncias de fácil aquisição (como o grafite), em substâncias raras (como o diamante).

2. Justificativa

O que nos levou a fazer esse trabalho foi a curiosidade que sempre tivemos em saber como é possível transformar uma substância em outra.

3. Metodologia

Juntar duas colheres de Acetanilida em pó a 50mL de água cristalina em um Becker, deixando aquecer até a dissolução total do composto Acetanilida. Depois da dissolução, filtrar essa substância homogênea em um funil passando-a para um Elenor. Então, esperamos até que se obtenha a temperatura ambiente e, em seguida, levamos ao recipiente com gelo. Após 10 minutos, aproximadamente, ocorre o resfriamento da substância formando minúsculas partículas de cristais.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS
Responsável: José Sena Macêdo
Alunos : Mariana Calixto de Castro
Vanessa Bonfim Simplicio
Evelma da Costa Gomes

1. Objetivo

Demonstrar para as pessoas que o método de fabricar produtos para o próprio consumo é simples e barato, podendo ser uma grande oportunidade profissional.

2. Justificativa

Seguindo corretamente a ordem do preparo, obtêm-se legítimos produtos de uso próprio, saindo a um baixo custo, sem entretanto ser necessário o laboratório de uma grande fábrica.

3. Metodologia

- Baton: óleo de amêndoas (20g), esossante (140g), glicerina (10g), essência de baunilha (10g), essência de violeta (5g), carmim (5g).
- Esmalte: Acetona a 28° BE (230cm³), acetato de amila (60cm³), nitro celulose (20cm³), cânfora (20cm³).

- Anilina Removedor: água oxigenada (200g), glicerina(150g), água de rosas(150g).
- Desodorante: As (?) ambiente e perfume (5%), álcool(705), propileno glicol (5%), água (20%).
- Rímel: Dextrina (120g), Goma Arábica (80g), sabão em pó (20g), negro de fumo em pó (12g), ácido fênico (2g), glicerina neutra (6g), água (200cm³), essência de rosas (20 gotas), essência de heliotrópio (10 gotas).
obs.: A anilina usada não é venenosa.

3. Metodologia

- Dissolve-se o carmim no álcool, em outro recipiente, derrete-se o esossante com o óleo de amêndoas. A essa solução, juntam-se o carmim dissolvido e os demais produtos. Agita-se bem para que haja uma mistura perfeita. O formato se dará em moldes de metal cromado.
- Dissolve-se a nitrocelulose na mistura de acetona e acetato de amila. Em outro recipiente, dissolve-se o corante de anilina num pouco de acetona. A seguir, filtra-se, através de loção de anilina, na acetona. Junta-se a essa solução, a nitrocelulose dissolvida e coloca-se num frasco tampado, agitando bem.
- Misturam-se todos os ingredientes.
- Junta-se com agitação todos os ingredientes.
- Misturam-se a goma arábica e a água. Agita-se essa solução, filtra-se por uma peneira de seda e põe-se em vasilha esmaltada e leva-se ao fogo em banho-maria, sem deixar ferver. Logo após, adiciona-se a dextrina, agitando devagar, põem-se os demais ingredientes agitando até formar uma massa homogênea. Retira-se do fogo e põe-se nos moldes para secagem.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: ENTOMOLOGIA
Responsável: José Valter Costa
Alunos : Francisco Alessandro Sá de Abreu
Francisco Fábio Lopes de Almeida
Marcelo de Oliveira Lima

1. Objetivo

Mostraremos e comprovaremos, que o estudo, em laboratório, é bem diferente do estudo teórico e é de vital importância. Uma coisa bem chata e difícil é você tentar aprender a nadar sem nunca entrar numa piscina. Da mesma forma é o estudo. A matéria que iremos apresentar é o resultado de um ano de estudos e pesquisas.

2. Justificativa

Com o presente trabalho, desejamos contribuir com algumas informações a respeito da Biologia dos Insetos. Isso deve estimular novas pessoas a se interessarem pelo assunto e também produzir material didático para uso em salas de aula.

3. Metodologia

Faremos a apresentação da Entomologia. Iremos iniciar a apresentação com a identificação desde os grupos até a espécie. Queremos estudar a parte biológica estrutural de seus corpos: sua divisão, patas, antenas, olhos, asas, órgãos internos como: coração, estômago, aparelho reprodutor, etc. Entraremos também no estudo de células. Apresentaremos os hábitos dos insetos, seus alimentos, casas, ovos, seus casulos, suas danças rituais de acasalamento; os insetos interessantes, os mais raros, os perigosos; iremos falar de insetos que podem dar vida e também dos que trazem a morte, etc.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: FORNO DE MONTURO
Responsável: José Valter Costa
Alunos : Denilse Lima Alves

1. Objetivo

O presente trabalho visa a apresentar, principalmente, à família de baixo poder aquisitivo, uma alternativa, em termos de fogões, que seja ao mesmo tempo barata, eficiente e ecológica, pois irá utilizar, como combustível (o lixo), por exemplo, resíduos de madeira, papel, folha, etc.

2. Justificativa

O porquê deste trabalho se resume em dois pontos principais: o primeiro deles é o enfoque ecológico, pois a matéria-prima a ser utilizada é o lixo doméstico e o pó de madeira, como já foi mencionado; o segundo ponto é a situação miserável de uma boa parcela da nossa população, aproximadamente 32 milhões de pessoas, segundo estatística oficial, e isso nos leva a estar, sempre, buscando novas alternativas que venham, ao menos, amenizar o quadro acima descrito.

3. Metodologia

O forno será construído à base de tijolos com dimensões de 10 cm de comprimento, 05 cm de largura e 02 cm de altura. Como matéria prima para a sua construção, utilizam-se: plainas, cimento, areia, etc. O comprimento pode variar de acordo com o tamanho da chapa de ferro, peça que contém as bocas onde são colocadas as panelas. A chapa de ferro deve ficar um pouco inclinada para facilitar a saída da fumaça pela chaminé. Uma outra maneira para o funcionamento do fogão é usar cilindros de alumínio contendo, no seu interior como material, facilmente encontrado em serraria. A posição do forno deve ser de tal modo que o ar quente circule em torno dele, a fim de aquecer o forno por igual. O reservatório de água está situado acima do forno. A parte sob o forno é usada para se colocar a lenha e os cilindros com o combustível ecológico.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
 Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: ENERGIA ALTERNATIVA
Responsável: José Sena Macêdo
Alunos: Alexandre Viana
Valéria Alves de Sousa
Cleiriane Martins da Silva

1. Objetivo

Esta experiência tem como objetivo principal alertar as pessoas para o fato de que a energia eólica é uma realidade à nossa frente. Com ela, poderemos reduzir o consumo de petróleo já que ele é uma fonte de energia não-renovável e que um dia irá findar. Com a energia eólica, teremos várias vantagens como: baixo custo, a inexistência de transtornos das construções de hidrelétricas, baixo nível de poluição e qualidade competitiva com a energia elétrica. Com isso, todos poderão usufruir dessa fonte de energia alternativa.

2. Justificativa

A energia eólica é uma energia alternativa e renovável, pois vem do vento. Além de não causar poluição, os gastos são relativamente baixos, comparados aos das construções de usinas que visam à obtenção de energia (hidrelétricas e termoelétricas).

3. Metodologia

Para a obtenção dessa energia, são feitas torres. No nosso trabalho, construiremos uma torre na qual encaixaremos o gerador no seu final. No eixo do gerador, serão anexadas as hélices ou pás que irão ser acionadas pelo vento. Feito isso, os fios do gerador serão ligados a eletrodomésticos que funcionarão quando o gerador for acionado pelas hélices, produzindo energia.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
 Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: QUADRO RECICLADO DE FIBRAS ALTERNATIVAS
Responsável: José Valter Costa
Alunos: Claudete Lins Soares
Maria do Socorro Castro de Oliveira
Cleide Lins Soares

1. Objetivo

Fazer um quadro para o qual precisamos apenas de fibras que são desperdiçadas e de papel que vai para o lixo.

2. Justificativa

Essa é uma maneira simples e de baixo custo, para possuímos em nossa casa um lindo quadro de relevo, bem ao gosto de nossa época.

Com esse tipo de trabalho, damos uma nova visão às pessoas que estão desperdiçando aquilo que poderia ser reaproveitado e, no entanto, está indo para o lixo. Se soubermos como aproveitar o lixo, faremos dele o nosso instrumento de trabalho, como as "crianças de rua", que se tivessem uma oportunidade estudo e trabalho, seriam cidadãos e não marginais.

Com as fibras, podemos realizar as mais diferentes atividades. Vamos, agora, fazer um quadro de relevo, com fibras de alho e cebola. São duas qualidades de fibras bastante comuns no nosso dia a dia.

3. Metodologia

Descrição da atividade: Reciclam-se as fibras de alho e cebola, passando no liquidificador com um copo d'água. Depois, colocam-se em um recipiente aberto, de um dia para o outro. No dia seguinte, colocam-se todas as fibras em uma peneira e enxugam-se com um pano. Pega-se cola incolor, um copo de suco de cenoura e outro de beterraba, ou outros legumes de cores ativas, para dar tonalidades às fibras e jornais reciclados para a tela do quadro, peneira de arame, nas medidas 30cm por 30cm, para uma secagem rápida da tela.

Pega-se a tela bem seca, retirada da peneira. Colocam-se as fibras em uma vasilha, espalham-se duas colheres de cola com duas de suco de beterraba no fundo da tela. Pegam-se dois copos de fibras, acrescentam-se a elas duas colheres de cola incolor. Faz-se um desenho e com as fibras vai-se cobrindo, deixando no formato relevo. Com um pincel, delicadamente pinta-se, com as cores produzidas pela beterraba, cenoura e outras leguminosas.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
 Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: ETAGÈRE
Responsável: José Valter Costa
Alunos: Alexandra de Lima
Daniele Mota do Nascimento

1. Objetivo

Mostrar uma nova alternativa em termos de instalações e otimização de coifas para criações de escargot, inspiradas nos antigos guarda-comidas.

2. Justificativa

A técnica de utilizar os prédios criatórios (Etagères) apresenta inúmeras vantagens. Dentre elas, destacam-se a utilização de menos mão de obra, a facilidade de limpeza dos objetos e a maior facilidade de manejo dos escargots, além de constituírem um tipo de instalação mais barata e que otimiza, sobremaneira, o espaço.

3. Metodologia

A Etagère (espécie de prédio de apartamentos para escargots) será montada sobre uma plataforma de concreto (1,44 x 0,60m). Essa plataforma possuirá uma canaleta em toda a sua volta. No centro da plataforma, numa área de 1,10 x 0,26 m, constrói-se uma mureta de 25cm de altura nas laterais e 15cm na frente e atrás. Constroem-se quatro muretas transversais com 25cm de altura, deixando um espaço de 20cm entre elas. Fixa-se sobre cada comprimento uma placa (0,22 x 0,13 x 0,01m). Agora erguem-se as paredes de 15 cm de altura em torno

das placas, mantendo livre a frente e a traseira da Etagère e constroem-se quatro andares de boxes, utilizando o mesmo procedimento. No final, coloca-se uma cobertura de amianto.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: OFÍDIOS, OMISSÕES E RISCOS

Responsável: José Valter Costa

Alunos: Carla Verene Nogueira de Lima
Clajira Cláudia Abreu da Silva

1. Objetivo

Contribuir para redução dos índices alarmantes de acidentes e mortes provocados por animais peçonhentos através da divulgação dos meios de prevenção e da maneira correta de se promover o socorro das vítimas; alertar as autoridades e a sociedade em geral para a implementação de uma política eficiente de prevenção de acidentes e produção de soro antiofídico.

2. Justificativa

Saber que, em virtude de o país não dispor de uma política eficiente de produção de soros antiofídico e da falta deste e de informações adequadas sobre a prevenção, morrem, no Brasil, aproximadamente 1.400 pessoas por ano. Estima-se que ocorram 70.000 acidentes por ano, com serpentes peçonhentas e que apenas 2% deles resultam em mortes, mas é freqüente a perda de dedos ou membros por necrose.

3. Metodologia

Coleta dos animais, classificação e exposição em estufas e em recipientes de vidro com solução de formol a 40%. Indicação dos sintomas característicos provocados por cada gênero e da maneira correta de promover o socorro das vítimas e os tipos de soros adequados, conforme descrição abaixo:

Para cada espécie, um tratamento de emergência

Gênero - *Bothrops*. Espécies - jararaca, jararacuçu e urutu.

Sintomas - dor e inchaço local, febre, vômitos (nos casos graves), hemorragias, urina turva e colapso periférico por perda de pressão sanguínea.

Primeiros socorros - fazer perfurações em torno da picada e espremer para tirar o máximo da peçonha. A vítima deve andar. Não usar garrote. Tipo de soro - antibotrópico (ou antiofídico)

Gênero - *Lachesi*. Espécies - surucucu e surucutinga.

Sintomas - dor e inchaço local e hemorragias.

Primeiros socorros - fazer perfurações em torno da picada e espremer para tirar o máximo da peçonha. A vítima deve andar. Não usar garrote. Tipo de soro - antilaquéutico (ou antiofídico) ou antibotrópico e anticrotálico misturados.

Gênero - *Crotalus*. Espécie - cascavel

Sintomas - Sensação de formigamento no membro atingido, dores em diversos locais do corpo, tontura, perda total ou parcial da visão, urina cor de coca-cola.

Primeiros socorros - fazer garrote acima da articulação do membro atingido. Fazer perfurações e sangria no local da picada. Manter a vítima deitada, com o mínimo de movimentos possível. Ao ser picado, não ande. Grite por socorro. Tipo de soro - anticrotálico.

Gênero - *Micrurus*. Espécie - coral

Sintomas - Sensação de formigamento no local, dificuldade de visão, pálpebras caídas, insalivação grossa, dificuldade de engolir e falar, respiração difícil.

Primeiros socorros - fazer garrote acima da articulação do membro atingido. Fazer perfurações e sangria no local da picada. Manter a vítima deitada, com o mínimo de movimentos possível. Tipo de soro - antielapídico (o antiofídico e outros tipos NÃO devem ser usados).

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: OSTRAS II, O LEITE DO MAR

Responsável: José Valter Costa

Alunos : Glória Maria Costa de Souza
Maria Joselina Costa Aragão
Viviane Nogueira de Frias

1. Objetivo

- Estando as águas estuarinas expostas a variações de salinidade, diárias e estacionais, podendo, inclusive, chegar a zero partes por mil (0‰), nos períodos de grandes enchentes e estando a *Cassostrea rhizophorae*, como membro da fauna estuarina, também, à mercê desse stresse osmótico, o presente trabalho visa a:
- verificar a tolerância do citado animal a uma mudança brusca de salinidade;
- testar a resistência do animal a uma variação gradativa de salinidade;
- estudar o grau de diluição do fluido perivisceral (FPV), pois o mesmo se constitui num método indireto da capacidade de isolamento, e, conseqüentemente, da capacidade de sobrevivência do animal.

2. Justificativa

A decisão de realizar este trabalho deve-se à constatação da precariedade de informações, mais detalhadas, a respeito da biologia desse molusco, que é encontrado em grandes concentrações nos estuários do Ceará e de todo o nordeste brasileiro, e que, por apresentar um elevado potencial nutritivo, pode se tornar numa fonte de renda e alimento para as populações de baixa renda que habitam as proximidades das regiões estuarinas.

3. Metodologia

Os animais utilizados neste trabalho serão provenientes do estuário do Rio Pacoti, no Ceará.

Após a coleta e lavagem, com água do próprio local, os animais serão transferidos para o laboratório onde serão novamente lavados com água do mar a 35%. Em seguida, serão submetidos a um período de aclimação, 24 horas em água do mar filtrada, com salinidade de 5, 10, 15, 20, 25, 30 e 35%. A salinidade controle será determinada através da bibliografia. Durante o experimento, a água será trocada diariamente, mantida a uma temperatura de 26° C (± 1° C) e arejamento contínuo. A aferição da salinidade será feita com um refratômetro. Após o período de aclimação, lotes de 20 animais serão transferidos para aquários com as salinidades anteriormente indicadas. Serão realizadas duas séries de experimentos, perfazendo um total de 20 animais por salinidade.

Para verificação da capacidade de sobrevivência, será estabelecido um intervalo de 12 horas para o exame dos animais.

A capacidade de isolamento será avaliada através da determinação dos valores de salinidade do fluido perivisceral. Para tanto, as valvas dos animais serão entreabertas, delicadamente, de modo a deixar escoar uma ou duas gotas do FPV, para que possa ser efetuada a leitura no refratômetro.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: ÁGUAS DO CEARÁ

Responsável: José Valter Costa

Alunos : Andreína A Barros

1. Objetivo

Mostrar o nível de contaminação por agentes físico-químicos e biológicos das águas da lagoa de Maracanaú. Mostrar que a sobrevivência do homem e da natureza depende da harmonia que deve reinar entre ambos.

2. Justificativa

O que nos sensibilizou a direcionar o nosso trabalho para a ecologia foi constatarmos que os grandes problemas de conservação da natureza estão, na realidade, intimamente ligados aos da sobrevivência do próprio homem. A inspiração deste trabalho, a lagoa de Maracanaú, que deu nome a Maracanaú, cidade da região metropolitana, que apresenta um parque industrial considerável e uma população de 250 mil habitantes, encontra-se

completamente descaracterizada pelos agentes poluentes decorrentes do vertiginoso crescimento populacional e econômico. Esse divórcio entre o homem e o seu meio, representado pela atual situação da lagoa, onde o homem não pode mais deliciar-se com a sua visão, onde não pode tomar banhos ou onde não há mais peixes, alastra-se por toda a cidade e nos mostra que devemos assinar um novo pacto com a natureza, que nos permita viver em harmonia com ela.

3. Metodologia

Retirar amostras de água da lagoa: 5 conjuntos dos 5 pontos pré-estabelecidos; proceder a análises; detectar as fontes de contaminação possíveis: esgotos residenciais, agricultura com utilização de agrotóxicos e indústrias (próximas ao reservatório); fazer fotos, filmagens do local e finalmente, apresentar o resultado das análises; construir um modelo simulando as atuais condições da lagoa e um outro, com as soluções oriundas do resultado do presente trabalho.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: ECOLOGIA: O JOGO DA VIDA

Responsável: José Valter Costa

Alunos: Eliane Carneiro Lima

Cléa Neila Girão Furtado

1. Objetivo

- Testar modelos para estudo de populações.
- Fixar conceitos de crescimento populacional, competição, predação e parasitismo.
- Identificar fatores que influenciam e modificam o crescimento populacional.
- Comparar os efeitos de diferentes fatores sobre o crescimento de populações.

2. Justificativa

O uso de modelos e simulações constitui-se uma das melhores maneiras para se compreender melhor as regras básicas de funcionamento da natureza, pois são versões simplificadas das situações reais que nos permitam testar a influência de muitas variáveis e verificar sua importância. Uma outra grande vantagem de desenvolver estudos e simulações com modelos é a possibilidade de se fazer projeções, de acordo com a maior ou menor influência de cada variável e a possibilidade de manejá-las para se obter o efeito desejado.

3. Metodologia

O estudo de modelos de crescimento populacional será desenvolvido através de cálculos e gráficos. Nas situações de interação, o estudo far-se-á através de jogos, para garantir a aleatoriedade do sistema.

No jogo da ecologia, é necessário a construção de um Tabuleiro-Habitat, confeccionado à base de eucatex, 100 fichas grandes, 200 fichas médias e 300 fichas pequenas.

Para a confecção do tabuleiro, cortam-se 2 peças de eucatex, retangulares, do tamanho mínimo de uma folha de papel ofício. Reserva-se uma das peças. Na outra, corta-se uma borda de 2 cm de cada lado. Pregam-se as bordas sobre a peça inteira reservada de forma a se obter uma "moldura".

Divide-se a porção restante da peça recortada em 3 partes iguais e corta-se. Divide-se cada uma das 3 partes em quadrados pequenos com, no mínimo 2,5 cm, de lado. Pinta-se 1/3 das peças de uma cor diferente.

Encaixam-se as peças menores no interior da "moldura", como se fosse uma ave sem cabeça.

As fichas individuais devem ser de 03 tamanhos e de cores diferentes. Fichas quadradas com 2,5 cm de lado para os predadores, 1,5 cm para as presas, e fichas perfuradas para se obter os parasitas. Para cada tabuleiro, deve-se preparar porções de 100 predadores, 200 predadores e 300 parasitas, no mínimo. Cada jogo deve ser preparado para duas ou três pessoas.

Instituição: Colégio Municipal Figueiras Lima
Cidade: Fortaleza - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: COZINHA SOLAR

Responsável: José Valter Costa

Alunos: Antonio Cleidilson da Silva

João Jackson de S. Nogueira

Carmilandy Gadelha de Lima

1. Objetivo

Mostrar a utilidade da energia solar em substituição às fontes não renováveis ou uma alternativa para crise energética.

2. Justificativa

A energia solar, como fonte de energia, poderá ser utilizada na indústria, ou em pequenas propriedades rurais ou de veraneio.

Os coletores de alta concentração são sistemas de captação da energia solar que permitem obter altas temperaturas através da super-posição de inúmeras imagens do sol em uma determinada área denominada foco do sistema, o que é feito por meio da refração da radiação.

Os sistemas óticos utilizados na obtenção das altas temperaturas são sistemas parabólicos que têm a propriedade de concentrar toda a radiação incidente em zona situada no plano focal. Basicamente, os sistemas de alta concentração utilizam um elemento de captação da radiação solar, representado pelo heliostato o qual acompanha o movimento da Terra, e um outro elemento fixo, denominado concentrador.

Emprego dos coletores de alta concentração: produção dos óxidos refratários, metalurgia, síntese dos gases, tratamento de metais de alto ponto de fusão, centrais termoelétricas, etc são algumas das aplicações dos sistemas de alta concentração.

3. Metodologia

A montagem clássica consiste de um concentrador fixo ou móvel formado por um só espelho tensionado mecanicamente de tal modo agrupado, formando uma superfície parabólica, permitindo a concentração dos raios solares num ponto denominado foco.

Essa montagem exige movimento do concentrador no sentido de fazer com que os raios solares sejam sempre perpendiculares ao plano do concentrador. Dependendo da aplicação, esse movimento pode ser automático ou manual, permitindo com que se chegue a altas temperaturas de acordo com o tempo.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: IRRIGAÇÃO COM BAMBUS

Responsável: George Pereira da Silva

Alunos: Ana Carlos de Almeida

Fabiane Souto da Silva

Mônica Aparecida Camargo

1. Objetivo

Propor um modelo alternativo de irrigação ao sistema convencional, (PVC ou outros), permitindo que proprietários de pequenas terras, localizadas em áreas, onde haja produção de bambus, tenham reduções significativas nos custos com a irrigação.

2. Justificativa

A falta de incentivo ao crédito rural deixa pequenos proprietários, sem muita perspectiva de melhorias no campo, notadamente nos casos, onde a propriedade, não tem área irrigada.

Um sistema convencional de irrigação movimenta somas vultuosas de investimentos, o que foge, completamente, das possibilidades dos pequenos agricultores, cuja produção atende somente ao consumo de família e de outros dependentes.

Pensando nisso, resolvemos apresentar a idéia de utilizar bambus como substituição ao PVC ou outros similares.

O sucesso desse modelo alternativo só depende do tipo de agricultura a que se destina, a idade em que se corta o bambu e o tempo exato para secar.

Convém lembrar que esse tipo de modelo de irrigação somente é economicamente viável para terras localizadas em áreas onde haja bambu em abundância.

3. Metodologia

Para efeito de demonstração, utilizaremos um carneiro hidráulico, já existente no mercado. Esse sistema será acoplado, ao modelo descrito. Montado o sistema completo, a água, por gravidade descerá até o tanque. No tanque, será improvisado, um ecossistema, representando a lavoura a que se destina o volume d'água. A água cairá por gotejamento no ecossistema.

Na parte superior do tanque, dispostos verticalmente 05 bambus, de 50 cm cada, mantendo 08 cm de distância, um do outro. Os bambus são interligados. Para fazer a ligação, utilizaremos um tubo de caneta esferográfica. Toda a água fluirá para o último bambu, deslizando por uma calha inclinada a 45 graus, indo para o centro do ecossistema.

Os resultados demonstram que esse modelo de irrigação (bambu) possibilita:

- economia de água
 - controle do fornecimento da água (a irrigação do sistema pode ser interrompida fechando-se os registros).
- Deve-se observar o período de crescimento do tronco do bambu, desde a afloração do broto até atingir a altura e o diâmetro máximo, o que varia, segundo as espécies, de 80 a 110 dias.

Condições gerais para aplicação de produtos preventivos: o bambu deve ter uma umidade entre 10 a 15 % para assegurar bons resultados quanto à sua durabilidade.

Para tanto, os produtos químicos devem possuir as seguintes qualidades: ter um princípio ativo capaz de impedir a vida e o desenvolvimento de microorganismos internos e externos.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: OFICINA ÓPTICA

Responsável: George Pereira da Silva

Alunos: Kátia Sylvania da Silva

Patrícia Almeida Correia

1. Objetivo

Colocar ao alcance de professores e estudantes secundaristas um importante auxílio didático, para suprir as enormes dificuldades de identificação e compreensão de fenômenos e instrumentos ópticos que fazem parte do cotidiano.

2. Justificativa

As escolas brasileiras apresentam sérios problemas, tais como, falta de laboratórios, equipamentos e materiais. Para minimizar essas dificuldades, propomos uma oficina ótica composta de banco óptico, lentes e objetos luminosos, luneta e espectroscópio. É importante informar que, na configuração desses materiais, emprega-se material alternativo, fácil de ser conseguido.

Após montar o esquema, as experiências permitem:

- observar o posicionamento e medir posições relativas de objetos luminosos, espelhos, anteparos e fendas, especialmente determinar distâncias focais de lentes, em que se utiliza a forma gaussiana da equação de lentes delgadas;
- visualizar a composição espectral (ou cromática) de um objeto luminoso. Um elemento dispersivo (prisma ou rede de difração), colocado no seu interior, decompõe a luz que incide sobre a fenda de entrada, produzindo um espectro na região de saída;
- observar as crateras lunares e seu relevo, nas noites de lua crescente ou minguante;
- desmistificar a complexidade da construção da luneta astronômica e ter um experimento didático que despertará a curiosidade de alunos para temas de astronomia que estiverem sendo estudados.

3. Metodologia

Primeira etapa do trabalho:

- fonte luminosa, pode ser uma lanterna pequena;
- para confecção das lentes, improvisamos 6 vidros de relógio - 40 mm de diâmetro.
- água destilada ou glicerina, que deve ser introduzida nas lentes. Para fazer a luneta, corte pedaços de bambus, com orifício da mesma dimensão e, depois, cole-os nas lentes devidamente vedadas.
- fixe a fonte luminosa à calha também feita de bambu ou cana-da-índia.

Segunda etapa:

- Corte um "compact disk". O "compact disk" é o elemento chave da rede de difração.
- Na confecção do aparelho, para efeito de demonstração, utiliza-se papelão. Use preto fosco, para a eliminação da difusão de luz indesejada nas paredes internas.

Terceira etapa:

Na confecção da luneta, use duas lentes convergentes, quando colocadas uma na frente da outra, separadas por uma certa distância, fazem com que objetos distantes sejam vistos mais próximos.

- Lente de um grau positivo, distância focal 1m - 60mm de diâmetro.
- Monóculos de fotografia, 30cm de comprimento e 50mm de diâmetro.
- Bambu ou cana da Índia, 60mm de diâmetro.
- Lente transparente de óculos com 50 mm de diâmetro.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: A MAGIA DA ÁGUA

Responsável: José Valter Costa

Alunos: Danielle Bevilágua da Silva Braga

Simone Medeiros da Silva

Ana Cláudia de Souza

1. Objetivo

Cultivem-se hortaliças, em solução nutritiva, obtendo-se um bom resultado, com plantas 100 % saudáveis, sem a utilização de agrotóxicos, evitando, assim, qualquer tipo de contaminação, pragas ou doenças.

Obter-se produção agrícola em locais com falta de espaço e outras condições técnicas.

Proporcionar um bom controle nutricional, promovendo um bom desenvolvimento das plantas, melhor produtividade, bom controle fitossanitário, eficiente uso de água e fertilizantes, baixo custo e facilidade na esterilização do meio e alta densidade do plantio em comparação com o cultivo do solo.

2. Justificativa

Este trabalho visa a obter alimentos puros, sem doenças e livres de qualquer dano ao homem. Os alimentos produzidos são totalmente desprovidos de substância nocivas, agrotóxicos ou de outro tipo de veneno existente, melhorando, assim, a existência dos homens. Além disso, é fundamental, para lugares com pouco espaço, onde se deseja fazer uma pequena horta com produtos saudáveis, ricos em vitaminas e sais minerais para consumo próprio ou de terceiros.

3. Metodologia

- Instalação composta por um conjunto de estufas com estrutura de madeira e cobertura de plástico.
- Telhas de amianto coberta por um filme plástico (filme A-UV omicra) e uma folha de isopor com células (covas), que será usada como material de sustentação.
- Condutivímetro - aparelho utilizado para medir a condutividade de água, determinando, assim, a finalidade de nutrientes presentes, controle que se torna fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento das plantas.
- Peagômetro - aparelho usado para o controle de pH da água que não pode ser nem ácida nem alcalina.
- Sementes da planta que se cultivará.
- Bomba especial para irrigação.
- Canos e torneiras.

- adubos.
- Vermiculita - que tem a capacidade de absorver a água.
- Baldes de 25 litros para o reservatório.
- Calhas para reservar a água.
- Regulador de tempo(time).
- Bandejas de isopor.
- Substrato.
- Sombrite ou saco de estopa.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: AVES MIGRATÓRIAS****Responsável: José Valter Costa****Alunos: Rachel Dias de Souza****Alexandra da Silva Ribeiro****1. Objetivo**

O objetivo do presente trabalho é mostrar às pessoas a importância das aves migratórias, seu habitat, seu nicho ecológico, características, reprodução e, sobretudo, mostrar que a sua matança indiscriminada, além de desnecessária, só contribuirá para quebrar a harmonia entre o homem e a natureza.

2. Justificativa

Antes de mais nada, queremos contribuir para que a humanidade se convença de que não tem o direito moral de conduzir à extinção qualquer espécie, seja ela animal ou vegetal. Primeiro, porque não será capaz de criá-la, mas apenas de conservá-la. Segundo, o que talvez seja uma razão sórdida e interesseira, mas que tem o seu valor, porque, talvez, um dia, possamos utilizá-la, extraíndo dela um benefício, hoje, imprevisível.

Este trabalho tratará mais especificamente de um tipo de aves migratórias características do Nordeste, as avoantes, que atualmente passam por um procesoso polêmico de matança desenfreada.

3. Metodologia

Dentre todos os animais migrantes, os que mais se destacam são as aves. O nosso trabalho consiste na explicação das causas e conseqüências de um ato indiscriminado, que apenas contribui para romper um estado de harmonia e equilíbrio natural, do qual o homem é apenas uma parcela essencial. Com o auxílio de um modelo de pântano, construiremos uma simulação de um habitat natural, onde mostraremos, as relações inter e intra-específicas.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: CALEIDOCICLO****Responsável: José Sena Macêdo****Alunos: Patrícia Almeida Correia****Ana Claudia Bezerra da Silva****Roseli Pereira Magalhães****1. Objetivo**

Mostrar, para o público presente na SBPC jovem, uma maneira de ensinar a Matemática espacial e o estudo dos triângulos de uma maneira diferente e, até mesmo, divertida, saindo um pouco do método convencional.

2. Justificativa

Muitas pessoas não gostam da Matemática, por acharem uma materia "chata" e difícil. O nosso trabalho torna a Matemática muito mais interessante e menos complexa, tornando-se de fundamental importância na aplicação de métodos pedagógicos.

3. Metodologia

O caleidociclo é utilizado para facilitar o método de ensino, pois, com seu formato interessante, torna a Matemática mais divertida de se aprender. Nós construímos o caleidociclo, utilizando cartolina ou papel duplex, lápis, esquadro, régua, tesoura e cola. Na construção, nós usamos também cálculos matemáticos, pois, como a Matemática é perfeita, nós não podemos sair da reta nenhum milésimo de centímetro, ou então a construção não sairá perfeita e o caleidociclo sairá deformado.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: SECADOR SOLAR****Responsável: George pereira da Silva****Alunos: Francisco Ferreira da Silva****Carlos David Bezerra da Silva****Vanessa de Lima****1. Objetivo**

Colocar à disposição de pequenos agricultores, tecnologia simples e de baixo custo, diminuindo, assim, investimentos na secagem de frutas e grãos.

2. Justificativa

A falta de uma correta política agrícola para o país, praticamente, inviabiliza a sobrevivência de pequenos e médios proprietários, devido ao elevado custo da produção.

No caso dos grãos e frutas, resolvemos propor uma solução simples e acessível para pequenos agricultores, especialmente, para os pequenos produtores, que plantam somente para sobrevivência e investimentos de pequeno porte.

Por isso, recomendamos, para esses casos, a utilização do secador solar, cuja utilização na secagem de grãos ou de frutas, como, por exemplo, a banana prata, tem demonstrado resultados satisfatórios, que nos permitem assegurar a não ocorrência de variações significativas nas propriedades físicas e químicas dos frutos. Apenas as propriedades organolíticas apresentaram-se mais aprimoradas, quando do tratamento convencional por ácido cítrico ou outros similares.

3. Metodologia

A primeira providência a ser adotada é a construção da caixa de madeira.

Convém adiantar que as peças de madeira deverão ser pintadas com tinta a óleo, interna e externamente, para maior durabilidade.

Depois que a caixa estiver pronta, coloque dentro dela uma manta de lã de vidro ou raspa de madeira bem seca, para funcionar como isolante térmico.

A próxima etapa será o coletor. A maneira mais fácil de construí-lo será revestir com napa preta, uma folha de compensado 9 mm de espessura, cujas dimensões coincidam com as dimensões internas da caixa. Uma vez concluído o trabalho, coloque-o no lugar e prenda-o com sarrafos de madeira.

Próximo passo, será a construção da estrutura de apoio do vidro que funcionará também como tampa do aquecedor. Fixe a tampa na caixa por meio de dobradiças.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: IMPACTO DOS JATOS

Responsável: José Sena Macêdo

Alunos: Viviane Souza Silva

Raimundo Wellington Oliveira da Silva

Henrique Anderson de Lima Barbosa

1. Objetivo

Comparar os valores teóricos e experimentais da força resultante do impacto de jatos e obter valores das constantes envolvidas.

Determinar a força de impacto de um jato de ar sobre uma superfície sólida.

2. Justificativa

Deseja-se provocar discussões sobre a aplicação dos jatos de água em atividades industriais, como por exemplo, em empresas, que lidam com a fabricação de pedras de mármore.

Algumas empresas utilizam os jatos de água para o corte de pedras. Ao mesmo tempo, deseja-se expandir a discussão para a aplicação dos jatos de ar, na aerodinâmica e também em atividades relacionadas à Medicina.

3. Metodologia

1) Jatos de Água

A montagem experimental faz-se num vaso vertical de forma cilíndrica. O vaso é provido de duas extremidades metálicas - uma no topo e outra na base. A placa da base é colocada em posição tal que o vaso permaneça verticalmente sobre ela.

No centro da placa da base, é fixado, verticalmente, um bocal que se projeta no interior do vaso. A extremidade do bocal, externa ao vaso, é conectada à linha de fornecimento de líquido e contém uma válvula de regulação. A placa superior sustenta, em seu centro, um eixo, sendo que, na extremidade inferior dele, podem-se aparafusar as diferentes superfícies de impacto (placa plana ou cone). Na extremidade superior do eixo, é fixado um prato sobre o qual se coloca qualquer peso desejado. A água descarregada, que é coletada na base do vaso cilíndrico, é levada ao tanque de medida através de uma abertura existente na base do vaso cilíndrico.

O tanque de medida, provido de um medidor de vidro fixado verticalmente sobre uma escala, contém também um tubo de drenagem e uma torneira.

Procedimentos:

- Abriu a válvula de fornecimento de água de modo que o eixo apenas flutue acima do bocal. Para verificar se o ajuste está correto, dar uma pequena rotação no eixo. Caso o ajuste esteja correto, ele não se moverá nem para cima nem para baixo de sua posição inicial.
- Anotar o peso total que equilibra a força dinâmica do jato.
- Com o cronômetro, determinar o tempo necessário para coletar um volume especificado de água no tanque de medida.
- Alterar o peso sobre o eixo, colocando um peso conhecido no prato. Repetir o procedimento de (b) e (c) para cada peso. Tomar ao todo 8 a 10 medidas.
- Repetir o procedimento acima para a superfície cônica.

2) Jatos de Ar

A montagem consiste num jato cuja posição é ajustável em relação a uma placa plana, sobre a qual o jato incide. A placa é fixada numa balança tipo faca. Na outra extremidade do braço da balança, é presa uma mola, ajustada de modo a indicar as variações de carga. Ar comprimido é fornecido ao jato através de um grande reservatório, preso com parafusos e controlado por uma válvula.

Procedimento

- distribuição de pressão na placa. Prender a balança na posição horizontal. Colocar a placa plana a uma distância $x = 0,15\text{m}$ em relação à origem do jato. Abrir a válvula de controle e ajustá-la até conseguir que $(P_o - P_j) = 75\text{mm}$ de coluna de álcool durante o teste. Determinar, com o tubo de tomada de pressão estática, o centro do jato e registrar várias medidas dessa pressão P_s (relativa a P_a) ao longo do diâmetro da placa, em intervalos convenientes ($0,005\text{m}$ quando próximo do centro). Desligar o ar e remover o tubo de tomada de pressão estática.
- Medida direta da carga de impacto-calibração. Sendo $x = 0,15\text{m}$, soltar a balança e trazer o braço para a posição horizontal, ajustando a porca. Registrar a leitura da escala. Adicionar um peso, trazer novamente

o braço para a posição horizontal através da porca de ajuste e registrar a leitura da escala. Com esses valores, é obtida a calibração da escala. Remover os pesos.

- Carga de impacto sobre a placa plana. Abrir a válvula de controle e ajustar para obter $(P_o - P_j) = 75\text{mm}$ de coluna de álcool durante o teste. Colocar o braço na posição horizontal através da porca de ajuste e registrar a leitura da escala. Desligar o ar.
- Repetir o procedimento para a placa colocada a distância de $x=0,1, 0,2$ e $0,3\text{m}$. (Lembrar de checar a carga inicial, fazendo a leitura para cada passo.)
- Carga de impacto sobre um cone de 45° . Repetir o procedimento do item (c), após substituir a placa plana por um cone de 45° .

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: BIODIGESTOR

Responsável: José Firmino de Freitas

Alunos: Marcia Maximiano Souza do Nascimento

Ana Claudia Freitas da Silva

Francivânia Ribeiro Pereira

1. Objetivo

Produzir o biogás (Metano) através de uma unidade biodigestora; Estimular a pesquisa e a integração entre alunos e professores das diversas disciplinas.

2. Justificativa

A crise mundial de energia está levando as sociedades a pesquisar e desenvolver formas alternativas de energia. Entre elas está a energia da biomassa (biogás).

O biogás pode ser queimado diretamente em fogões, lampiões, fornalhas, secadores de produtos agrícolas e motores convencionais de combustão interna, além de produzir um excelente biofertilizante para a lavoura.

O biogás (Metano) produzido não oferece perigo e pode ser usado em ambientes fechados. O biodigestor, além da energia, contribui ainda para o saneamento da propriedade, eliminando odores e focos de contaminação dos dejetos orgânicos. O custo de manutenção é baixíssimo já que ele é alimentado com material recolhido na propriedade, proporcionando ainda outras economias com o biofertilizante, que substitui, com vantagens, os adubos químicos e que funciona como um poderoso agente de incorporação, da matéria orgânica ao solo.

3. Metodologia

O Biodigestor consiste numa câmara de fermentação anaeróbica. A sua construção depende de algumas informações importantes. São elas: Tempo de Retenção, Dimensionamento, Localização, Homogeneização, Operação e Aquecimento.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: ÓLEO LUBRIFICANTE PARA MÁQUINAS

Responsável: José Firmino de Freitas

Alunos: Fernanda Paula Oliveira de Sousa

Michelle Rivelle da Silva Lima

1. Objetivo

Fazer um lubrificante para qualquer tipo máquina, de custo baixo capaz de lubrificar com a mesma capacidade do lubrificante industrializado.

2. Justificativa

O alto preço dos produtos industrializados está permitindo enormes avanços no campo da produção de novos materiais.

Cada vez mais se procura substituir produtos industriais por produtos alternativos de boa qualidade e de baixo custo. Dessa forma, uma das soluções para esse problema é a produção do óleo lubrificante. Os resultados são favoráveis, o custo de sua produção é baixo e a qualidade é muito boa.

Material Utilizado

29 ml de azeite de oliva, 15g de sebo, 4ml de azeite de resina, fôgo caseiro, vasilha.

Roteiro de Montagem

Colocar os produtos acima relatados numa vasilha e depois levar ao fogo, mexendo constantemente. Adiante esperar que o produto fique em estado próprio de um lubrificante qualquer, pronto para sua utilização.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: SERÁ OURO? SERÁ QUE NÃO?

Responsável: José Firmino de Freitas

Alunos: Viviane de Sousa Matias

Patrícia Gomes Fernandes

1. Objetivo

Despertar nas pessoas a curiosidade sobre a fantástica história da alquimia

2. Justificativa

Os alquimistas, com sua busca incansável para obter a pedra filosofal e o elixir da vida, fizeram ciência com misticismo foram muito importantes para a química moderna. Foram eles que legaram à ciência moderna a descobertas de muitas substâncias. O trabalho "Será ouro? será que não?" é uma maneira de reescrever a história da alquimia.

Material Utilizado

Um tubo de ensaio, solução de nitrato de chumbo, solução de iodeto de potássio, pinça para o tubo, cubo, água, tampa para tubo de ensaio.

Roteiro de Montagem

No tubo de ensaio, é colocada uma gota de cada um dos reagentes, acrescenta-se água no tubo até quase enchê-lo, tampa-se o tubo, agita-se para misturar e deixa-se repousar por 4 minutos. Coloca-se água na cuba até pouco mais da metade, coloca-se o tubo dentro da cuba e leva-se ao fogo. Depois que a água ferver, deixe no fogo por mais 5 minutos, retira-se o tubo, coloca-se no suporte e deixa-se esfriar. Em seguida, tampa-se e agita-se, deixe em repouso por mais 40 minutos.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: ERVAS MEDICINAIS

Responsável: Mari Angélica Savazzi

Alunos: Lélia Quirino dos Santos

Alessandra Muria Setia

Beatriz Conte Olegário da Costa

Juliana Augusta Vieira

Carla Rampazzo Reboredo

1. Objetivo

Ensinar o preparo de chá para a cura de doenças.

Conhecer as diversas plantas, qual o efeito que produzem, onde encontrá-las.

Mostrar o efeito nocivo do uso de certas plantas.

Conhecer as plantas identificando-as pela forma, o cheiro e sabor.

Empregar o chá como cura.

2. Justificativa

Conhecer as diversas plantas para evitar o seu uso indiscriminado cujo efeito, às vezes, pode ser desastroso

3. Metodologia

As ervas são organizadas em embalagens plásticas e cada uma possui um resumo de sua aplicação.

Chá de diversas ervas para degustação.

Cartazes.

Instituição: E.E.P.S.G. Major Arcy

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: A IMPORTÂNCIA DO REFLORESTAMENTO DO ALTO PANTANAL PARA A PRESERVAÇÃO DA VIDA ANIMAL E VEGETAL NELE EXISTENTES

Responsável: Luiz Fernandes Ferreira

1. Introdução

É inegável que o homem é responsável pela crise ecológica na Terra. Essa situação afeta não só o ar, água, o solo, as plantas, os animais, mas também o próprio homem. Contraditoriamente, o homem, sendo a espécie mais inteligente do mundo, comporta-se, com frequência, como destruidor do ambiente do qual ele depende. Conseqüentemente, a valorização do homem constitui a meta final da própria consciência da conservação dos recursos naturais básicos.

Na natureza, a vegetação constitui a cobertura que reveste naturalmente qualquer superfície terrestre ou aquática. Ela diferencia-se em formações, em decorrência, principalmente, do solo e do clima na qual ela se encontra. Funcionalmente, representa papel importante na conservação do ambiente, na manutenção do clima, na permanência do solo e da sustentação da vegetação nativa.

Em Mato Grosso, a devastação da vegetação primitiva ao longo dos rios, vem causando profundas alterações, acarretando impactos ambientais negativos, destacando-se o assoreamento do leito dos rios, o rebaixamento do lençol freático e o desaparecimento das nascentes.

A Fundação Estadual do Meio Ambiente e a Escola Rural Produtiva de Mirassol D'Oeste - MT, preocupados com essa situação vêm desenvolvendo o "Projeto Mutirão Verde" visando ao reflorestamento das áreas degradadas e a preservação das espécies nativas em extinção.

2. Metodologia

O Projeto está sendo desenvolvido pelos professores e alunos da Escola, onde o trabalho é realizado desde a coletas de sementes à produção das mudas, numa relação dialética entre teoria e prática.

A seleção das espécies a serem produzidas são definidas através da pesquisa de acordo como grau de a degradação e a pedido da comunidade.

O trabalho de conscientização é feito continuamente por palestras e debates com a população do município. Após 1 ano de execução do projeto, podemos constatar que grande parte dos municípios procuram, constantemente, a Escola Rural Produtiva, requisitando mudas para a arborização de chácaras, sítios e fazendas.

Instituição: Escola Rural Produtiva de Mirassol D'Oeste e Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Cidade: Mirassol D'Oeste - MT

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: SOLO: TIPAGEM DE SOLO

Responsável: Luiz Fernandes Ferreira

Aluno: Sebastião Vitor Martinez

Desde o início da humanidade, toda espécie de vida, animal e vegetal, retira do solo toda a matéria-prima para satisfazer as suas necessidades básicas, como alimentação, moradia e vestimenta, pois é no solo e subsolo que se encontra a grande fonte rica e alimentação. Mas por falta de conhecimento e de uma educação específica sobre como utilizar o solo de maneira que ele não se torne estéril, é que o homem está, cada vez mais, auto-prejudicando-se. Em uma realidade mais ampla, não é somente a espécie humana que sofre com essa ação irracional, mas há um comprometimento total do ecossistema que o cerca.

O grupo de Pesquisa do CIPEC, orientado pelo Prof. Luiz Fernandes Ferreira e coordenado pelo monitor Sebastião Vitor Martinez entende que, com uma orientação adequada, principalmente para os migrantes que se deslocam de várias regiões do país, em busca de uma vida melhor para a região pantaneira, essa fonte, que fornece nossa alimentação, poderá ser usada sem correr o risco de se tornar estéril.

Preocupado com esse fato, o grupo classifica o tipo de solo, orientando assim, quais são o próprio e o impróprio para uso de lavoura e pastagens. Diante dessa orientação, o homem sertanejo tem o conhecimento mais amplo de como usar e preservar aquele que é responsável direto pela extração de produtos indispensáveis para a sua existência, que é o solo.

Instituição: Centro Integrado de Pesquisas Estudantis de Ciências - CIPEC
Cidade: Mirassol D'Oeste - MT

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: VITÓRIA RÉGIA: A RAINHA DO PANTANAL

Responsável: Luiz Fernandes Ferreira

Alunos: Patrick Ricardo de Lázaro

Otávio Simplicio Kuhn

1. Introdução

Sendo a maior planta aquática encontrada no mundo, sua beleza encanta não só à população nativa, mas também todos os turistas que visitam o pantanal matogrossense.

Nota-se a forma carinhosa com que ela agasalha uma infinidade de espécies de vidas pantaneiras, dando-lhes abrigo e servindo de refúgio e local de alimentação. Partindo dessa primeira mostra de utilidades dentro do ecossistema pantaneiro, o Centro Integrado Pesquisas Estudantis de Ciências - CIPEC, procurou fazer um levantamento dessa planta profundo desde a sua identificação até os dias atuais.

Diante desses dados, o grupo conseguiu descobrir uma planta que fornece sementes ricas em amido, que já foi fonte de alimentação para os índios, bandeirantes e espanhóis, que, no século passado, aventuraram-se pelo pantanal em busca de riquezas minerais. A sua vida está envolta em mistérios, lendas e histórias contadas pelos nativos pantaneiros.

2. Metodologia

Dando continuidade aos estudos, o grupo de pesquisadores se organizou em 2 (duas) etapas. Na primeira etapa, o grupo passou um período observando a correlação da planta com o ecossistema que a cerca; na segunda etapa, o grupo coletou algumas partes da planta para estudos no laboratório do centro de pesquisas.

3. Avaliação

Descobriu-se e atribuiu-se o título de "Rainha", pois foi, através da rainha Vitória, da Inglaterra, grande incentivadora das ciências, que o botânico inglês John Lindley nomeou o gênero Vitória, em homenagem à referida rainha. Ainda no campo das utilidades, pudemos comprovar sua utilidade na renovação do ar, através do processo da fotossíntese, fabricação de papel artesanal e de comidas, como a pipoca.

Hoje, o grupo sabe que essa beleza corre um sério risco, pois, devido a tão sonhada saída para o Pacífico, através do Rio Paraguai, local de seu reinado, a Vitória Régia poderá sofrer graves conseqüências, com a poluição das águas pantaneiras.

4. Conclusão

Frente tal ameaça, o CIPEC já organiza debates, reuniões com comunidades, órgãos municipais e estudantis responsáveis, a fim de alertá-los sobre o possível desaparecimento da espécie, matando-se, assim, não só a história, mas também o ciclo de vida que depende dela de forma direta ou indireta.

Instituição: Centro Integrado de Pesquisas Estudantis de Ciências - CIPEC
Cidade: Mirassol D'Oeste - MT

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: JACARÉ: A LUTA DE UM BRAVO PELA SUA SOBREVIVÊNCIA

Responsável: Luiz Fernandes Ferreira

Alunos: Eder Moura Paixão Medeiros

Wellington Vinicius Minimel

1. Introdução

Devido às diferentes formas de agressão sofridas pelo animal em estudo, causando seu desaparecimento em alguns locais desta maravilhosa e rica conglomeração de vida, o pantanal matogrossense vem sentindo reflexos. Tais matanças já deixam claro o desequilíbrio ecológico dentro da cadeia alimentar do pantanal matogrossense, pois o jacaré é peça importante e indispensável para a mesma. Além de ser considerado o lixeiro de pantanal, pois é responsável pela limpeza dos animais doentes, é também responsável por espécies que, sem esse controle feito pelo próprio processo natural (o jacaré), correm sérios riscos de vida.

2. Metodologia

É preocupado com tal possibilidade, que o CIPEC - Centro Integrado de Pesquisa Estudantil de Ciências - coordenado pelo professor Luiz Fernandes Ferreira e alunos das escolas estaduais e municipais de 5ª a 8ª séries de Mirassol D'Oeste - MT, desenvolve pesquisas e busca meios de preservação e controle das diversas situações, bem como dos diferentes problemas surgidos.

O projeto vem sendo desenvolvido junto às comunidades ribeirinhas e visitantes de uma forma geral.

A pesquisa consiste em um estudo, no habitat natural, da espécie em estudo. Verificam-se os locais de reprodução, as épocas de acasalamento, os predadores naturais ou não, a alimentação, entre outros.

Com essa coleta de informações, o grupo ministra palestras junto às referidas comunidades, estabelecimentos de ensino, órgãos governamentais e grupos de proteção do meio-ambiente, com a finalidade de passar informações e, ao mesmo tempo, adquiri-las, criando, assim, uma consciência de preservação ecológica, para proteção da espécie.

3. Conclusão

Hoje os integrantes do Centro de Pesquisas sabem que, se continuarem as ameaças ao jacaré no Pantanal, isso poderá comprometer harmonia da cadeia alimentar do pantanal, colocando em risco o mais rico e belo santuário de vida animal e vegetal do planeta, que é, sem dúvida, O Pantanal Matogrossense.

Instituição: Centro Integrado de Pesquisas Estudantis de Ciências - CIPEC
Cidade: Mirassol D'Oeste - MT

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: PREVENÇÃO E VIDA NO INTERIOR DAS CAVERNAS

Responsável: Luiz Fernandes Ferreira

Aluno: Pedro Gimenes dos Reis

1. Introdução

Durante milhões de anos, nossa mãe natureza se encarregou de nos dar alimentação, abrigo e também nos proporcionou infinitos espetáculos.

Entre esses incontáveis espetáculos existe um, dentro do complexo pantaneiro, de rara beleza e de vital importância para a perpetuação de infinitos tipos de vida animal e vegetal que compõem o ecossistema pantaneiro, são as cavernas.

Elas são verdadeiros laboratórios de espécies animais, tanto vertebrados como invertebrados. Eles habitam as cavernas com a finalidade, às vezes, de se reproduzirem ou de fazer dela sua moradia.

Muitas vezes, por desconhecerem a importância que as cavernas têm, para manter a qualidade de vida pantaneira, os moradores e turistas estavam ameaçando não só sua beleza natural, mas também o ecossistema pantaneiro.

2. Metodologia

Baseado em informações dos habitantes nativos, a partir de algumas histórias por eles contadas, um grupo realizou um estudo mais profundo, já que o papel da ciência é fundamental para uma orientação dos moradores e turistas no que se refere às visitas ao interior das cavernas. Foi feita uma fase de observação sobre o movimento dos animais, tanto no período diurno quanto no período noturno.

3. Avaliação

Mediante os resultados dessas observações, o grupo passou a organizar reuniões e palestras, feiras de ciências, exposições e distribuição de panfletos para a população em geral, com o objetivo de orientá-la sobre a importância da preservação das cavernas.

4. Conclusão

Hoje o grupo já tem grande parte de seus objetivos alcançados, pois, através de árduo trabalho de orientação, conseguiu mostrar a importância da preservação das cavernas e de seus habitantes para uma melhora na qualidade de vida dentro do ecossistema pantaneiro.

Instituição: Centro Integrado de Pesquisas Estudantis de Ciências - CIPEC

Cidade: Mirassol D'Oeste - MT

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: RIO PARAGUAI: PORTAL DE ENTRADA DE VIDA E MORTE DO PANTANAL MATOGROSSENSE

Responsável: Luiz Fernandes Ferreira

Alunos: Erico Zimmermann

Elissandro Zimmermann

1. Introdução

O Rio Paraguai não só é o maior, mas também o mais importante rio da bacia Pantaneira, pois ele é considerado a coluna vertebral do Pantanal matogrossense.

Todo o ecossistema pantaneiro está ligado diretamente ao Rio Paraguai, pois é nele que se reproduz e desenvolve toda vida animal e vegetal pantaneira.

Também é através do leito do Rio Paraguai que acontece um dos maiores espetáculos proporcionado pela nossa mãe natureza, a piracema, quando ocorre a viagem de infinitas espécies de peixes que imigram para a nascente do rio à procura de águas límpidas para se reproduzirem.

O Rio Paraguai, dentro do contexto histórico do desenvolvimento do Centro-Oeste, teve um papel primordial, pois o rio serviu e serve como o único caminho para toda a população nativa pantaneira.

Hoje ele é também uma fonte rica para o turismo da região. Portanto é nesse rio que vive grande parte da população matogrossense e países vizinhos como Bolívia, Uruguai e Argentina. Mas, por falta de uma política educacional mais séria, o Rio Paraguai vem sofrendo inúmeros tipos de agressão que poderão comprometer

toda a cadeia alimentar pantaneira. São elas a pesca predatória, garimpos, lixo urbano, desmatamento das margens, etc.

2. Objetivos Gerais

Estudar e conscientizar não só os habitantes ribeirinhos, mas os turistas da importância do rio para a continuidade da qualidade de vida vegetal e animal do pantanal.

3. Metodologia

Os alunos dividiram-se em grupos, ouviram os habitantes da região, levantaram os principais problemas para, juntamente com as comunidades, encontrarem soluções a curto e a médio prazo, com a finalidade de reverter o quadro em que se encontra o problema levantado.

4. Conclusão

Diante dos resultados de dados, o grupo chegou à conclusão que o rio tem uma importância vital para a qualidade de vida do pantanal matogrossense. Para isso, estão sendo feitas reuniões, palestras com comunidades e autoridades em geral, no sentido de uma convivência harmoniosa entre homem e natureza.

Instituição: Centro Integrado de Pesquisas Estudantis de Ciências - CIPEC

Cidade: Mirassol D'Oeste - MT

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: ATIVIDADES DO CLUBE DE ASTRONOMIA DE NITERÓI MÁRIO SCHEMBERG

Responsável: Marcelo de Oliveira Souza

Juliana Lopes Bon

José Alex do Nascimento Moreira

Leida Gomes Abraçado

Marcelo Goulart da Silva

Mariana Barbalho Ruiz

Martin Makler

Osmar Martins da Fonseca

1. Introdução

Exporemos o material utilizado pelo Clube de Astronomia de Niterói "Mário Schemberg" nas diversas mostras que realizamos, além de material para observação astronômica. O nosso objetivo é, através de debates, montagem de modelos e painéis explicativos, discutir conceitos básicos de Física e Astronomia de uma forma agradável e bem humorada.

Nosso clube organizou atividades em vários locais, como, por exemplo, na reunião da SBPC realizada em 1994 em Vitória (UFES), nos dois últimos Simpósios Nacionais de Ensino de Física realizados em Londrina (UFL) e em Niterói (UJT) respectivamente, na praça principal da cidade de São Pedro da Aldeia, no terminal rodoviário de Niterói "João Goulart" (transitam aproximadamente 300.00 pessoas por dia) e no museu da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ).

Nessas atividades, além da observação do céu, através de telescópios, apresentamos cabines com fotos e informações sobre o Sol e planetas (construídos com o patrocínio do espaço UFF de ciências, material didático que simula o movimento do Sol, da Terra e da Lua no espaço, palestras sobre noções básicas de Astronomia e debates sobre temas relacionados à Astronomia.

Instituição: Clube de Astronomia de Niterói "Mário Schemberg e Laboratório de Ciências Físicas da Universidade Estadual do Norte Fluminense

Cidade: Niterói - RJ

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: ESTUDO SAZONAL DE ANIMAIS DE COMUNIDADES MARINHAS DO "FOULING" NA REGIÃO DA BAÍA DE SANTOS****Responsável: Nilse Maria Baldi Pereira Lage****Fabio Giordano****Alunos Universitários:****Alunos 1º Grau:****1. Justificativa**

Proposta de montar uma instalação na Feira de Ciências, contendo 2 pequenos aquários com as placas de fouling, um microscópio com monitor de TV para demonstrar os animais menores, apresentação de um vídeo do experimento (aproximadamente 15 minutos em seções contínuas), um pequeno museu com a demonstração dos principais animais da baía de Santos fixados em vidros.

O termo "fouling", no presente trabalho, está sendo utilizado como a comunidade marinha que se recruta em substratos artificiais. A utilização de substratos artificiais (placas de lajotas de cerâmica), na simulação do costão rochoso, serve para o recrutamento de larvas de invertebrados marinhos.

2. Objetivo

Estudar comunidades de invertebrados marinhos, através do estabelecimento de uma área experimental, com placas de recrutamento de espécies. A análise quantitativa e qualitativa será feita por um período de observação de cerca de 1 ano.

3. METODOLOGIA

Foram montados três conjuntos com quatro placas de cerâmica para recrutamento sob uma base de plástico, que ficaram dependurados imersos embaixo do pier. O percentual de recobrimento das placas é estimado, sob um reticulado de acrílico transparente com 100 pontos, pelos alunos, durante as aulas práticas de ciências.

4. RESULTADO

O início de sucessão é, geralmente, marcado pela abundância de cracas *Cthamalus bisinuatus*, assim como pela ocorrência de hidrozoários em alguns meses. A maior colonização por tunicados deu-se nos meses de final de primavera e verão. Quanto mais espécies diferentes encontramos nas placas, menor é a área ocupada por cada uma delas; portanto, podemos supor que menor seja a sua importância relativa neste estágio de sucessão ecológica. O número total de espécies diferentes, que se recruta nas placas, está diretamente relacionado com dois fatores:

- 1) Quanto mais área disponível para os animais se fixarem, maior será sua chance de fixação
- 2) Quanto menos recente é a sucessão, mais espécies tendem a ocupar a placa, sendo que as espécies residentes, devem ceder espaço para as recém-chegadas.

O estudo prático do fouling facilita o ensino-aprendizagem de zoologia na disciplina de ciências no primeiro grau.

Instituição: Colégio Santa Cecília - Universidade Santa Cecília - UNISANTA

Cidade: Santos - SP

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: ESTUDO DO PLÂNCTON MARINHO****Responsável: Airton Bartolotto****João Alberto Paschoa dos Santos****Fabio Giordano****Monitores de Biologia :**

Orlando Couto Jr, Adelson R. Fernandes, Francislaine La Furia de Abreu, Mônica Bartolotto, Roberto Ramos Kissanuki, Thais, Carlos Augusto Favaro Pinheiro, Katia Regina Rodrigues, Flavia, Richard Persaud, Mariângela dos Santos, Valéria.

Alunos:

- | | | |
|----------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|
| 1. Flavia dos S. de Souza | 2. Manuela Debrassi | 3. Marjorye Chistiane Sales |
| 4. Geter Valente Souza | 5. Adilson Valente Souza | 6. Josiane Augusto |
| 7. Maria Carla Janaina | 8. Luis Fernando C. de Mesquita | 9. Maria da Conceição Vieira de Jesus |
| 10. Thiago Debrassi | 11. José Carlos Braga G. Filho | 12. Altéia Maria de Moura Santos |
| 13. Ivana Amorin de O. | 14. Letícia Soares Martins | 15. Nickson dos Santos |
| 15. Daniela de Oliveira S. | 17. Barbara Rodrigues da Silva | 18. Cleber Batista de Oliveira |
| 18. Francisco José Widmer | 20. Marcio Rodrigues Santos | 21. Verônica Araujo Brito |
| 21. Régis Henrique de O. | 23. Fabiana Cavalcanti da Silva | 24. Nelson Sebastian |
| 24. Denise Santos do N. | 26. Tadm Pacheco da Silva | 27. Gabriel Damas de Moura |
| 27. Nívea Maia de Souza | 29. Marta Maria Correa | 30. Keila Silvia Santos |

1. JUSTIFICATIVA

A proposta básica para o encontro é a exposição do trabalho na feira de ciências. Para demonstrar os animais, estamos propondo um pequeno estande onde 10 alunos estariam expondo o material planctônico. Se aprovada nossa proposta e se houver espaço para a apresentação, estaremos levando 6 microscópios binoculares para aulas práticas, um microscópio acoplado a um televisor para demonstrações, um vídeo-cassete para passarmos o vídeo feito pelos alunos em Boiçucanga, além de cartazes, com ilustrações preparadas em scanner, dos principais grupos do plâncton.

A seguir, faremos uma breve descrição do trabalho desenvolvido pelos alunos.

2. Objetivos

Trabalhando em uma escola de uma comunidade caiçara, no litoral de São Paulo (EEPSG. Walkir Vergani em Boiçucanga no município de São Sebastião SP), um grupo de alunos-monitores e professores do curso de Biologia da Universidade Santa Cecília de Santos SP, iniciou um trabalho em conjunto com os alunos de 6ª e 7ª séries e o professor de Ciências. Pensando no importante aspecto da preservação do meio ambiente, optamos por montar uma coleção biológica de amostras de plâncton, por ser um tipo de coleção biológica com baixo impacto destrutivo do meio ambiente e, ao mesmo tempo, extremamente significativa para o aprendizado da biodiversidade. Paralelamente às coletas e à identificação dos grupos (até o nível de espécie sempre que possível), o objetivo do presente trabalho está sendo a confecção de um manual de plâncton feito pelos alunos do primeiro grau, que sirva como referência para a identificação do fito e do zooplâncton da região da praia de Boiçucanga. Conjuntamente com o manual, está sendo produzido um vídeo sobre o plâncton. Um núcleo de 30 alunos, do período diurno e com idade entre 12 e 19 anos, para a coleta do plâncton, estamos utilizando uma rede de plâncton com dimensões de 60 cm de saco por 12 cm de boca, com uma malha de 48 m. As coletas vêm sendo realizadas no biênio 1995/96, para se ter uma idéia sazonal da diversidade do plâncton, as coletas vêm sendo feitas utilizando-se o método de lançamento da rede a partir da praia e puxando-a de volta, sendo essa operação repetida cerca de dez a vinte vezes, diuturnamente. Um total de 30 espécies diferentes já foram catalogadas e um grande número de morfotipos está sendo pesquisado para a região. As espécies mais abundantes nas amostras noturnas são os copépodos e algumas larvas de crustáceos. As espécies mais comuns nas amostras diurnas são as diatomáceas, principalmente *Coscinodiscus sp*, *Skeletonema sp* e *Asterionella sp*. As amostras noturnas costumam ser aparentemente mais ricas em diversidade de espécies do que as diurnas.

Instituição: EEPSG Walkir Vergani

Cidade: São Sebastião - SP

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: NÚCLEO DE ESTUDOS AMBIENTAIS DA ESCOLA DE APLICAÇÃO - PLANEJAMENTO DA ÁREA VERDE DA ESCOLA DE APLICAÇÃO****Responsável: Marcelo Tadeu Motokane****Leonides Roque da Silva Filho****Celina Mello****1. Objetivo**

Fazer um planejamento da área verde da Escola de Aplicação e ampliar os conhecimentos na área da Botânica.

2. Justificativa

Arborizar a Escola de Aplicação e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de ter um ambiente arborizado.

3. Metodologia

Durante a fase inicial do nosso trabalho, recorreremos a uma série de livros que nos trouxeram informações relativas aos tipos de plantas que gostaríamos de utilizar para os nossos trabalhos. Estudamos aspectos como: espécie a ser plantada, tipo de semente, tamanho da copa, tipos de raízes, entre outros.

Em uma fase seguinte, estudamos o solo, o clima e a vegetação da escola. Partimos, então, para o planejamento dos locais mais apropriados para o plantio das árvores escolhidas.

Estamos ainda em fase de planejamento e iniciamos um projeto de atividades para as séries iniciais do 1º grau, pelo qual estaremos incentivando as crianças a compreender a importância das árvores para a escola e estaremos promovendo o plantio de mudas.

Instituição: Escola de Aplicação - USP

Cidade: São Paulo - SP

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: ASTRONOMIA, CONHECENDO O ESPAÇO

Responsável: Ângelo Valentin Lena

Alunos: Joice Alves Gomes

André Batista Pereira

1. Introdução

Este trabalho apresenta, de forma bem sucinta, o que esta área da ciência estuda, sua importância e seu objetivo maior. Os membros do grupo expositor já montaram e realizaram diversas pesquisas sobre o assunto e estarão, sempre que solicitados, mostrando seus relatórios e conclusões. O trabalho se resume na apresentação de maquetes do Sistema Solar e Via Láctea, fotos do espaço, vídeos sobre as conquistas espaciais, acompanhados de uma rápida explicação sobre o tema.

O assunto (como também a explicação) foi bem aceito por vários tipos de platéias, envolvendo e atraindo o interesse de crianças, jovens e adultos, independente do grau de instrução ou capacidade de assimilação/compreensão das áreas de ciências físicas e matemáticas.

De início, os espectadores são abordados com questionamentos gerais sobre a astronomia, tipo: "Conheces os nomes dos planetas do Sistema Solar? em seguida são explanadas as mais intrigantes curiosidades sobre cada astro do Sistema, desde o Sol até os confins até agora conhecidos, envolvendo as mais recentes descobertas e teorias aceitas pela Comunidade Científica.

Durante todo o trabalho, procura-se dar ênfase às curiosidades e às dúvidas do espectador, tornando a exposição naturalmente dinâmica e crítica.

Diante de temas socialmente polêmicos (como Ufologia, por exemplo), os expositores procuram manter um diálogo hermenêutico para caracterizar as quedas de acriticidade que impedem a compreensão crítica da natureza, da religião e da ciência.

2. Objetivo

Este trabalho tem como objetivo:

- Resgatar certos conhecimentos e curiosidades da mais antiga das ciências conhecidas: a Astronomia
- Oferecer tópicos/moldes de como fazer e realizar pesquisas científicas, a necessidade que nossa sociedade tem delas e de como estudar também é divertido quando se faz uso delas.
- Incentivar o público a construir conhecimentos (em todas as áreas de ciências humanas e exatas) através de pesquisas científicas.
- Levar o estudante a questionar sobre o que lhe é transmitido nos campos escolares e procurar pesquisá-lo desde assuntos considerados banais para sua idade e série até os considerados muito elevados ao seu grau/nível de escolaridade.

3. Metodologia

Este trabalho estará dividido (apresentado) em cinco tópicos principais com suas respectivas subdivisões; sendo eles:

O Sistema Solar

- sua formação
- sua estimativa de vida
- sua existência por quanto tempo
- seus componentes físicos e químicos
- seu tamanho e unidade de medidas
- sua organização celeste
- sua localização e mapeamento Via-Lácteo, etc.

Conquistas Espaciais

- quando o espaço passou a ser conquistado pelo homem, como e por quem
- como estão os avanços da ciência espacial
- onde pretendemos chegar e o porquê

Teorias sobre o Universo

- principais teorias científicas sobre o universo e seu comportamento físico/químico
- grandes cientistas da história

As Galáxias

- mapeamento estelar

A Vida

- seu conceito universal
- ufologia

Instituição: Escola Municipal de 1º Grau Jescelino José Reineirs

Cidade: Cuiabá - MT

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS

Título: EXTRAÇÃO DE PIGMENTOS VEGETAIS

Responsável: Luciene Marinheiro dos Santos

Alunos: Rejane Samara Nogueira de Frias

Gideão Mendes do Nascimento

1. Objetivo

Extrair pigmentos de determinados vegetais (Lipossolúveis e hidrossolúveis), para obter o indicador do pH e o óleo essencial por arrastes, para a fabricação de produtos (medicinais, bactericidas, fungicidas), os quais servirão a toda comunidade com diferentes utilidades, como também para a produção de tintas naturais, que podem ser utilizadas para estampar tecido, pintar telas, gesso e material didático.

2. Justificativa

Percebendo a necessidade da comunidade, surgiu a idéia de elaborar um trabalho, com método mais prático, para a obtenção da matéria-prima, que será utilizada na produção de produtos (medicinais, bactericidas, fungicidas e tintas naturais). Isso facilitará a vida da comunidade e fornecerá medicamentos, produtos de limpeza, tintas para tecidos, telas, gesso para materiais didáticos, de baixo custo.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: A TECNOLOGIA DOS RECURSOS NATURAIS
Responsável: Plácido José Sousa Cavalcante
Alunos: Jacson Martins
Ednardo Sales Lobo
Sidney Batista

1. Objetivo

Mostrar por meio de tecnologias naturais, uma forma para o correto reaproveitamento dos recursos naturais consumíveis que sofrem o processo de poluição.

2. Justificativa

Uma maior proteção e conservação dos recursos naturais e de todo ecossistema, principalmente dos ciclos hidrológicos consumíveis.

3. Metodologia

Por processo simples e natural, mostraremos em uma construção ecossistemática, o perfeito aproveitamento de materiais tidos como "sucata" na preservação do meio ambiente.

Utilizando cubos plásticos ou vidros, mangueiras de jardim e minibombas para aquário, faremos uma ligação a um ecossistema poluído, por atividades caseiras.

As edificações serão sobre uma tábua de 1,20 m X 80 cm. Sobre essas edificações, teremos plásticos ou vidros, interligados ao ecossistema por mangueiras plásticas onde acontecerá o processo de dessalinização e a morte dos micro-organismos antes presentes no ecossistema degradado.

Retiraremos desse ecossistema toda a matéria poluída, que será bombeada por canotes plásticos para uma estação de tratamento feita de argila, onde essa matéria será aquecida pela luz solar. A água será tratada por processos naturais e voltará a ser aquecida por uma bioenergia, dando continuidade ao ciclo hidrológico e ao seu reaproveitamento.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
 Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: AS FIBRAS ÓPTICAS
Responsável: José Sena Macedo
Alunos: Francinete M. Coutinho
Maria Lucileide dos Santos de Oliveira
Daniela Pinheiro Gomes

1. Objetivo

Demonstrar a importância da Física e das descobertas ópticas para o desenvolvimento da tecnologia moderna e, conseqüentemente, para o avanço do progresso no mundo através das fibras ópticas.

2. Justificativa

Sempre tivemos curiosidade de conhecer a fundo o funcionamento de determinados aparelhos como telefone celular, TV com controle remoto, etc. Ao descobrirmos o envolvimento da fibra óptica, achamos o assunto tão importante quanto interessante e decidimos ampliar e divulgar nossos conhecimentos através deste trabalho.

3. Metodologia

Introduzimos o trabalho reproduzindo a experiência de John Tyndal, físico que descobriu que a luz se propaga em zigue-zague.

A experiência é a seguinte: John Tyndal colocou num recipiente opaco, cheio de água e com um orifício do lado, uma lanterna acesa. Observou que, ao escapar pelo orifício, a água era seguida pela luz que agia como se houvesse sido dobrada, ou seja, ao invés de se propagar retilineamente, ela se propagava em zigue-zague.

Após a experiência, explicaremos como o físico Narinder Singh Kapany desenvolveu a extraordinária fibra óptica que lhe rendeu o PHD em Física, a partir das descobertas de Tyndal.

Falaremos sobre a estrutura da fibra óptica e sua utilização no Brasil.
 Encerrando, apresentaremos um fita de vídeo mostrando como é produzida a fibra.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
 Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: MOTOR EXPLOSÃO
Responsável: Enoque Pereira da Silva
Alunos: Richardson Lôbo de Andrade
Isabel Idelzuite Lima Oliveira
Maria Conceição

1. Objetivo

Mostrar que a solução de água + soda cáustica ($H_2O + NaOH$), com a participação da eletricidade, pode se transformar em fonte de energia, que poderia, no nosso ponto de vista, aplicar-se a automóveis comuns, com nível de poluição mínimo.

2. Justificativa

Na seringa nº 1 se encontra uma solução de água + soda cáustica, com dois ferros inseridos pela parte debaixo da seringa, que estão ligados à eletricidade através de um transformador de energia. O esquema da seringa nº 1 chamaremos tanque de combustível.

Na seringa nº 2 estão imantadas duas agulhas na superfície. À seringa nº 2 chamaremos Ignição, que se encontra ligada ao tanque de combustível através de um garrote.

Acionando a energia elétrica à experiência os gases que compõem a água passam pelo garrote e vão até a ignição. A soda cáustica tem a função de fazer com que a água conduza eletricidade. É preciso prender o garrote com alicate, para que, no momento da explosão, os gases não voltem para o tanque de combustível e o destruam. Com o garrote preso, friccionamos as duas agulhas, da ignição e acontecerá uma explosão, de certa potência. O êmbolo da seringa nº 2 sairá rapidamente da seringa e irá alcançar uma certa velocidade, com a conseqüente liberação de energia. Embora não se veja, o produto da liberação dessa energia será vapor d'água (os gases que estavam na ignição). Isso é que seria importante para a implantação desse projeto em carros, pois a poluição é nula. Vale salientar, ainda, que o projeto foi demonstrado na Feira de Ciências do Colégio Anglo, em Fortaleza, na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB).

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
 Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR
Responsável: Plácido José Sousa Cavalcante
Alunos: Luciana Costa da Silva

Os diversos materiais existentes como sub-produto de um material considerado como principal são causadores das mais diversas poluições existentes no meio ambiente.

A qualidade desses materiais é muito aproximada de produtos que, muitas vezes, oneram o objeto final, causando um desperdício desnecessário de dinheiro e matéria-prima.

Os aglomerados de cana-de-açúcar são excelentes substitutos para o convencional, que utiliza madeira, contribuindo ainda mais para o desmatamento.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú
 Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: O SISTEMA SOLAR****Responsável: George Pereira da Silva****Alunos: Michele Keila Vasconcelos Lima****Francisca Catarina Matias Vaz****Valerícia Florêncio Coroeiro Lima****1. Objetivo**

Demonstrar a forma como estamos situados e como a gravidade universal, com o sol envolvendo todos os planetas, age em todo o universo.

2. Justificativa

Este trabalho terá, por intuito, o entendimento melhor do mundo em que vivemos, seu clima, sua distância em relação ao sol, seu diâmetro e também de todos os demais planetas do sistema solar.

3. Metodologia

O projetor será construído com material comum, com a utilização de bolas de isopor para representar os planetas e seus respectivos satélites.

Mercúrio: mostrar-se-ão suas fontes, com cores em alguns pontos mais escuras e em outros mais claras.

Vênus: mostrar-se-á sua semelhança com o planeta Mercúrio, pintado na sua cor original.

Terra: mostrar-se-ão, na parte superior e inferior, alguns pontos achatados, pintados na sua cor original.

Júpiter: mostrar-se-á o seu tamanho que é muito mais vezes maior do que o do planeta Terra.

Saturno: mostrar-se-á sua originalidade, pois é o único planeta que possui anéis em torno de si.

Urano: mostrar-se-ão suas cores, seu tamanho, etc.

Marte: mostrar-se-á que esse é o único planeta que pode abrigar seres humanos e vegetais.

Netuno: mostrar-se-ão suas cores, seus pontos bastante originais, etc.

Plutão: mostrar-se-á sua distância entre o sol e suas cores bastante originais.

Sol: mostrar-se-á com uma bola de vidro e com uma lâmpada dentro, que o tornará bastante luminoso.

Lua: mostrar-se-á com uma bola de isopor, na sua cor original.

Usaremos linha de nylon para segurar os planetas e usaremos motores de carro de brinquedo a pilha para poder fazer sua rotação. Alguns funcionaram mais rápido e outros mais lentos, cada um com seu próprio movimento de rotação e de translação em torno do Sol, que estará sendo representado por um globo luminoso acoplado a um eixo que, ligado a um motor principal, moverá todos os outros planetas, dando idéia de uma translação.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: O ESPECTROSCÓPIO INFRAVERMELHO****Responsável: José Firmino de Freitas****Alunos: Ana Paula Araújo da Silva****Isabel Cristina Fernandes****1. Objetivo**

Descobrir a diferença das diversas estruturas moleculares.

2. Justificativa

O Espectroscópio Infravermelho é uma das ferramentas mais desenvolvidas nos laboratórios desde 1986. Uma das aplicações é verificar as estruturas moleculares das substâncias, pois, dessa forma, podemos diferenciá-las.

3. Metodologia

Foco de luz e calor; uma redoma de cada substância, no caso: álcool etílico e éter etílico; prisma de sal de rocha; espelho; detector de calor ou detector infravermelho; gravador e duas chapas.

Coloca-se uma redoma de tal modo que um raio de luz passe por ela. Então, a luz é refratada pelo prisma de onde sairão ondas contra o espelho, mudando a direção indo até a chapa que terá um orifício para passarem só

os raios infravermelhos, que chegam ao detector de calor que irá marcar um ponto no gráfico de papel para mostrar a absorção do calor e o gravador para receptor as ondas.

Os raios detectados formarão um ponto no gráfico de papel para mostrar a absorção de calor de cada um dos muitos comprimentos de onda. A união desses pontos com uma linha dá-nos um gráfico com a exata estrutura de cada molécula.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: A ASPIRINA****Responsável: José Firmino de Freitas****Alunos: Ana Maria Menezes de Oliveira****Gilgeanny de castro Queiroz****1. Objetivo**

Preparar aspirinas, verificar algumas de suas propriedades.

2. Justificativa

Atualmente, o problema da auto medicação está deixando as autoridades da área de saúde preocupadas. A aspirina é um dos medicamentos mais usados pelas pessoas. O conhecimento mais profundo desse medicamento poderá alertar as pessoas quanto ao seu uso arbitrário.

3. Material Utilizado

- Enlenmeger de 50 mL
- 20 g de ácido salicílico
- balança analítica
- 5 ml de anidrido acético
- ácido fosfórico
- um bastão de vidro
- gelo
- funil de Büchner
- 5 tubos de ensaio

Solventes

- benzeno
- tetracloreto de carbono
- oacetato de atila álcool etílico
- acetona

4. Metodologia

Colocar em enlenmeger, de 50 mL, cerca de 2,0 g de ácido salicílico pesado na balança, adicionar 5mL de onidrico acético. Juntar 5 gotas de ácido fosfórico a 85 (catalizador). Aquecer durante 5 minutos, em um banho de água a 75º, agitando a mistura de vez em quando com um bastão de vidro. Adicionar cuidadosamente 2mL de água destilada. Quando cessar o desenvolvimento dos vapores, remover o frasco e adicionar 20mL de água destilada. Deixar o frasco esfriar por alguns minutos. Resfriar em banho de gelo. Filtrar, sob sucção, utilizando o funil, lavando 2 vezes com 5mL de água fria. Secar ao ar e pesar o produto.

Faremos o teste de solubilidade usando solvente e determinaremos o ponto de fusão.

Seguindo o roteiro de montagem, comprovamos, ao final da experiência, a eficácia das propriedades que possui a aspirina e a facilidade de sua produção.

Instituição: Colégio Municipal Liceu de Maracanaú

Cidade: Maracanaú - CE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: IRRIGAÇÃO: UMA ALTERNATIVA PARA AGRICULTURA PERNAMBUCANA****Responsável: Sandra Galindo****Alunos: Ana Cristina Cerquinho Cajueiro****Andréa Tavares Dantas****Maria Carolina Miranda Jucá****Thiago Santos de Moraes****1. Objetivo**

Mostrar que a irrigação vem sendo um fator fundamental para o crescimento econômico do Estado de Pernambuco para a melhoria do quadro social e econômico do semi-árido.

2. Justificativa

Irigar significa fornecer água às plantas quando a chuva é insuficiente, de modo a garantir as atividades vitais do vegetal. Esse tipo de atividade é muito antiga e contribuiu para o desenvolvimento de diversas civilizações. No Brasil, só começou a ser utilizada a partir do século passado. Antes de se desenvolver um projeto de irrigação, é necessário observar os fatores naturais da região, que irão influir sobre ele e determinar o tipo de irrigação a ser utilizado. Os sistemas de irrigação se dividem basicamente em quatro tipos: irrigação localizada, na superfície, por aspersão e abaixo da superfície. Durante muito tempo, a economia do semi-árido era voltada para a agropecuária desenvolvida em condições de alto risco. Essa atitude vai sendo modificada pelo uso da irrigação, pois possibilita a produção constante de alimentos e a instalação de agro-indústrias, o que gera um desenvolvimento econômico e social. A partir da década de 90, a agricultura do Estado de Pernambuco vem crescendo bastante graças a fruticultura irrigada no Vale de São Francisco. A possibilidade de trabalho também foi crescendo bastante graças à fruticultura irrigada.

3. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido para a Feira de Ciências da Escola e iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica complementada pela visita a diversos órgãos públicos ligados à agricultura. O trabalho concorreu a I Ciência Jovem de Pernambuco, promovida pelo Espaço Ciência, Diretoria Executiva da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de pesquisas científicas nas escolas do estado. Além disso, participou de eventos culturais promovidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF). Constatou-se a importância sócio-econômica da irrigação para o Estado de Pernambuco. O trabalho foi premiado em primeiro lugar tanto na Feira de Ciências da Escola Recanto como na I Ciência Jovem de Pernambuco. Com essa conquista e total apoio do Espaço Ciência, é possível a participação na feira nacional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Instituição: Escola Recanto

Cidade: Recife - PE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: ZONA DA MATA OU ZONA DA CANA? IMPASSES DA MODERNIDADE NA MATA NORTE DE PERNAMBUCO****Responsável: Claudio Roberto de Souza****Alunos: Gísania Carla de Lima****Izelda dos Santos Brito****1. Objetivo**

Resgatar aspectos históricos ligados à realidade da miséria que afetam a vida local.

2. Justificativa

O processo de industrialização em Pernambuco se deu a partir da segunda metade do século passado com a modernização dos engenhos de açúcar e surgimento das primeiras usinas. A falta de planejamento, a política de juros e a forte concorrência no setor possibilitaram o predomínio das usinas sobre os engenhos centrais. Tanto a moagem da cana como a propriedade da terra passaram a ser concentradas pelas usinas. De um lado, elas

absorveram posses dos próprios engenhos e, de outro, aceleraram a expulsão dos pequenos proprietários e camponeses para a cidade. O domínio econômico trouxe também o controle da política pelas mesmas famílias envolvidas com os negócios do açúcar. Nas cidades, algumas atividades diversificaram-se e surgiram indústrias atípicas regionais. O cultivo de algodão juntamente com a construção da estrada de ferro estimularam o surgimento de vários núcleos urbanos no interior do Estado. Nos últimos anos, a manufatura da rede e a indústria de calçados de Timbaúba tem enfrentado uma série de problemas, a saber: a falta de incentivo dos governos; a ausência de marketing; o endividamento com a instabilidade dos planos econômicos; a concorrência com os calçados sulistas, que, perdendo o mercado norte-americano, passaram a abastecer o mercado interno; o acesso às fontes de matéria-prima e técnicas superadas no gerenciamento da linha de produção. Esse trabalho foi desenvolvido para ser apresentado na Semana Pedagógica da Escola Jáder de Andrade.

3. Metodologia

Para tanto foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. O trabalho de campo incluiu entrevistas com os moradores da periferia e com as lideranças políticas e sociais da cidade; visitas às fábricas de calçados, de redes, indústrias locais e engenhos. A equipe produziu ainda um vídeo com os resultados da pesquisa. O trabalho foi premiado em primeiro lugar na Feira Estadual de Ciências Ciência Jovem - PE promovida pelo Espaço Ciência, Diretoria Executiva da Secretaria Estadual de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco. A discussão, a partir de temas ligados à realidade e a interesse dos alunos mostrou-se bastante eficaz para a compreensão de problemas e conceitos históricos e econômicos. Foi bastante positivo também o interesse dos estudantes pelas questões relativas à cidadania. O sucesso do trabalho também reafirma, para todos nós, o potencial da Escola Pública no Brasil.

Instituição: Escola Jornalista Jáder de Andrade

Cidade: Timbaúba - PE

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO**

Resumo não fornecido.

Instituição: Associação Comercial e Industrial de Uberlândia - ACIUB

Cidade: Uberlândia - MG

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: ENERGIA NUCLEAR**

Resumo não fornecido.

Instituição: Associação Comercial e Industrial de Uberlândia - ACIUB

Cidade: Uberlândia - MG

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS**Título: A HANSENÍASE**

Resumo não fornecido.

Instituição: Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos

Cidade: Vitória - ES

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: A QUÍMICA NO COTIDIANO

Resumo não fornecido.

Instituição: Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos
Cidade: Vitória - ES

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: ACÚSTICA: ACUIDADE SONORA

Resumo não fornecido

Instituição: Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos
Cidade: Vitória - ES

Atividade: FEIRA DE CIÊNCIAS
Título: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE ANCHIETA

Resumo não fornecido.

Instituição: Escola de 2º Grau Arnulpho de Mattos
Cidade: Vitória - ES

